

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA-TELEX 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A ARGÉLIA NACIONALIZOU CINCO COMPANHIAS PETROLÍFERAS

ARGEL, 30 — (A.N.I.) — A Argélia nacionalizou hoje cinco companhias petrolíferas de capital em maioria norte-americano.

O «Diário do Governo» argelino, ao anunciar a nacionalização, acrescenta tatar-se da «Esso-Standard Algerie», da «Esso-Africa», da «Esso-Saharienne», da «Mobil Oil-Nord Africaine» e da «Mobil Oil-France».

Os observadores consideram que a decisão reflecte novo agravamento nas relações entre a Argélia e os Estados Unidos. O Governo de Argel cortara as relações diplomáticas com Washington, durante a guerra israelo-árabe de Junho.

No momento do corte das relações, a Argélia colocou sob domínio do Governo todas as firmas norte-americanas do país, incluindo as empresas petrolíferas e os bancos, mas preocupou-se em distinguir entre essa situação e a nacionalização, que hoje se verificou.

LIBERTAÇÃO DE PRESOS POLÍTICOS

ARGEL, 30 — (F.P.) — Segundo se anuncia de fonte autorizada nesta cidade, serão postos em liberdade



SCHROEDER

É GRAVE O ESTADO DE SCHROEDER

HAMBURGO (Alemanha Federal), 30 — «Não estamos autorizados a dar informações sobre o es-

tado do ministro» — declarou o informador da clínica universitária de Hamburgo, onde Schroeder se encontra internado.

Um informador do Ministério da Defesa em Bonn limitou-se a dizer que o estado de Schroeder é grave, não esclarecendo se sofrera fratura de crânio.

Schroeder tem 56 anos. De madrugada, foi pedido um helicóptero da sua residência de Verão em Kampen, que o conduziu ao hospital.

Um informador oficial em Bonn disse que ficara gravemente ferido na cabeça.

provisória quarenta presos políticos argelinos, antes do fim da semana.

WASHINGTON E TCHOMBÉ

WASHINGTON, 30 — (A.N.I.) — «Se o Congo conseguir a extradição de Moisés Tchombé e o executar, isso só servirá para encorajar os aventureiros internacionais a novos actos de pirataria aérea» — afirmou, ontem, à noite, o presidente da sub-comissão de Assuntos Africanos da Câmara dos Representantes, Barratt O'Hara, numa reunião com Robert Blake, que foi chefe de uma missão de auxílio no Congo.



Hassan Saku El Khali, representante pessoal do presidente Nasser, e Mahmoud Riad, ministro dos Negócios Estrangeiros egípcio, escutam uma personalidade não identificada (à esquerda), durante a sessão inaugural da conferência dos ministros árabes

Nota do dia

DULCINEIA

O Estado espanhol adquiriu a «Casa de Dulcineia», na povoação de Toboso, que mandou reconstruir respeitando integralmente a traça primitiva do edifício onde se supõe ter vivido a virtuosa dama que serviu de modelo a Cervantes para idealizar a noiva de D. Quixote. Nela vai instalar uma biblioteca cervantina que reunirá exemplares do famoso romance de cavalaria em todas as línguas em que foi traduzido até hoje.

Prosegue, no entanto, a polémica entre os eruditos acerca da existência real de Dulcineia, que uns afirmam ter sido descrita por Cervantes segundo os traços fisionómicos e as virtudes morais (uma espécie de «mulher ideal» da época) de uma formosa dama de Toboso pela qual se apaixonara. O genial escritor levou para a sepultura o seu segredo. E o mistério persiste. Nunca se saberá ao certo se a formosa Dulcineia existiu ou se foi apenas filha da fértil imaginação de Cervantes. Seja como for, o que importa é reconhecer que, sendo produto da invenção de um novelista, as personagens cervantinas são mais vivas do que se encarnassem figuras reais. Passaram a ser símbolos eternos que, enriquecendo uma literatura, enriqueceram o património

cultural da Humanidade. E pena que nem sempre o entendam assim os mentores de países que têm, a tal respeito, ideias preconcebidas (o problema foi debatido ultimamente na Imprensa a propósito da falta de liberdade dos escritores e artistas russos), mentores que pretendem orientar em determinado sentido a criação artística e literária, sem pensar que a História os há-de julgar como responsáveis pelo atraso mental em que mantiveram, deliberadamente, os povos cuja direcção lhes foi confiada.

A SÍRIA ABANDONARÁ (TALVEZ AINDA HOJE) A REUNIÃO DE KHARTOUM

KHARTOUM, 30 — (F.P.) — Os chefes de Estado árabes entraram no salão da Assembleia Nacional sob a protecção das pistolas-metralhadoras dos soldados com fardamento caqui, que os acompanhavam de tão perto que davam a impressão de quererem impedir a sua fuga.

A direita do presidente, estavam, nomeadamente, Mafroc, Líbia, Líbano, Koweit, Yémen e R. A. U.; à esquerda, Iraque, Argélia — re-

presentada por Aziz Buteflika, que chegou, finalmente, a esta cidade — e, em princípio, a Síria — mas nenhum membro da delegação deste país se dignou comparecer na sessão de abertura de uma conferência de alto nível, na qual entende não possuir qualquer interesse.

O rei Hussein da Jordânia, que, para o acontecimento, abandonou o fardamento militar e a pistola que sempre o acompanha, passou toda a cerimónia a folhear uma pasta verde-clara, contendo o discurso do presidente Azhari. Este, muito risonho e acolhedor, afora algumas afirmações severas, convidou os circunstantes a esquecer divergências, para salvar, graças a disposições concretas, a nação árabe em perigo.

No seu discurso, o chefe de Estado sudanês mostrou-se muito rigoroso para com os Estados árabes que, disse, favoreceram tácita ou explicitamente, a agressão e que não tardarão a verificar que

Prevenir a tormenta

por AUGUSTO CASIMIRO

Para travar esta corrida para o abismo e limpármos o céu negro de ameaças apocalípticas que podem ser o fim desta civilização, ainda há muito a tentar para alimentarmos e justificar as nossas esperanças.

Mais do que os Estados poderosos, escravos da sua falsa, aparen-

te, grandeza, poderão fazer os homens de boa vontade de toda a terra dando-se as mãos limpas de sangue fraterno, puras de violências e egoísmos condenados por todas as leis cívicas e religiosas. Bem sentimos como tantos fa-

(Continua na 13.ª página)

(Continua na 12.ª página)

28 PÁGINAS

DA MULHER E DA CRIANÇA

NOVO PERÍODO DE LIMITAÇÃO DE VELOCIDADE

DO MEIO-DIA DE HOJE ATÉ AO MEIO-DIA DA PRÓXIMA SEGUNDA-FEIRA (LER NA PAG. CENTRAL)

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

SOCORROS A NAUFRAGOS

Paço de Arcos, a vila ribeirinha de tradições marítimas bem assinaladas e onde se ergue, frente ao mar, o busto de Patrão Lopes que arrancou a morte certa dezenas e dezenas de vidas, viveu ontem, à noite, o ambiente febril dessas horas trágicas, o público suspenso e os bombeiros lançados na tarefa humanitária da luta com o mar, quando neste socobram embarcações de qualquer espécie. Sómente tratava-se de um exercício. O perigo era a fingir, digamos, para estarem aptos os salvadores quando o perigo for a sério. Houve os toques de sirenes e um barco encalhara. Houve um foguetão atirado de cá de longe, de terra, falhando o alvo. Foi lançado novo foguetão e a espiã atingiu o alvo. Armou-se o transbordo e então começaram a chegar a terra os «naufragos». Recebiam logo os primeiros socorros, antes de seguir para os estabelecimentos hospitalares. A vila de Paço de Arcos viveu as horas do exercício de salvamento com o interesse de quem tem vivido horas bem mais ansiosas, de não apertado nas gargantas e os olhos a saírem das órbitas a ver se conseguem furar o negro do horizonte. Mas, ontem, à noite, o exercício, levado a cabo pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos, enquadra-se até nas festas que estão ali a decorrer em honra do Senhor Jesus dos Navegantes. Colaboraram no exercício todos os voluntários de Paço de Arcos e ainda mais 50 homens de outras corporações, vindos de Cascais, Oeiras e Lisboa.

DE REGRESSO A GUINÉ

De regresso à Guiné partiu esta madrugada o sr. general Arnaldo Shulz, governador daquela província,

A CRIANÇA E O TANQUE

Em Alegrete, no lugar de Vale Negre, estava o pequeno José Francisco Grilo Trindade, de 3 anos, a brincar junto de um tanque na propriedade onde morava. O miúdo, em dada altura, esticou-se para chegar à água e esticou-se tanto que nela «oi cair». Os pais notaram o silêncio e foram à procura do filho. Já encontraram um anjinho à tona de água.

A FURGONETA E A MOTORIZADA

Na estrada Braga-Porto, perto de Celeiros, seguia de bicicleta o sr. João de Carvalho, de 60 anos, pedreiro, casado, natural de S. Pedro de Escudeiro. Em dada altura, surgiu uma furgoneta guiada pelo seu proprietário, sr. João de Barros Rodrigues, de 39 anos, que o colheu e atirou para o Hospital de S. Marcos, em Braga, onde morreu.

ELECTRIFICAÇÃO RURAL

Para participar na reunião anual da Subcomissão de Electrificação Rural, da Comissão de Energia da Comunidade Económica Europeia, que se realiza em Genebra, de 12 a 15 de Setembro próximo, partiu para aquela cidade a delegação portuguesa, composta dos srs. eng.º José Cansado Valente, da Direcção-Geral dos Serviços Electricos; Paulo de Barros, do conselho de administração da Unia Electrifica Portuguesa; e António Conceição Silva, da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas. A comissão visitará antes a Polónia, a convite do Governo de Varsóvia.

de todas as entidades com quem contactou Realçou o carinho e o interesse demonstrado pelos Presidentes da República e do Conselho, pelos problemas da Guiné. E a finalizar realçou a maneira como o ministro do Ultramar tratou de todos os problemas por ele expostos, prometendo que todos teriam resolução o mais breve possível.

A ÚLTIMA REGA

Foi em Alhais, seguir à antiga Barreira do Malhadinhas, há quase um século crismada em Vila Nova de Paiva. Em Alhais, na sua igreja imponente de entre eiras e hortas, foi baptizado o criador do próprio Malhadinhas. Pois em Alhais, numa dessas hortas mimosas, teve ontem seu termo o sr. Armando Vicente, de 66 anos.

O CABO QUE SE PARTE

Na Figueira da Foz, a traineira «Mar de Leirosa» andava na faina da pesca, mas a hélice envolveu-se nas redes e não pôde prosseguir. Ao ser rebocada para o porto pelo pesqueiro «Nau dos Corvos» um cabo que ligava as duas em-

barcações partiu-se e foi atingido o pescador sr. Remigio Borges de Almeida, de 58 anos, casado. Sofreu fractura das pernas e outros ferimentos graves. Outro barco de pesca o trouxe rapidamente a terra, indo depois para uma casa de saúde.

Significativa homenagem ao prof. Elísio de Moura no seu 90.º aniversário



Prof. Elísio de Moura

Completa hoje 90 anos o prof. dr. Elísio de Moura, figura eminente de cientista, psiquiatra de renome além fronteiras, cujos méritos e alto prestígio se afirmaram ao longo de uma carreira notável, na cátedra, como um dos grandes mestres de Coimbra, e na clínica intensiva. Primeiro bastonário da Ordem dos Médicos, o nome de Elísio de Moura fica ligado ao avanço da medicina no campo da psiquiatria, por uma obra que o consagrou internacionalmente.

Profundamente humano, de extrema bondade, e compreensivo interesse pelo semelhante, dedicou-se, a par das tarefas do cientista, ao enternecido e desvelado interesse protector pelas crianças. Verdadeiramente notável, a obra de mestre Elísio de Moura no campo da benemerência culmina na modelar instituição que criou, há quarenta e cinco anos, o Asilo da Infância Desvalida de Coimbra, com uma tradição de dignificador altruísmo e querida entre as mais estimáveis dessas obras de solidariedade, protecção e defesa das crianças.

Em homenagem ao ilustre cientista e grande benemérito que a fundou e devotadamente a dirigiu, a direcção do Asilo da Infância Desvalida obteve do sr. ministro da Saúde a aprovação, acompanhada de louvor, para que, de futuro, aquela prestigiosa instituição passe a designar-se Casa da Infância Dr. Elísio de Moura.

A homenagem que hoje se presta ao notável mestre é tão singela, que se limitará a simples comunicação ao prof. dr. Elísio de Moura da transferência dos nomes, pois a sua proverbial e espontânea modestia não permitiria que ela se revestisse de outras expressões.

A direcção pensa em vários melhoramentos de que o Asilo necessita, tais sejam a reforma dos dormitórios e dos balneários, além da substituição do material didáctico. Assim, dirige-se aos amigos e admiradores do prof. dr. Elísio de Moura, no sentido de concorrerem para essas obras com os possíveis donativos, à semelhança do que acaba de fazer o sr. comendador António Augusto Nogueira da Silva, enviando avultada importância. Os donativos podem ser enviados para a tesouraria da benemerita instituição — Rua Guilherme Moreira — Coimbra.

DOIS INTERNADOS EM AUSCHWITZ COMEÇAM HOJE A SER JULGADOS

FRANCFORT, 30 — (R.) — Testemunhas de seis países deporão no julgamento de dois criminosos, antigos internados do campo de morte nazista de Auschwitz, que se inicia hoje nesta cidade.

As 67 testemunhas virão da Polónia, Israel, Grã-Bretanha, Estados Unidos, Checoslováquia e Alemanha Ocidental. Espera-se que o julgamento continue até princípios do próximo ano.

Os dois réus Bernhard Bonitz,

de 63 anos, e Josef Windeck, de 60, são acusados de assassinar mais de 180 internados do campo de concentração, seus companheiros.

Foram enviados para Auschwitz em 1940, após a expiação das penas de cadeia por crimes. Ambos se tornaram nos internados de confiança, Bonitz no campo principal, onde segundo o libelo acusatório matou, pelo menos, 72 companheiros à pancada, e Windeck nos campos próximos de Monowitz e Birkenau, onde, de acordo com as acusações, assassinou do mesmo modo 117 companheiros.

Ambos os homens foram enviados em 1944 para a frente oriental. Windeck foi aprisionado pelos russos e condenado a 25 anos de trabalhos forçados, sendo solto em 1955.

«Internados de confiança» ou «Kapos», como eram conhecidos nos campos de concentração, eram geralmente criminosos profissionais e não presos políticos. Granjearam uma triste fama devido à sua brutalidade para com outros prisioneiros.

Exposição juvenil de trabalhos artísticos na praia do Furadouro

OVAR, 30 — Com a presença do sr. Francisco Correia de Almeida, vice-presidente da Câmara Municipal desta vila, e de outras individualidades, foi inaugurada, no Furadouro, uma exposição dos trabalhos executados pelos alunos que frequentaram, de 17 de Julho a 26 de Agosto corrente, o Centro de Iniciação Desportiva e de Recreação da Praia do Furadouro. Mais de uma centena de jovens de ambos os sexos se inscreveram no referido Centro, colhendo excelentes benefícios de ordem desportiva, recreativa e educativa.

São cerca de 200 os trabalhos expostos (pintura, linóleo, pintura de pedras e execução de painéis com seixos da beira-mar). O certame, instalado numa casa da Avenida Marginal, surpreende agradavelmente pela variedade e a riqueza de tons dos trabalhos apresentados, aos quais não falta, em certos casos, um nível já apreciável, sem se poder esquecer como é evidente, que saíram de mãos incipientes, o que mais realça a competência do respectivo mestre, o sr. prof. Elmano Azevedo, do Ensino Técnico de Lisboa. De entre todos os alunos, salienta-se o pequeno Mário Moreira Tavares, de 12 anos, natural do Furadouro e filho de pescadores. Trata-se de uma excepcional vocação para a pintura, e a tal ponto que os dirigentes do Centro vão propor a quem de direito o seu aproveitamento, mediante a concessão da necessária ajuda do Estado. A exposição encerra-se depois de amanhã.

Os acessos à ponte

Por despacho do ministro das Obras Públicas, foi aprovada a planta parcelar relativa à construção do acesso à Ponte Salazar (margem norte) no longo Ponte-Campolide, do que resulta ser declarada a utilidade pública das expropriações dos terrenos necessários à efectivação desta obra.

Necrologia

José Jacinto Júnior

GUIMARAES, 30 — Constituiu expressiva e sentida manifestação de pesar o funeral, que teve grande acompanhamento, do sr. José Jacinto Júnior, que ficou sepultado no cemitério da Atouguia.

Falecido nesta cidade, na sua casa do Canto, no passado dia 21, só agora foi divulgada a triste ocorrência, por expressa determinação do sr. José Jacinto Júnior, respeitável cidadão, republicano e democrata convicto, que era natural de Cercal do Alentejo, mas se fixara há muitas dezenas de anos em Guimarães, onde era geralmente considerado pelas suas altas qualidades. Fez parte dos corpos directivos de diversas instituições, foi vereador da Câmara Municipal, em 1918-19, e pertenceu às comissões de candidatura à Presidência da República do general Norton de Matos e do almirante Quintão de Meireles de quem fora amigo pessoal. Foi um daqueles que, em 5 de Outubro de 1910, se bateram pela implantação da República.

Homem dotado de raras qualidades de carácter e de bondade, exemplar chefe de família, espírito culto e tolerante, fez sempre sentir a sua presença amigável e generosa a muitos que o viram a seu lado em momentos difíceis da vida.

José Jacinto Júnior contava 92 anos, era viúvo da sr.ª D. Madalena de Jesus Carvalho Jacinto, pai das sr.ªs D. Ana Maria de Carvalho Jacinto Miranda, casada com o sr. Joaquim Carvalho Miranda; D. Maria Madalena de Carvalho Jacinto Nunes de Sá, casada com o sr. dr. Daniel Nunes de Sá, director da Escola Industrial e Comercial de Guimarães; e D. Maria da Encarnação de Carvalho Jacinto Pereira, casada com o sr. Carlos Sarmiento Pereira; e dos srs. José Jacinto de Carvalho, casado com a sr.ª D. Maria Elza Pereira de Carvalho Jacinto; eng.º Francisco de Carvalho Jacinto, casado com a sr.ª D. Maria Carota Pereira de Carvalho Jacinto; e António de Carvalho Jacinto, casado com a sr.ª D. Rita Martins Vicente Jacinto; e cunhado do sr. Amadeu da Costa Carvalho.

A P. J. pretende contactar com um jovem que há dias falou com um espanhol na sede do B. N. U.

A Polícia Judiciária de Lisboa, através da Sétima Secção, 2.ª Brigada, pretende contactar urgentemente com um rapaz com cerca de 17 a 20 anos, 1,65 m de altura, magro e moreno, que no sábado dia 19 deste mês, por volta das 10 e 30, na sede do Banco Nacional Ultramarino, sita na Rua da Prata, nesta cidade, trocou breves palavras com um indivíduo espanhol, baixo e forte, de cabelos castanhos-claros, bronzeado da praia, com óculos escuros e facho «beije» claro.

Solicita-se, portanto, a comparação do referido indivíduo, na ajuda da Polícia, Brigada 2.ª Secção.

XI FESTIVAL INTERNACIONAL DE SINTRA

HOJE às 21.30 horas

Teatro «Carlos Manuel» — Sintra

CONCERTO SINFÓNICO MÚSICA CONTEMPORÂNEA

Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional
Maestro-director: PIERRE SALZMANN
Solistas: MICHEL BÉROFF (piano)
TIAGO VELEZ (flauta)

O Festival de Sintra deste ano termina no próximo dia 8 de Setembro com a primeira apresentação em Portugal da tragédia «FEDRA» de Racine, apresentada pela Companhia do Teatro Experimental de Cascais e com as artistas convidadas Amélia Rey Colaço e Eunice Moñoz.

Atendendo ao desusado interesse que este espectáculo está a despertar, as reservas de bilhetes só serão respeitadas até 4 de Setembro.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



Em Férias

LEIA O

Diário de Lisboa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS PARA UM MÍNIMO DE OITO DIAS (NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

— Está de acordo com o descanso dos carteiros ao domingo?



● **Afirmou-nos a vendedeira ambulante Cândida da Silva Maia:**
— Não acho nada!
— Mas...
— Qual mas, qual carapuça! Então se alguém nos escreve de urgência, a comunicar sei lá o quê, e nós nada recebemos, e...
— Há os telegramas...
— Pois há! Mas teremos to-

dos dinheiro para um telegrama? Hem...?

● **Disse-nos o sr. Luís Moreira dos Santos, tipógrafo:**
— Concorde absolutamente. São homens que devem gozar, como os outros, o domingo. Bem sei que há as folgas nos outros dias da semana, mas...
— Mas... o quê?

— É ao domingo que se registam certos acontecimentos que entretêm uma pessoa... Por exemplo: o final de uma volta em bicicleta, desafios de futebol, um piquenique com a família, etc.



● **Finalmente, disse-nos o sr. José Dinis, vidreiro:**
— Acho que sim. Até porque, se a mulher do carteiro trabalha, descansa, normalmente, aos domingos. E anda o marido cá por fora, sem lhe poder fazer companhia, a almejar pela sua folga. Quando esta chega, vai a mulher trabalhar... Enfim — um desencontro incómodo.

Jornadas Internacionais de Escolas de Cinematografia

Durante as Primeiras Jornadas Internacionais de Escolas de Cinematografia, a efectuar em Stiges, Espanha, de 1 a 6 de Outubro, haverá «Conversações» a nível internacional, entre os alunos das diferentes escolas cinematográficas inscritas. O tema destas conversações será «Escola e Profissão», sob a presidência de Manuel Villegas Lopez, conhecido historiador cinematográfico.

Devem participar nas Jornadas escolas de cinema de Munich, Berlim, Kiel, Atenas, Santiago do Chile, Roma, Madrid, La Plata (Argentina), Santa Fé (Argentina), Paris, Praga e diversas americanas. Serão projectados filmes realizados durante a sua permanência em escolas de cinema por profissionais que conseguiram obter renome internacional e os melhores filmes do último curso das escolas inscritas.

Dispensário Policlínico Central de Lisboa

O sr. eng.º Ribeiro Ferreira, presidente da Junta Distrital de Lisboa, deu posse, a sr.ª D. Maria do Carmo Pita Landim do cargo de encarregada-geral dos serviços de enfermagem do Dispensário Policlínico Central, para o qual havia sido nomeada precedendo concurso. Assistiram o chefe da secretaria e dos serviços de assistência da Junta, sr. dr. Nunes de Oliveira; o director clínico do Dispensário, sr. dr. Silva Santos; e vários funcionários superiores da Junta. Trocaram-se saudações entre o sr. eng.º Ribeiro Ferreira e a empossada.



TRICICLO... PARA TRÊS — Numa das principais avenidas de Berlim, apareceu recentemente este veículo para três pessoas. Construíram-no os seus três ovens ocupantes. Enquanto dois, os das pontas, dão ao pedal, o do meio conduz o veículo. Na altura houve quem se insurgisse contra a inovação, perguntando à Polícia se estava autorizada a circulação. Não estava, mas passou a estar, depois de a Polícia ter passado a respectiva licença. Se a moda agora pega na Alemanha, vamos ter... triciclos para três!!!

Uma centena de senhoras num «chá-canasta»

Uma comissão de senhoras, composta por residentes na Costa da Caparica, além de muitas outras que ali se encontram a veranejar, organizou um «chá-canasta» a favor dos pobres daquela vila.

A comissão de nonra viu os seus esforços rapidamente coroados de êxito pois muitos dias antes do chá já não era possível atender mais pedidos, das muitas senhoras que desejavam assistir à elegante reunião.

Isso deve-se não só aos fins beneficentes da iniciativa mas também ao facto de se associarem a ela as melhores famílias que se encontram naquela zona.

Por isso a comissão desejou escolher uma sala que, pela sua categoria, pudesse valorizar a iniciativa. A escolha recaiu no «Faisão», cujos maravilhosos jardins ficaram ontem repletos de mesas, além das próprias salas, estas lindamente decoradas com flores, que muito valorizam o requintado ambiente ali criado.

A direcção daquele restaurante de luxo está a preparar um grande espectáculo, a apresentar em breve nos seus jardins, onde se dispõe duma vasta plataforma que servirá de palco.

VIDA SOCIAL

NASCIMENTO

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria do Rosário Pereira Santos Amaro da Costa, esposa do sr. Manuel Rafael Lopes Amaro da Costa. Mãe e filha encontram-se bem. A criança é neta de D. Maria Adelaide Vitória Pereira Santos e do industrial sr. Francisco de Oliveira Santos, do Cartaxo. É também neta do sr. eng.º Amaro da Costa, secretário de Estado da Indústria.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

● É quase o cúmulo — mas é verdade. Já mais do que uma vez vimos automóbilistas a fazerem uma espécie de circuito, a uma velocidade incrível, entrando nas curvas em derrapagem, em torno do Pavilhão dos Desportos, no Parque Eduardo VII. Al mesmo, onde há crianças que brincam despreocupadamente — é, de facto, o cúmulo da inconsciência e de falta de respeito pela vida do próximo. Tem-se exercido vigilância naquele local por outros motivos. Não poderá também exercer-se so-

Perguntar por perguntar

bre estes loucos do volante a repressão que é, sem dúvida, a que mais se impõe?

● É sabida — e criticada — a falta de estruturas verdes na cidade de Lisboa. Para lá daqueles locais mais amplos e que constituem as principais zonas verdes (o Parque Eduardo VII, o jardim da Estrela, o jardim do Campo Grande, etc.), há umas espécies

de microzonas — chamemos-lhes assim por comodidade de expressão — cuja importância também não se pode descurar: jardins, quintais, etc. Acontece que a Câmara parece que tem autorizado a construir — garagens, arcações, etc. — em alguns desses locais que são apenas serventias das casas a que pertencem. Há casos em que esta autorização se justifica. Mas, por princípio, pensamos que ela não deve ser dada, sob pena de diminuir as já diminutas estruturas verdes. Ou não será assim?

O concurso para eleição da «Rainha do Sado»

SETÚBAL, 30 — Continua a despertar o maior entusiasmo entre a população da cidade o concurso para eleição da «Rainha do Sado», cujo final se efectua no dia 2 de Setembro, às 21 e 30 horas, na Praça de Touros Carlos Relvas.

Tomam parte no festival artístico destacadas atracções da Rádio e Televisão, tais como o Trio Odeira, Antónia Tonicha, Lina Maria, Maria Valejo, Dino Rodrigues e Manuel Conde, aguardando-se ainda a presença de um dos maiores valores do canto ligeiro.

Justifica-se a procura de bilhetes para tão grandioso espectáculo cujo produto reverte para o Movimento Nacional Feminino.

HORÁRIO DOS MUSEUS DA CAPITAL

TORRE DE BELÉM — Belém, todos os dias das 9 às 19 horas (das 9 às 17, de Outubro a Março), excepto às segundas-feiras e dias feriados. (Entrada 2550).

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado das 12 às 18 horas; domingo das 10 às 18. (Entrada 2550).

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — Sábado e domingo das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, todos os dias das 11 às 17 horas, excepto às segundas-feiras e feriados. (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 às 16 horas. (Entrada 2550).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), telef. 611282, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Entrada 1550).

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S. Roque) — Encerrado temporariamente para obras.

MUSEU DO BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS — Quartel da Av. D. Carlos I, terças e sextas-feiras, das 15 às 17.30 h.

MUSEU DA CIDADE — Rua do Aguiar (ao Póço do Bique), telef. 302182, sábado e domingo, das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telef. 862184-85, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábado, entrada, 2550; domingo, entrada gratuita).

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 às 17 e 30. (Entrada 5500).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábado, entrada 2550; domingo, entrada gratuita).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telef. 867130-39, sábado das 10 às 17 e domingo, das 11 às 18 horas (Sábado, entrada 4500; domingo, entrada 1500).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telef. 64151-667235, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábado, 2550; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Sampa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábado, 2550; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638922, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. Sábado, entrada 2550; domingo, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

COMBOIOS ELÉCTRICOS para uma deslocação rápida e

Corpo docente da Universidade

Na Universidade celebrou-se o acto de posse, pelo sr. dr. Gustavo Fraga, recentemente doutorado com alta classificação, do cargo de primeiro assistente da Secção de Filosofia, da Faculdade de Letras; e pelo sr. dr. Roberto Luís Trindade de Ornelas Monteiro, das funções de segundo assistente de Clínica-Cirúrgica da Faculdade de Medicina.

A posse foi-lhes conferida pelo sr. prof. dr. Manuel Lopes de Almeida, servindo de reitor, que saudou os empossados.

Missão universitária ao Japão

Em representação oficial, parte amanhã para o Japão, o sr. dr. Jorge Peixoto, bibliotecário da Biblioteca Geral da Universidade e incumbido de regência do Curso de Bibliotecário-Arquivista da Faculdade de Letras, que ali vai tomar parte na XXXIII Conferência e no Congresso da Federação Internacional de Documentação. Aproveitará a estadia em Tóquio para fazer investigações sobre a expansão da tipografia portuguesa no Japão, nos séculos XVI e XVII e palestras, no Centro de Estudos Luso-Brasileiros da Universidade na capital japonesa.

Espectáculos para hoje

CINEMAS
AVENIDA — As 21 e 30: «Escândalo na alta roda» (17 anos).
TIVOLI — As 21 e 30: «A minha última condessa» (17 anos).
ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS — As 21 e 45: «A máscara do Zorro» (12 anos).

Farmácias de serviço

RODRIGUES DA SILVA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22011).
SANTA CRUZ — Rua das Padelas (Tel. 23569).
CORREIA — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834).
SÃO JOSÉ — Arcos do Jardim (Tel. 24697).

O VI Encontro Missionário

Prosseguem os trabalhos do VI Encontro Missionário dos Professores e Alunos Mestres das Escolas do Magistério Primário, que está a decorrer no Colégio de São Teotónio.

Esta manhã, o sr. dr. Adélio Torres Neiva falou sobre «A família no vértice e na plenitude do mistério da Igreja», seguindo-se trabalho por equipas e diálogo para esclarecimento. Durante a tarde, houve testemunhos e comunicações práticas; e, depois, o rev. dr. fr. Raimundo de Oliveira faz uma conferência sobre «A Igreja, Comunidade Pascal (Mistério Pascal e a missão da igreja)». A noite, no Parque Dr. Manuel Braga, haverá outra sessão «Fogo Missionário».

Vida associativa

Na sede do Clube de Futebol União de Coimbra reúne-se hoje, às 21 horas, a assembleia geral, em sessão ordinária, para eleger os novos corpos gerentes.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Fala-se na possibilidade do locutor Henrique Mendes vir a abraçar a carreira teatral.
- Deve ser apresentada em Lisboa, ainda este ano, a peça «Os Gladiadores». A encenação será de Carlos Avilez.
- A abertura do Teatro Avenida está marcada para o próximo mês de Outubro, com a companhia de Amélia Rey Colaço.
- Ainda não está decidido qual

será a peça que se seguirá a «Bocage, alma sem mundo», em cena no Teatro Vasco Santana.

- Vai ser apresentada brevemente no Teatro Monumental uma comédia de Jaques de Deval.
- Embora convidada para ingressar no elenco do Teatro Capitão, a antiga bailarina Yola continuará a pertencer à companhia de Henrique Santana.
- Não está posta de parte a ideia da actriz Laura Alves vir a desempenhar, no Teatro da Trindade, uma peça sob a direcção do actor Francisco Ribeiro.



MAYA CASABIANCA
VEGETA INTERNACIONAL DA CANÇÃO FRANCESA



JOAN RHODES

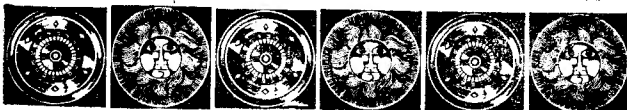
PRODÍGIO DE FORÇA...
...FEMININA



MARIA VALEJO
UMA VOZ PORTUGUESA

CONJUNTO UNIVERSITARIO BRASILEIRO
RITMO E JUVENTUDE
E AINDA

'THILO'S COMBO
MAIORES DE 17 ANOS



A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
é uma atracção permanente, um constante e comunicativo grito de alegria a que a multidão tem de associar-se
A TODOS OS MOMENTOS SE DEPARAM MOTIVOS DE INTERESSE AOS OLHOS DAQUELES QUE VISITAM O PARQUE DE ENTRECAMPOS

Todos os requisitos de conforto ao ar livre
Todas as atracções em movimento constante

ABERTURA AS 19 HORAS

ABC

A próxima revista

Ao lado de Humberto Madeira, no topo do cartaz do teatro ABC, encontram-se duas actrizes do maior prestigio — Ivone Silva e Aida Baptista, esta como convidada. Da conjugação destes três nomes, resultará, como já se avia, um espectáculo bem agradável e divertido. Assim, aguarda-se com o maior optimismo a estreia da revista «Mulheres á vela», original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinho, musicado pelos maestros João Nobre e João de Vasconcelos. Completam o elenco do teatro ABC a dupla comica Oscar Acúrsio e Orlando Fernandes; a atracção fadista Beatriz da Conceição; a escultural e cpreçada actriz brasileira Wilma Palmer; os discipulos Gilda de Carlo, Fernanda Rodrigues e Gina Silvestre; Jacqueline e os bailarinos holandeses «Wing Dreams» e, ainda, um corpo de baile dirigido por mestre Charles.

MONUMENTAL

Um cartaz divertido

No Teatro Monumental está em cartaz, há oito semanas, um espectáculo fora de série, ao qual a critica teceu os melhores elogios quando da sua estreia e o publico todos os dias aplaude em verdadeira apoteose. Na realidade, «A flor do cacto» é uma comédia, onde em cada cena o espectador encontra um motivo para rir ou para pensar, uma comédia recheada de situações cómicas, mas, também, com a sua parte moral. Em todas as grandes capitais do mundo, onde quer que tenha sido representado, «A flor do cacto» tem sempre alcançado grande êxito e a sua interpretação tem estado sempre a cargo dos melhores comediantes. Também em Portugal o seu êxito tem sido enorme e a interpretação foi confiada a um elenco de excepção: craveiro artistico, á frente do qual se encontra a genial actriz Laura Alves.

(Continua na 6.ª página)

No Vasco Santana hoje à noite convívio com artistas brasileiros

A representação da peça «Bocage — alma sem mundo», de Luzia Maria Martins, em quinto mês no cartaz, realiza-se hoje no Teatro Vasco Santana em homenagem á companhia brasileira que vem actuar no Teatro Villaret. Esta sessão de convívio será iniciada por uma saudação dirigida aos actores brasileiros em nome da Companhia do Teatro Estudio de Lisboa pelo actor Joaquim Rosa — primeiro prémio de interpretação de 1966, conferido pelo Secretariado Nacional de Informação. Assistem ao espectáculo representantes diplomáticos do Brasil, escritores, jornalistas e produtores radiofónicos e artistas de outros teatros.

Fundo de Cinema e Fundo de Teatro

Por despacho do subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, foram constituídas comissões para proceder aos estudos adequados á revisão e actualização dos diplomas que criaram o Fundo de Cinema Nacional e o Fundo de Teatro. As comissões, que serão presididas pelo secretário nacional da Informação, deverão apresentar as conclusões dos seus trabalhos no prazo de noventa dias.

COLISEU

HOJE, ás 21.30
(Maiores de 17 anos)

A magistral superprodução

OS INSACIÁVEIS

Um libelo contra os oportunistas com George Peppard e Carroll Baker

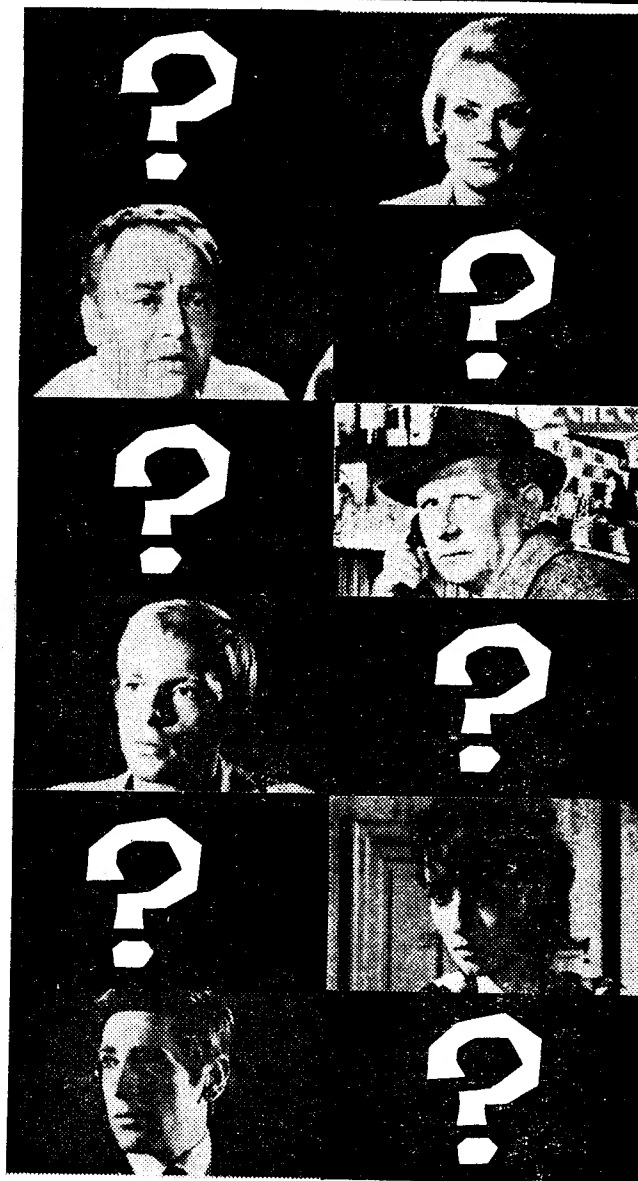
AMANHÃ
ULTIMA EXIBIÇÃO



HOJE ESTREIA

DO FILME DE CLASSE EXCEPCIONAL

O COMISSARIO MAIGRET EM PIGALLE



UM ROMANCE ABSORVENTE DO GRANDE

GEORGES SIMENON

VIVIDO NO AMBIENTE DE PIGALLE, O BAIRRO DE PARIS QUE É O EXPOENTE MÁXIMO DO PRAZER NOCTURNO
UMA DAS MAIORES CRIAÇÕES LITERÁRIAS DO MUNDO

O COMISSÁRIO MAIGRET

UMA INTERPRETAÇÃO ACIMA DE TODOS OS ELOGIOS DE

GINO CERVI

E AINDA DE

LILA KEDROVA • RAYMOND PELLEGRIN

ALFRED ADAM • DANIEL OLLIER • ENZO CERUSICO

FILMES LUSOMUNDO TECHNICOLOR MAIORES 17 ANOS

UM FILME INVULGARMENTE APAIXONANTE

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

RELATÓRIO DO PROGRESSO — EXPEDIÇÃO — NOITE DE CINEMA

— Está mal organizado o programa das terças-feiras. Três rubricas de espectáculo e todas de filmes. E duas delas — «Relatório do Progresso» e «Expedição» — não digo irmãs gêmeas, mas parentes muito chegados. Devia começar-se pela «Expedição», continuar depois com qualquer coisa de cantos 6 Rosa: ou fado, ou TV Clube ou desporto ou variedadesinhas não portuguesas (lagarto! lagarto!) ou um passeio pela marginal ou um concurso ou um divertimento ou qualquer coisa humorística ou qualquer de vivo, como é que hei-de dizer.

Assim como está não pode ser. Ainda por cima aquelas noites de cinema, não sei se percebem. Já o teatro tinha a sua noite; tem-na agora o cinema também. Tudo em televisão tem sua noite, nada tem o seu dia? Mais devagar!

Não é que eu não gosto do «Relatório do Progresso». Muito instrutivo, muito para nos dar pancadinhas nas omoplatas, «anda, anda, aprende lá mais esta, brutilho!». E aí temos como se aproveita o lixo das cidades, aí temos a exploração submarina, aí temos o barco americano «Hope», barco hospital; que anda de porto em porto por esse mundo fora a tratar doentes e a ensinar modernas cirurgias, ainda ontem o vimos na Nicarágua a endireitar a cabeça a um indígena, a dar vacinas aos meninos nicaraguenses e a ensinar as populações no manejo das escovas de dentes, com prévia distribuição de escovas e pastas dentífricas made in U. S. A., e de camisetas.

2 HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

NO

MONUMENTAL

TEATRO com AR REFRIGERADO AS 21.45 H. — (ADULTOS)

• PREÇOS DE VERÃO •
3.º BALCÃO frente, 5\$00
DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 H.
LAURA ALVES

mais alegre do que nunca



na comédia

A FLOR DO CACTO

com Paulo Renato, Carlos J. Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira, Alda Pinto
encenação de SANTOS CARVALHO

8.ª SEMANA

2.ª MES

nho também algumas garrafas de «coca-cola» e pastilhas elásticas, a fim de tomarem mais amplo contacto com os primores e os símbolos de uma civilização.

Também aprecio, todos o sabem, quantas, quantas vezes o não disse já aqui, a rubrica «Expedição» que presentemente nos oferece a série «A Grande Aventura» e ontem nos levou até à Patagónia, terra estranha e enigmática, vocês não acharam? terra de fogo, de neve e de ventania, cuja maior riqueza são os carneiros, 30 milhões nada menos, ora eu admito a existência de carneiros, mas 30 milhões não lhes parece abuso?

Fosse pelos carneiros ou fosse pelo que fosse, a verdade é que esta edição de «A Grande Aventura» me pareceu muito folclórica e eu, talvez por deformação profissional, quando ouço falar de folclore a primeira coisa que faço é tapar os ouvidos.

Ora estas duas rubricas já estão gaudidas. Ainda me falta a «Noite de cinema» com a fita da «Primavera» que é uma grande fita! Cá por coisas resolvi assistir. Vou dizer porque: para desopilar, um homem, percebem, tem de conhecer tudo, percebem, o bom e o mau, percebem, e ninguém se pode dizer luneta ao masochismo de comparecer ao cine-clube de capoeira que são estas noites de cinema.

Disse e cumpri. Foi esta a causa verdadeira da guerra pertinaz, horrível, carniceira que as tribos dividiu. Ai, desculpem! Já fresleio, compeendem, estas noites todas, sem descansar.

Disse e cumpri. Uma fita muito jeitosa. A Bárbara tinha direito a uma carreira, mas ele também tinha direito a um lar e a uma esposa. Nisto aparece a Marcia Mornay que cantara ópera durante o reinado de Luís Napoleão, toda babosa, Napoleão é o da pera, sorri, Marcia é a Jeanette-passarinho, há o compositor Trentini que vai fazer uma ópera para ela, há o boémio folgazão e bom rapaz que aprecia

veja MELHOR num KB

HOJE PODE VER...

• Às 22 e 15: Noite de teatro

A R. T. P. apresenta, na sua rubrica noite de teatro, a peça intitulada «O Feticço da Vovó», de Oduvaldo Viana, interpretada pelos artistas Maria José, Paulo Renato, Alma Flora, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, João Lourenço, Henriqueta Maya, Hermínia Tojal e Morais e Castro.

A realização está a cargo de Fernando Frazão.

oh, aprecia muito o presunto fumado de Virgínia...

A praia deixou-me uma data de areia para os olhos. É que nem os posso manter abertos, não querem ver! O que vale é que para esta fita os olhos valem pouco, os ouvidos é que sim, mesmo esses a pouco e pouco se vão esquecendo da sua função, ah, malditos pastores que tão mal guardam os seus rebanhos!

Meia-noite e meia hora. No televisor da vizinha, Jeanette e Eddy duetam. Já voltado para o lado esquerdo, envergonho-me da minha falta de persistência. Nada a fazer, porém. Ao menos por agora.

M. C.

Glauce Rocha e Jorge Dória, numa cena de «Os Pais Abstractos» que amanhã se apresenta, em ante-estreia, no Teatro Villaret

SÃO JORGE

ENCERRA
O CICLOHumor
em
4 Tempos

AMANHÃ às 21.30

COM UM BURLESCO DE GRITOS!

UMA PROD. DE PETER ROGERS

com jeito vai
GRITANDO
(CARRY ON SCREAMING)

UMA EXTRAORDINÁRIA PARADA DE MONSTROS
QUE O LEVARÁ DIREITINHO A UM HILARIANTE
MUNDO DE HORROR!!!



com HARRY H. CORBETT · KENNETH WILLIAMS · JIM DALE · CHARLES HAWTREY
FENELLA FIELDING · JOAN SIMS · ANGELA DOUGLAS

ADULTOS

Produção de PETER ROGERS
Realização de GERALD THOMAS
Argumento de TALEST ROTHWELL

Subsidiado pelo Fundo de Teatro RAUL SOLNADO apresenta

SÓ HOJE E
AMANHÃ!

Bilhetes desde
1\$500
2 SESSÕES
Adultos
21 h. e 23 h.

AR CONDICIONADO
TEATRO
VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

O FUSÍVEL

a comédia onde tudo é «fusível», com
HUMBERTO MADEIRA * Barroso *
Fernanda Borsatti * Henriqueta Maya
* Pinhão * Manuela de Freitas e no
protagonista Canto e Castro

Pinhão

HOJE, no
ODEONMARIA MATOS
ANTÓNIO SILVA
HERMÍNIA SILVAAS «3 PEDRAS» BASILARES DE UMA ÉPOCA
EM TODA A GALA DA SUA FANTASIA

A FAMOSA FARSA
DE JOÃO BASTOS
NUMA SEQUÊNCIA
DE FERNANDO
FRAGOSO
E REALIZAÇÃO DE
ARTUR DUARTE

O COSTA DO
CASTELOA MAIS PURA E GENUÍNA
GRAÇA PORTUGUESAcom MILU, MANUEL SANTOS
CARVALHO e CURADO RIBEIRO

EXCL. DA
IMPERIAL
FILMES
MAIORES 12

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

multo bem secundada por Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira e Alda Pinto.

TEATRO VILLARET

A comédia «O fusível»

Faltam apenas dois dias para terminar a carreira de «O fusível», comédia alegre, com Humberto Madeira, Barroso, Fernanda Borsatti, Henriqueta Maya, Pinhão, Manuela de Freitas e Canto e Castro, no protagonista «O fusível», que, conforme dissemos, sa da cantaz na quinta-feira, vai hoje à cena, com ar refrigerado, em duas sessões, às 21 e às 23 horas.

ALVALADE

Um clássico do cinema

O Alvalade está a exibir um filme, cuja reposição se justifica amplamente, dadas as suas raras qualidades, como obra cinematográfica de excepção. Trata-se de «Entre duas lágrimas», o célebre «Carrie», dirigido por William Wyler e que ficou como uma obra-prima de romântica sensibilidade. História de amor, empolgante da primeira à última imagem, «Entre duas lágrimas» impõe-se, ainda, pela excelência do desempenho. «Sir» Laurence Olivier tem uma daquelas criações que chegam para fazer o êxito de um espectáculo. E Jennifer Jones dá-lhe a réplica, de forma inolvidável. Não deve o público perder, pois, o ensejo de ver ou rever este filme, que

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

ficou, sem dúvida, na ronda das histórias do amor, como uma das mais belas de sempre.

IMPERIO

Uma comédia insinuante

Com espectacular sucesso, continua em exibição, na fresca e confortável sala do Roma, a magnífica comédia, em east-mancolor, de Sammy Drechsel, «Duas raparigas da cortina de ferro», sem dúvida, um dos mais originais espectáculos do ano. É uma aventura política bem humorada, verdadeira «guerra fria» secreta entre o «whisky» e o «vodka», em que se envolvem agentes e contra-agentes na descoberta de uma temível arma... destinada a manter a paz. A acção desta comédia, fértil em sequência de um irresistível improviso, decorre em Genebra, lindíssimo recanto da Suíça, onde tudo parece girar com a maior calma possível. Para lá, no entanto, dos encantos desta paradisíaca cidade, move-se uma legião de personagens interesseiras e criminosas, ao serviço das grandes potências mundiais. Lilli Palmer, Curd Jurgens, Pascal Petit e Daniel Gélin (um excepcional elenco), são os principais intérpretes deste filme cheio de bom humor, de ironia e de sentido crítico. Apresentado em Portugal por Talma Filmes. «Duas raparigas da cortina de ferro» é um autêntico brinde cinematográfico do Roma, nesta época em que tudo convida às reposições de obras antigas.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Império

Título em português — «O Comissário Magret em Pigallen».

Título original — «Maigret a Pigallen».

Produção — Francesa.

Intérpretes — Gino Cervi, Lila Kedrova e Raymond Pellegrin.

Género — Policial.

Distribuição — Filmes Lusomundo.

Processo — Normal, a cores.

Classificação — 17 anos.



A jovem fadista Maria Silvestre, recentemente regressada de Angola e Moçambique, cujos melhores palcos percorreu durante quatro anos, gravou agora alguns números do seu repertório. Nesse seu novo disco, Maria Silvestre interpreta melodias de Lopes Vitor

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Encontra-se a actuar em Lelxões, no «Arco Iris», o artista Lourenço de Oliveira.

* Já regressou ao elenco artístico do «Timpanas» a cantadeira Arminda da Conceição, que, entretanto, recebeu um convite para se estrear no Teatro Maria Vitória.

* Declinou um convite para se estrear no teatro, a artista Ana Hortense.

* O conjunto artístico do actor Carlos Coelho, que tem estado a dar espectáculos no Ultramar, tem obtido grande êxito.

* Maria Alice Ferreira regressou à actividade artística.

* Os artistas Isabel de Oliveira e Manuel Hilário partem em Outubro para o Canadá.

* Participa num dos próximos programas da TV a cantadeira Eduarda Maria, que assim retorna à actividade artística.

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

A MARAVILHOSA E ROMÂNTICA HISTÓRIA DE UMA JOVEM QUE USA "MÉTODOS CIENTÍFICOS" PARA "CAÇAR" UM MARIDO!

DAVID NIVEN / SHIRLEY MacLAINE
e GIG YOUNG

em CINEMASCOPE MetroColor



Com ROD TAYLOR
JIM BACKUS
CLAIRE KELLY

Argumento de GEORGE WELLS

Bas na nov. de WINIFRED WOLFE

Realiz. de CHARLES WALTERS • Prod. de JOE PASTERNAK

O QUE ELAS QUEREM É CASAR (ASK ANY GIRL)

2.ª SEMANA TRIUNFAL

Adultos MUNDIAL

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA. RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

BILHETES A VENDA PARA TODA A SEMANA

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET

DIA 1. ANTE-ESTREIA COM O PATROCÍNIO DA EMBAIXADA DO BRASIL

ESTREIA SABADO 2 DE SETEMBRO

OS PAIS ABSTRACTOS

DE PEDRO BLOCH

PELA COMPANHIA BRASILEIRA DO TEATRO PRINCESA ISABEL

COMÉDIA

DIRECÇÃO JOÃO BETHENCOURT

COM

GLAUCÉ ROCHA
JORGE DÓRIA
ANA MARIA NABUCO

CENARIOS DE PERNAMBUCO DE OLIVEIRA

FIGURINOS E REMONTAGEM DE CELSO CARDOSO

DIRECTOR DE CENA LUCIANO CARVALHO

PRODUÇÃO DE PEDRO VEIGA E ORLANDO MIRANDA

7 EXPRESSÕES DE ESPANTO!

FORMIDAVEL! ORIGINAL! VIBRANTE! EMOTIVO!
DINÂMICO! SUGESTIVO! EMPOLGANTE!
ORIENTAM A OPINIÃO GERAL DE QUEM VIR...



A 7.ª VÍTIMA

UM FILME DE CHOQUE, NUM POLICIAL FORA DE SÉRIE!

ESTREIA • AMANHÃ

com HANS JORG FELMY - HANN SMYRNER

As 21.45

ADULTOS

AVIS

Realização de J. GOTTLIEB

(Versão italiana) - DOPERFILME

Um autor belga na Casa da Comédia

Quase em Setembro, a Casa da Comédia, em vez de começar acaba. E não acaba mal a sua temporada, diga-se em abono da verdade, ou acaba-a, pelo menos, no mesmo estilo e no mesmo ritmo que fez da temporada transacta um repositório de Teatro experimental muito de louvar. E, aliás, desde há tempos, o imprevisível e a novidade que caracterizam o que se vai passando no pequeno teatro de bolso da capital. Isso deve-se, em parte, ao inteligente propósito de deixar que aquela cena seja de quem dela se aposse e se sinta capaz de erguer um espectáculo, seja qual for. O curioso é que as iniciativas ali concretizadas ultimamente primam cada vez mais pelo equilíbrio das suas realizações, sejam quais forem os senões que se lhe possam apontar. Outro factor não menos importante é o das réctas entrarem num ritmo normal, em séries que o subsídio do Fundo de Teatro vai tornando possível.

Por estes fins de Agosto começos de Setembro fazem-se sob o signo da cooperação teatral luso-belga. Com a colaboração luso-brasileira, que o «Villaret» de novo estabelece, ficamos todos mais ricos em colaborações internacionais. O que só pode ajudar.

*

Há dois aspectos interessantes relativos ao espectáculo subido no último fim de semana à cena da Casa da Comédia. Um, é o de nos revelar sobre cena um autor belga, flamengo como ele parece gostar-se de dizer, para se distinguir dos Valões, embora tenha de nos falar francês para se fazer entender. O outro refere-se a um Teatro Experimental de Camara, de que se não conhece o passado e se não sabe o futuro, uma vez que, daqui a dias, Carmen Gonzalez partirá para Paris, a trabalhar, enquanto João Coimbra segue para Bruxelas onde, no Instituto Superior das Artes do Espectáculo, vai seguir um curso de encenação, com Tone Brulin, autor e encenador da obra agora em cena nas Janelas Verdes.

O aparecimento entre nós deste homem de quarenta anos, cuja obra está toda virada para as novas (algumas já envelhecidas) formas de teatro, deve-se à amizade que estabeleceu com Rogério Paula, há alguns anos. Não se deve estranhar, por isso, que o actor português esteja neste momento a representar Shakespeare, na capital belga, enquanto Brulin apresenta entre nós «O Olho de Giz», que deve ser uma das suas obras mais recentes.

Para Tone Brulin a tarefa deve ser duplamente ogradável, pois planificou a encenação para dois teatros de bolso, o de Lisboa e o de Bruxelas, onde a peça se representa simultaneamente todas as noites. Por isso pôde trazer na bagagem, para nós, dois elementos altamente valorizadores do espectáculo — a parte plástica e o comentário musical, que denotam, como é natural, um profundo conhecimento das «nuances» da obra e dos vários climas psicológicos, que nela ilustram, cimentam ou simplesmente enquadram.

*

«O Olho de Giz» é uma peça complexa, como o são todas as que se filiam em correntes qu

vão dum simples antinaturalismo até ao mais agressivo antiteatro, destruidor de todas as regras básicas comumente aceites durante muitos anos para o teatro. É claro que há, neste tipo de obras, um tão elevado grau de subjectivismo que este se presta, tantas vezes, a confundir o que é simplesmente exercício verbal (para o autor) e virtuosismo histriónico (para o actor), com a força dramática, vinda do talento que qualquer obra não pode deixar de possuir, seja qual for o estilo em que se exprime.

Seria curioso conhecer a génese deste «Olho de Giz», que deve ter nascido quando Brulin esteve a estudar nos E. U. A. Há, paradoxalmente (para nós), na obra deste homem uma preocupação quase obsessiva com Deus, por Deus ou contra Deus. O «Olho de Giz» é, afinal, para o pastor protestante alienado, o olho de Deus, a caracterização física, digamos, dessa presença superior que alguns querem a reger a vida humana. A peça, que a certa altura, sobretudo no final, precisa de recorrer a um truque, a um processo do teatro narrativo, para nos dar o fio da meada que tínhamos visto embrulhar, constitui um longo monólogo do pastor, sobre o qual a mulher vem a certa altura bordar o desenho de reacções psicológicas que, como tal, pertencem ainda ao sub-mundo e não criam o directo contacto com a realidade que os origina. Assim, se na peça, como capacidade demonstrada de usar determinado processo estilístico, e na linguagem, como sucessão e originalidade das suas imagens, podemos encontrar um certo interesse, fica de pé a pergunta que permitiria saber se o espectáculo não tem força dramática, sómente por culpa dos intérpretes.

*

É fora de dúvida que com a moderna dramaturgia surgiram novos processos, novas técnicas de representar, que têm de se aprender como um ofício e às vezes não têm muito a ver com o talento. Elas são indispensáveis para determinar o tipo de peças, determinado tipo de personagens e determinado tipo de clima que serve umas e outras.

Não há dúvida que a encenação de Brulin há-de ter correspondido à sua obra. E chega mesmo a ser um encanto verificar a beleza e a propriedade dos quadros que servem de fundo à obra e o interesse da sonorização. Parece-nos que, quanto à marcação e direcção de actores, Brulin, em face do intérprete masculino e suas capacidades, devia ter optado por outra linha. João Coimbra não aguenta, tecnicamente, um tão longo exercício e nem física nem temperamentalmente pode criar a personagem. Psicológicamente está errada a maior parte do seu trabalho e, ao olhar para a sua figura de jovem «pop», pensamos em certa Londres, dificilmente compatível com os E. U. A. do pastor e de tudo o mais que está implícito e explícito no texto. Carmen Gonzalez, está muito mais segura e certa e pena é que não chegue para salvar o que há de bom no «Olho de Giz».

Feitas as contas tudo se processa num equilíbrio de louvar, o que dá interesse e justifica este acto de intercambio luso-belga. Para nós, pessoalmente, sempre gostaríamos de ver o que está a suceder em Bruxelas com a mesma obra.

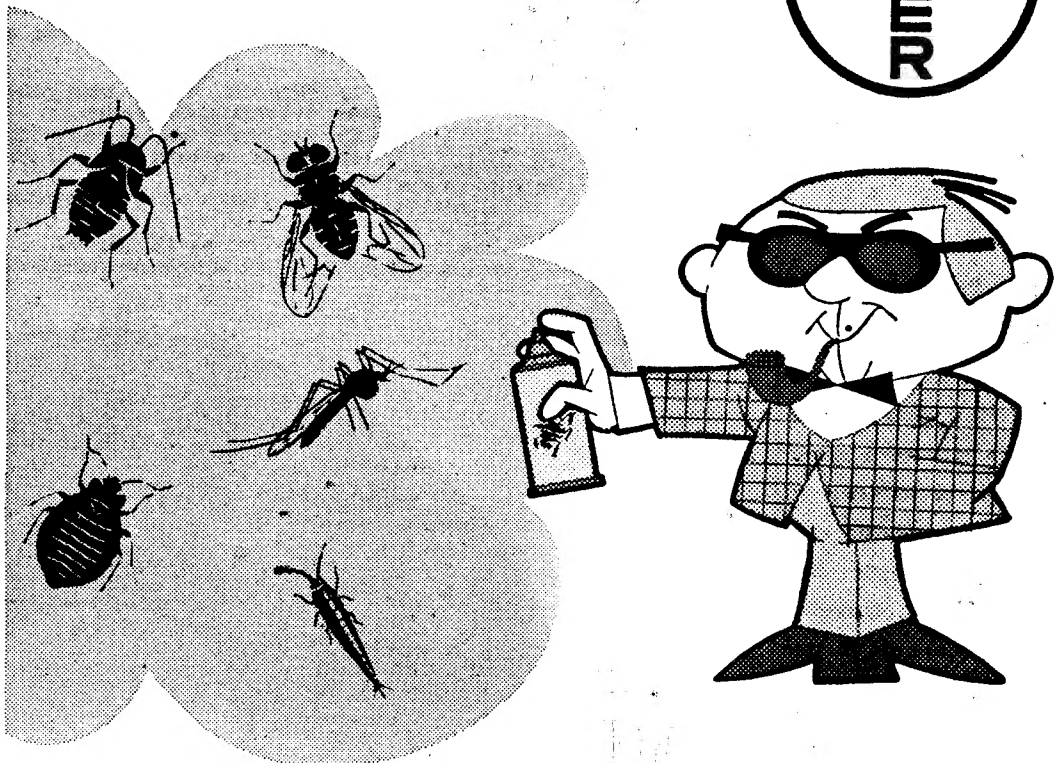
L. d'O. N.

ÚNICO!

ORDEM PARA MATAR!

Baygon

a nova arma secreta



Só Baygon reúne, pela primeira vez, estas propriedades que o tornam insubstituível como insecticida doméstico:

1. — Desaloja os insectos dos seus esconderijos
2. — Ataca-os imediatamente
3. — Mata as pragas, mantendo a sua acção durante 2 ou 3 meses.

Nenhum insecto lhe resiste NEM MESMO AS BARATAS, parasitas e difficilimos de combater.

Eis o novo guarda de sua casa contra todos os insectos nocivos — baratas, moscas, mosquitos, melgas, percevejos, formigas, traças, pulgas, etc.



Baygon ataca e mata!

exito

IMPORTANTE LEILÃO EM ÉVORA

(RECHEIO DA CASA NO LARGO DAS PORTAS DE MOURA),
DIAS 13, 14 E 15 DE SETEMBRO

Por ordem do M.º Juiz Sindico da Comarca de Évora nos autos de insolvência requeridos por Guilherme Francisco Perdigão Reynolds e mulher, procede-se ao Leilão de importante recheio da casa no Largo das Portas de Moura, de que fazem parte autênticas obras de arte, tais como quadros, móveis antigos, lindas peças de louça da China, etc., etc.; E uma linda capela em talha dourada.

TRATA A MANDATÁRIA JUDICIAL:

ATUPAL — de Joaquim Baraona

Estrada Marginal, Lote J. M. E. — 2.º C

CASCAIS — Telef. 28 23 88 — 28 23 45 — 28 37 92

Pontos liceais de há 36 anos esclarecem muitas dificuldades que ainda hoje se equacionam na época dos exames

Por revestirem certo interesse, inserimos alguns pontos únicos do ensino liceal publicados em 1931, pois havia o hábito, que se perdeu, de os inserir no «Diário do Governo», publicação que esclarece, ainda hoje, muitos dos problemas equacionados nesta época de exames.

1.º Ciclo

CIÊNCIAS DA NATUREZA

Rsponda, pelo menos, a seis das seguintes perguntas:

- 1) Que temperatura marca o termómetro centígrado quando o mergulhamos em água a ferver?
- 2) Em que difere a fusão da dissolução?
- 3) Que minerais entram na constituição do granito?
- 4) Que órgãos formam o aparelho respiratório?
- 5) Que entende por longitude de um lugar?
- 6) Quais são as partes de uma flor completa?
- 7) Como pode distinguir uma ave de um réptil?
- 8) Quais são os principais cabos da costa portuguesa?
- 9) Conhece o sobreiro? A que grupo de plantas pertence? Que utilidade tem?
- 10) Que vem a ser o Gulf-Stream (corrente do golfo)?

MATEMÁTICA

I

- 1) Qual é o capital que em três anos e cinco meses produz, á taxa de 15 por cento, 4100\$?
- 2) Avalie a área da superfície lateral de um cone recto de base circular, sabendo que a sua geratriz mede 0,45 m e é tripla do diâmetro da base.

II

- 1) Trace uma circunferência de 0,03 m de raio e em seguida uma tangente a esta circunferência num dos seus pontos. Determine a figura simétrica desta circunferência em relação á tangente considerada. Qual a posição relativa das duas circunferências? Que posição tem relativamente a essa tangente o segmento de recta que une os centros das duas circunferências? Qual a distancia a que ficam um do outro esses centros?
- 2) Pode construir-se um triângulo de ângulos respectivamente iguais a 38° e 12°, 92° e 3° e 105° e 14°? Porquê?

Nota. — O aluno resolverá, pelo menos, duas questões, uma de cada grupo.

2.º Ciclo

PORTUGUES

O mestre Martin Gonçalves da Câmara alcançara grande império no âmbito de el-rei, D. Álvaro de Castro e D. Cristóvão de Távora tinham resolvido libertá-lo daquele domínio. Já lhe haviam ponderado que a ignorância do jesuíta levava o reino á ruína. Mas, como não sentissem ainda o ânimo do monarca suficientemente abalado, recorreram a um expediente inesperado, e para a sua execução industriaram o bobo João de Castilho.

Um dia que D. Sebastião no seu quarto repousava e fazia talvez um balanço espiritual, pesando os seus projectos tam combatidos e por ele tam animados, sentiu que batiam á porta, e interrogou.

Antes mesmo de obtida uma franca permissão abria-se a porta e João de Castilho, com as suas vestes mais espalhafatosas, próprias do officio, aos pulinhos, ás mesuras, ás reverências affectadas, caía

aos pés do soberano. Então, entre graças e veneras, disse ele a el-rei, entregando-lhe uma petição, «que bem podia despachar; que enquanto não voltava a Lisboa era rei de Portugal e tinha liberdade».

D. Sebastião engoliu em seco. Sabiam bem os mandatários do bobo qual era o ponto fraco da alma daquele rei, tam voluntarioso, tam contumaz, tam feito da sua vontade. Sentindo-se ridicularizado e amesquinhado pelo domínio do seu mestre, resolveu libertar-se

daquele poderio; e quando voltou a Lisboa vinha resolvido a ser rei. Os conjurados tinham ganho a partida.

- 1) Exponha, em poucas palavras, o assunto do trecho.
- 2) Reproduza em discurso directo a fala do bobo que está entre aspas.
- 3) — a) ¿Quais eram os projectos

(Continua na 13.ª página)

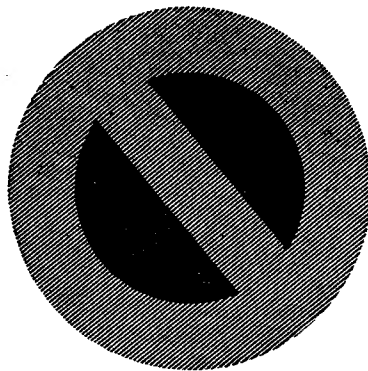


A este se poderia chamar um beijo a meia boca! Como o leitor vê, se reparar bem, este par de noivos deu, após o enlace, um beijo muito cinéfilo, o lábio de cima dele no lábio de baixo dela. Como ambos têm uma boca grande e lábios grossos, o leitor facilmente vê qual foi o resultado. Falta ainda dizer-lhe, para o esclarecer, que não admira. Trata-se de um beijo muito artístico, pois ele é o cantor Adan Faith e ela a bailarina Jockie Irving, ambos ingleses



Deixe
connosco

o seu
problema de
estacionamento



Sempre que desejar utilizar os nossos serviços na Rua do Comércio, não tem que se preocupar com o problema do estacionamento do seu automóvel! Ao chegar em frente do Banco, encontrará um motorista de braçadeira verde com o dístico "Serviço Automóvel" que durante a sua visita se ocupará do seu carro.

*Também na Praça do Chile (av. Almirante Reis 181-A) e Praça do Brasil (rua Alexandro Hercúano 53-F)

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta



VEM AO TEJO

UMA FORÇA NAVAL DA ARMADA DOS PAÍSES BAIXOS

Em visita rotineira, chega de manhã ao Tejo uma força naval da Armada dos Países Baixos que permanecerá em Lisboa até ao dia 5 do próximo mês. Constituem-na os navios «Karel Doorman»,

Desastre de viação em Aveiro

AVEIRO, 30. — Uma motorizada conduzida pelo seu proprietário, sr. António Manuel Santos Seabra, residente na Quinta do Picado, atropelou o pequeno António Manuel Santos Bartolomeu, de 5 anos, filho do sr. João dos Santos Bartolomeu e da sr. D. Maria dos Santos Ferrão, residentes no Bom-Sucesso.

Conduzido ao hospital, como o estado do infeliz garoto fosse muito grave, transferiram-no para o Hospital Sobral Cid em Coimbra.

— Na estrada da Gafanha foi atropelado por um automóvel, conduzido pelo sr. dr. António Santana Soeiro Gândara, residente no Porto, o sr. Gaspar Ribeiro de Almeida, de 73 anos, casado, natural de São Pedro do Sul e residente nesta cidade. Ferido e contuso foi transportado ao hospital.

Intensificação do uso da língua portuguesa

— tema hoje tratado na reunião do Gabinete de Estudos de Acção Educativa do Ultramar

Sob a presidência do director-geral de Educação do Ministério do Ultramar, sr. dr. Justino Mendes de Almeida, prosseguiram hoje os trabalhos da primeira reunião do novo Gabinete de Estudos de Acção Educativa do Ultramar, dependente daquela Direcção-Geral e que está a apreciar matérias da maior importância para actualização do ensino nas províncias ultramarinas.

De manhã, houve uma reunião do secretariado que se ocupou da elaboração da acta da sessão de ontem e das respectivas conclusões sobre «normas da uniformização e intensificação do cumprimento das disposições que regem o exercício da inspecção, nos diversos graus e ramos do ensino», de que foi relator o sr. dr. António José Vieira Junior, director dos Serviços Provinciais de Educação de Moçambique.

De tarde, pelas 14 e 30, começou a terceira sessão de trabalhos. Primeiramente foi apreciado e votado o relato da sessão anterior. Seguiu-se o debate do tema «Intensificação do uso da língua portuguesa», sendo relator o sr. dr. Sebastião Morão Correia, inspector provincial de Educação de Angola.

Amanhã será tratado o quarto tema que versa a «Acção social escolar. Actividades circumscolares. Escola e Mocidade Portuguesa». Será relator o sr. dr. Manuel Fernandes Costa, inspector de Educação do Ministério do Ultramar.

Notícias de Setúbal

Serviram-se da motorizada que não lhes pertencia

SETUBAL, 30. — A P. S. P. prendeu e enviou ao tribunal Manuel Feliciano, «o Sanito», solteiro, aprendiz de canalizador, e Abílio Coelho Lopes, «o Malhado», aprendiz de serralheiro, ambos desta cidade, os quais se apossaram de uma motorizada pertencente ao sr. José Ferreira Miranda, também de Setúbal, a qual causaram avarias, depois de nela terem dado algumas voltas.

Preso por vadiagem

Foi também remetido ao tribunal, por se entregar á vadiagem, Alvaro Rodrigues, ou Alvaro de Sousa Rodrigues, de 31 anos, solteiro, barbeiro, natural de Viseu, que esteve, por diversas vezes, internado no Albergue da Mitra, onde lhe arranjaram emprego, mas do qual sempre se ausentou. Nesta cidade dedi-

«Limburg», «Drenthe», «Noord Brabant», «Zeeland», «Van Ness», «Potvis» e «Wairus». Comanda esta força o comodoro J. Doorenbos, embarcado no «Karel Doorman», e a sua guarnição compreende 237 oficiais, 329 sargentos e 2056 praças.

O programa da visita, organizado pelo Ministério da Marinha e pela Embaixada daquele país em Lisboa, compreende diversas manifestações luso-holandesas, tais como recepções, espectáculos e provas desportivas, além de passeios a várias zonas do País.

O «Karel Doorman», navio-comandante da força naval, desloca 19766 toneladas, tem 214 metros de comprimento, 42,2 de boca e 7,5 de calado.

A mulher que apareceu morta num areeiro das Linhas de Torres foi vítima de acidente

Após a autópsia feita ao cadáver de Rosalina da Silva Correia, natural da freguesia de Alcântara, que apareceu morta num areeiro da zona da Alameda das Linhas de Torres, os peritos do Instituto de Medicina Legal emitiram a opinião de que a morte fora devida a queda.

Por outro lado, as investigações a que a Polícia Judiciária procedeu reforçam aquelas conclusões. O cadáver continua no Instituto de Medicina Legal, a aguardar que apareça alguém que lhe faça o funeral, visto ignorar-se a morada da vítima.

CRANÇA MORDIDA POR UM CÃO

AVEIRO, 30. — Quando a menina Cármen Dolores Fernandes, de 15 meses, filha do sr. Adelino da Rocha e da sr. D. Dina Fernandes, residentes na Quinta do Gato, estava a brincar foi mordida por um cão pertencente ao sr. eng.º Basílio Tavares Noronha Lebre, morador na Quinta do Picado.

Foi tratada no hospital, de feridas contusas do couro cabeludo.

Exposição Canina em Espinho

ESPINHO, 30. — A I Exposição Canina Nacional desta vila, promovida pela Comissão Municipal de Turismo, decorrerá no Parque João de Deus, nos dias 16 e 17 de Setembro.

As inscrições podem fazer-se, até o dia 6 daquele mês, em Lisboa, na sede do Clube Português de Canicultura, e no Porto, na delegação daquele clube, na Rua de Santa Catarina, 812-1.

A Comissão Portuguesa para o Decénio Hidrológico-Internacional

Um despacho conjunto da Presidência do Conselho e do Ministério dos Negócios Estrangeiros fixou, pela forma seguinte, a composição da Comissão Portuguesa para o Decénio Hidrológico Internacional: prof. dr. Herculano Amorim Ferreira, presidente; eng.º Rogério Cavaca, director-geral dos Serviços de Prospeccção e Exploração Mineral, da Junta de Energia Nuclear, em representação da Presidência do Conselho; contra-almirante João Xavier Ramalho Rosa, director do Instituto Hidrográfico, em representação do Ministério da Marinha; eng.º Armando da Palma Carlos, director-geral dos Serviços Hidráulicos, em representação do Ministério das Obras Públicas; eng.º José Luís Abecassis, inspector superior de obras públicas, em representação do Ministério do Ultramar; eng.º António Herculano Guimarães Chaves de Carvalho, professor catedrático do Instituto Superior Técnico, da Universidade Técnica de Lisboa, em representação do Ministério da Educação Nacional; eng.º Fernando Soares Carneiro, director-geral de Minas e Serviços Geológicos, em representação do Ministério da Economia; dr. António Silva de Sousa, director-geral do Serviço Meteorológico Nacional, em representação do Ministério das Comunicações; dr. Amadeu Lobo Nogueira da Costa, director do Serviço de Higiene Rural e Defesa Anti-Seasonática, em representação do Ministério da Saúde e Assistência; e dr. José Vicente Rafael, técnico da Secretaria-Geral da Presidência do Conselho, como secretário.

Altos cargos do Ministério do Ultramar

Foram nomeados: para o Conselho Superior de Disciplina do Ultramar, os drs. Leonel Banha da Silva, João Castilho Correia Pereira, Fernando Carlos Henriques Pereira Bastos, Caetano Maria de Lancastre e Guilherme Libânio Pires; inspector superior chefe da Inspeção Superior de Administração Ultramarina, o dr. Juvenal António da Silva Carvalho; para o Gabinete dos Negócios Políticos, os drs. Angelo dos Santos Ferreira, Alexandre José Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, João Castilho Correia Pereira, José Alberto Pereira Monteiro, Joaquim Amândio Montes Fialho Ponce e o sr. Leonel Mário Rodrigues Banha da Silva; para chefiar o Gabinete de Estudos Financeiros, o dr. Vasco Ferreira Martins; para chefiar o Gabinete de Estudos Económicos, o eng.º Pedro Cabral de Moncada; e para chefiar o Gabinete de Estudos Médico-Sociais, o dr. João Baptista Duarte Pinheira.

NOVO INSPECTOR DA MARINHA

Assumiu as funções de inspector da Marinha o sr. contra-almirante Joaquim de David de Carvalho, a quem fez entrega do cargo o oficial da mesma patente sr. Henrique dos Santos Tenreiro.

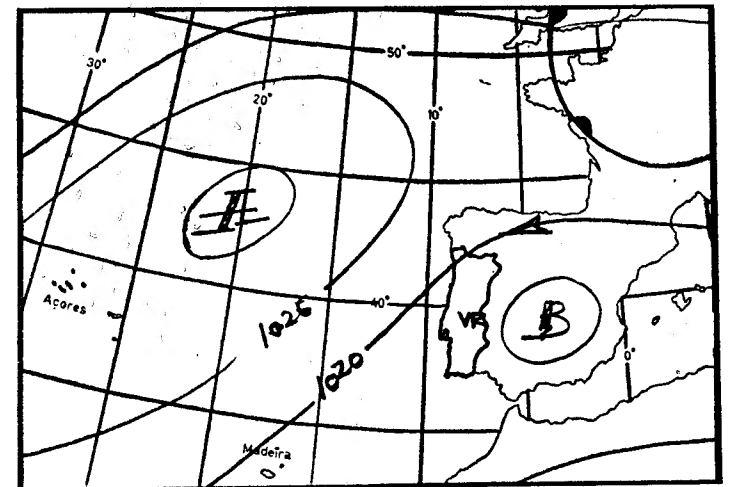
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, -33,8; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, 11,6.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19,9; na água do mar, 15,4.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B — Depressão (baixas pressões)

— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 31 — Deverá manter-se a influência da massa de ar tropical continental transportada na circulação conjunta do anticiclone situado a NE dos Açores e da depressão de origem térmica centrada na Península Ibérica.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:



SOL

AMANHÃ Nascer às 7 e 03 Opor às 20 e 10

MARES



Céu pouco rublado ou limpo, vento fraco, tornando-se moderado de noroeste no litoral oeste, durante a tarde. Possibilidade de bancos de nevoeiro, na faixa costeira ocidental, durante a madrugada.

PRELA-MAR: Dia 30 — As 11 e 55 (3,2 m); Dia 31 — As 0 e 39 (3,1 m); 13 e 10 (3,4 m). Dia 1 — A 1 e 50 (3,3 m); 14 e 10 (3,6 m).

BAIXA-MAR: Dia 30 — As 5 e 10 (1,9 m); 18 e 05 (1,9 m). Dia 31 — As 6 e 31 (1,8 m); 19 e 12 (1,6 m). Dia 1 — As 7 e 30 (1,6 m); 20 e 10 (1,3 m).

FASES DA LUA

☉ ☽ ☾ ☿ Dia 4 Dia 11 Dia 18 Dia 26

VENDE-SE PRÉDIO NO CENTRO DE ÉVORA

Por ordem do M.º Juiz Sindico da comarca de Évora, nos autos de insolvência requeridos por Guilherme Francisco Perdigão, Reynolds e mulher, vende-se o prédio situado no Largo das Portas de Moura.

Está em ótimo estado de conservação, tem 30 divisões, com boas salas, grande hall de entrada; belíssimos quartos com moderníssimas casas de banho; grande cozinha; pátio tipo Sevilliano; garagem; cocheira; etc. Tem bons painéis de azulejo e magníficos madeiramentos.

Aceitam-se propostas em carta fechada, que serão abertas no local, em 20 de Setembro próximo pelas 17 horas.

Dão informações e mostram:

SNR. VICTOR LEÃO

Rua Dom Manuel Conceição Santos, 44 — Évora

E A MANDATÁRIA JUDICIAL, A QUEM SÃO DIRIGIDAS AS PROPOSTAS:

ATUPAL — de Joaquim Baraona

Estrada Marginal, Lote J. M. E — 2.º C

CASCAIS — Telef. 28 23 88 — 28 23 45 — 28 37 92

A aparecer brevemente:

AS PROVAS E A INSTRUÇÃO DE PROCESSOS

O CONTRATO DE LOCAÇÃO

ARRENDAMENTO, ALUGUER E ACÇÃO DE DESPEJO

Textos com notas remissivas pelo

Dr. João António de Oliveira Reboredo

Juiz de Direito

Pedidos a:

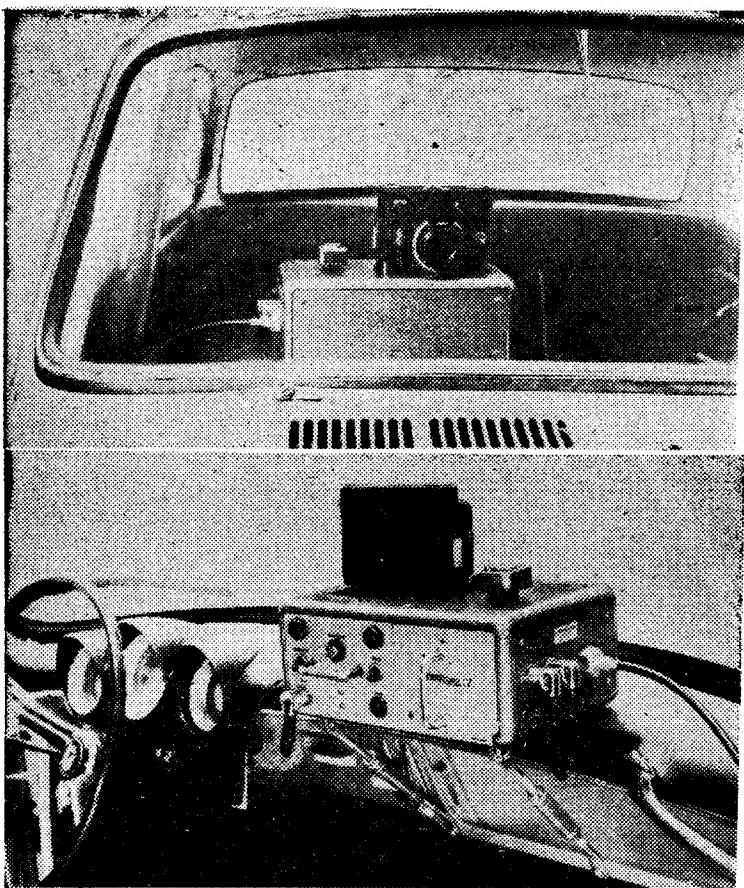
LIVRARIA PORTUGAL

Rua do Carmo, 70 — LISBOA-2

EXTERNATO NUN'ÁLVARES

PRIMÁRIO E LICEAL — DIURNO E NOCTURNO 1.º, 2.º E 3.º CICLOS

Praça João do Rio, 2 (ao Areeiro) — Telef. 722 161



Um aparelho que o automobilista não verá: o «Traffipax», registador fotográfico das infracções por encadeamento

Seiscentos especialistas vão estudar em Lisboa os problemas médicos da aviação

Os problemas suscitados pelos fantásticos progressos da aviação estão a desenvolver-se em todos os domínios — desde a mecânica dos aparelhos e seus equipamentos até aos problemas humanos e fisiológicos que o avião hoje pode criar em quem nele viaja, nele trabalha ou dele sofre os efeitos, como é o caso dos habitantes das cidades sujeitas cada vez mais à acção dos aparelhos supersónicos, ou não, que cruzam os céus.

Com o advento da era espacial um novo domínio se criou, interessando e ocupando igualmente os cientistas, que trabalham para o futuro. Por isso tem interesse o Congresso Internacional de Medicina Aeronáutica e Espacial, que vai reunir-se em Lisboa, na Cidade Universitária entre os dias 11 e 15 do mês que entra.

● Aviões e foguetões

Para dar ao público conhecimento do que será este congresso os seus organizadores, prof. Arsénio Cordeiro e dr. Varejão Castelo Branco receberam esta manhã os jornalistas, nas instalações da TAP, ao Marquês de Pombal. Assistiram

também representantes de companhias de aviação, os srs. Pinto Coelho, da TAP, Arménio Ferreira, da Sabena, e Alvaro de Sousa, da Varig, além do dr. Januário de Melo, da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil.

Foi o prof. Arsénio Cordeiro quem primeiro usou da palavra para expor aos jornalistas alguns aspectos do domínio em que decorrerá a reunião de Lisboa.

Fez a distinção entre medicina aeronáutica e medicina espacial e distinguiu estas, não como especialidades, propriamente, mas como conjuntos de problemas que a medicina geral tem de enfrentar, respondendo à multiplicidade dos problemas que se opõem. Estes vão, para o médico das companhias de aviação ou das forças aéreas militares, desde o estudo das condições de voo de um piloto ou tripulante, às reacções e males que o ruído dos motores de avião pode produzir na população civil. Sobre estes variadíssimos aspectos vêm a Lisboa depor médicos e cientistas de 40 países. Quanto ao domínio da medicina espacial (definir, por exemplo, qual o efeito das radiações sobre o corpo humano ou os resultados, sobre o indivíduo, de uma imobilidade total, durante semanas, num foguetão) deporão cientistas da União Soviética e dos E. U. A.

Este último país enviará uma numerosa delegação, com os seus melhores especialistas.

● Instalações

Perguntou-se porque razão Portugal fora escolhido para receber tantas delegações de países de todos os quadrantes políticos e geográficos.

O prof. Arsénio Cordeiro lembrou, então, a opinião de um outro ilustre catedrático parisiense, que desejaria congressos sem agenda de trabalhos ou mesas-redondas, em locais agradáveis. Quando dois especialistas se encontram à fatal caírem, após dez minutos, na discussão de aspectos da sua profissão. Em Lisboa, no entanto, como nos congressos modernos, haverá agrupamentos de comunicações, todos sobre determinados problemas e, depois, pequenas reuniões parciais de especialistas em vários domínios, de forma que cada um aproveite da experiência dos outros. Serão projectados, no intervalo destas sessões, que decorrerão na Reitoria da Universidade, vinte e cinco filmes, alguns ainda inéditos, sobre os problemas da conquista do espaço e os que se põem à moderna aviação comercial.

Ficámos ainda a saber que Portugal possui hoje cerca de meia centena de médicos especializados neste domínio da medicina, especialização essa feita no estrangeiro, e que se desejaria criar aqui um centro de estudo, que permitisse discutir esses assuntos e mantivesse alertada a experiência técnica desses especialistas.

No Congresso de Lisboa estudar-se-á ainda o efeito pernicioso do ruído dos aviões sobre a vida e a saúde das comunidades o que não deixa de ser altamente interessante e oportuno, quando Portugal está com o problema do Aeroporto de Lisboa entre mãos.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O nosso prezado colega «Correio dos Açores» referiu-se com louvor à «Nota do dia» intitulada «Antitumorismo», em que nos ocupávamos da falta de um segundo rebocador no porto de Ponta Delgada e citou as informações que, a tal respeito, nos foram fornecidas pelo presidente da Junta Central dos Portos. Agradecemos a deferência.



Rápida sequência que parece tirada de um filme: garrafa em cada mão, partia vidros de montras, de camisa) que passava na altura, á paisana, sa

Morte trágica de uma criança sob um automóvel

VISEU, 30. — O pequeno, Jorge Manuel, de quatro anos, filho da sr. D. Rosalina Esteves Pereira e de seu marido sr. António Correia de Almeida, de Vil-de-Santo atirou-se correndo, para a estrada, segundo nos dizem, exactamente quando o automóvel do sr. Luís Henriques Antunes, de Cimo da Vila (Alcofra — Vouzela), ia a passar, conduzido pelo motorista, sr. António Simões Ferreira, residente em Oureiro de Pinheiro (Campia) — Vouzela.

O pobre garoto veio morrer ao hospital desta cidade. A P. V. T. do Campo de Viriato tomou conta da triste ocorrência.

EM TRÊS LINHAS

Foi nomeado chefe da 1.ª Repartição do Departamento da Defesa Nacional o coronel Joaquim Nunes Matias.

O eng.º Viriato da Fonseca foi reconduzido no cargo de director provincial de Agricultura e Florestas de Moçambique.

O dr. Banha da Silva foi louvado pela forma como exerceu, durante mais de vinte anos, as funções de agente-geral do Ultramar.

Publicaram-se no «Diário do Governo» as disposições que reestruturam serviços da Caixa Geral de Depósitos.

Cabeleireiro português distinguido em Nova York

NOVA YORK, 30 — (A. N. I.) — No concurso de penteados de senhora promovido pela «American Academy of Hair Stylists», no hotel Manhattan, ganhou o segundo prémio o cabeleireiro português António Lima, há cerca de três anos estabelecido em Toronto, no Canadá. António Lima é natural de Viana do Castelo.

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 237

Novos dispositivos utilizados pela P. V. T. (a partir do meio dia de hoje) na repressão das transgressões

A Polícia de Viação e Trânsito fez coincidir o início do novo período de limitação de velocidade — ao meio-dia em ponto de hoje — com a utilização de novos métodos para a detecção de transgressões em estrada. A sua campanha de reapetrechamento inclui, a partir de agora, o «Traffipax», aparelho particularmente rigoroso no registo fotográfico de encadeamentos.

Montado na parte superior do painel de instrumentos de dois potentes automóveis sem distintivo, o «Traffipax» possibilita uma fotografia de encadeamento, que não deixa lugar a dúvidas quanto à infracção cometida. O aparelho está equipado com um calendário e um relógio de 24 horas. Dia e hora aparecem fixados na fotografia. Não há argumentação possível.

No caso de a brigada da P. V. T. ter necessidade de documentar uma infracção por excesso de velocidade, o «Traffipax» está igualmente apetrechado para isso, uma vez que dispõe de velocímetro. Duas fotografias inetrvaladas de poucos segundos registam a transgressão.

— O automobilista não tem, praticamente, a mínima percepção de que o seu carro foi fotografado — afirmou aos representantes da Imprensa o comandante da P. V. T., major Enes Ferreira. — Quando muito, um relâmpago ténue indica-lhe que se passa qualquer coisa. A partir de hoje já sabe — foi o «Traffipax».

Outras características técnicas do aparelho: «flash» de 250 W (o mais potente que existe no mercado não ultrapassa 145 W) trabalhando a velocidade de 1/1000 de segundo, rolo de 35 mm com 36 fotografias,

Equivalência de cursos

O Conselho de Ministros resolveu considerar como habilitação suficiente para o efeito de provimento em determinados cargos, em paralelo com o curso geral dos liceus, o curso de comércio regulado pelo decreto n.º 20 420 e o curso de formação de montador electricista do ensino técnico profissional.

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS
Compro cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telet 324564

projector de duas posições para passagem do filme em gabinete.

Findo o seu trabalho do dia, as brigadas equipadas com o «Traffipax» recolhem à sede da P. V. T., onde são analisados os resultados. Qualquer infracção por encadeamento — ou excesso de velocidade — é imediatamente apontada e confrontada com os elementos do ficheiro. O transgressor fica assim localizado, sujeito aos trâmites legais que vão seguir-se.

Seis dias de velocidade moderada em todas as estradas do Continente

O eventual recurso aos tribunais contará depois com um obstáculo de monta: a fotografia obtida pelo «Traffipax», que será um elemento de prova irrefragável.

Na estimativa do comandante da P. V. T., a generalização deste processo terá reflexos positivos no saneamento da condução nocturna. Irá atenuar-se um dos grandes flagelos das nossas estradas?

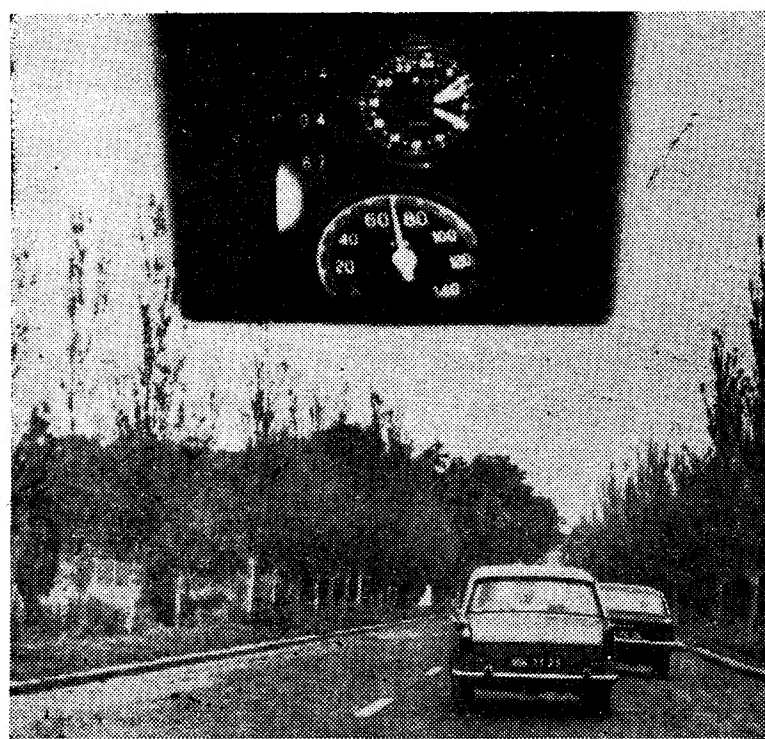
— Espero sinceramente — disse

o major Enes Ferreira — que haja, pelo menos, uma corrida aos «stands» e às oficinas. Há muitos automóveis com as luzes mal reguladas. O resto depende dos condutores: quiar à noite exige cuidados especiais.

Seis dias sem acelerar

O grande inimigo do condutor desatento é o acelerador. Contam-se pelos dedos as estradas para circulação rápida, mas pouca gente se convence disso. Acidentes brutais têm tido por única causa o excesso de velocidade.

Do princípio da tarde de hoje até às 12 horas da próxima segunda-feira, ao abrigo duma portaria do ministro das Comunicações, os motociclos simples e os automóveis ligeiros sem reboque não poderão ultrapassar a velocidade máxima instantânea de 90 quilómetros por hora, fora das localidades e em todas as estradas do continente, com excepção das auto-estradas, em que essa velocidade pode ir até 120 quilómetros horários. Para os restantes veículos foi fixado um limite mais baixo: 60 km/h., exceptuado também o trânsito nas auto-estradas, em que se mantêm os valores fixados na lei.



A fotografia obtida pelo novo aparelho regista a data, a hora e a velocidade a que o veículo se desloca. Perfeitamente visível, a matrícula desfaz qualquer dúvida



que parece tirada de um filme policial. Mas o acontecimento verificou-se, numa rua de Boston, em que um indivíduo, com uma máscara, partia vidros de montras, para roubar o que nelas encontrasse. Um sargento da Polícia, James Tatasky (à esquerda, em mangas de fora), a seguir, desarmou a pontapé o desordeiro, acabando por dominá-lo no chão, com a ajuda de outro transeunte

O mestre-espião Gehlen — «o homem sem rosto» — vai ser aposentado em Abril de 1968

BONN, 30. — (R.). — Reinhard Gehlen, conhecido como «O homem sem rosto», vai ser aposentado, em Abril do próximo ano, da chefia dos Serviços de Contra-Espionagem da Alemanha Ocidental, posto que

desempenha quase desde o fim da segunda guerra mundial.

De Gehlen, além do nome e da idade, pouco se conhece dado que dirige a rede de espiões e agentes, do seu Q. G. perto de Munich e cercado por arame farpado, escondido por um véu de anonimato. Que se saiba nos últimos 23 anos não lhe foi tirada qualquer fotografia.

A última foto que dele se conhece data de 1944, mostrando-o como um homem insignificante e calvo, vestido com o uniforme de coronel da Wehrmacht.

Dezanove anos depois dessa fotografia, os Serviços de Segurança da Alemanha Oriental puseram a sua calva cabeça a prêmio por um alto preço, o que testemunha a eficiência do trabalho desenvolvido pelo seu aparelho de espionagem, que foi montado depois da guerra.

Nascido em Erfurt (que actualmente faz parte da Alemanha Oriental) em 3 de Abril de 1902, filho do director de uma casa editora, Gehlen alistou-se no Exército em 1920. Em 1935, era oficial do Estado-Maior, depois de ter sido treinado, durante os primeiros anos do poderio nazi, nos serviços secretos.

EFICIÊNCIA COMPROVADA

Promovido a coronel, em 1942, foi investido na chefia do departamento do Estado-Maior dos chamados estrangeiros do Leste, onde as suas funções consistiam numa colecção e análise de informações respeitantes ao inimigo na frente oriental, quer na retaguarda quer na própria frente.

Quando, nesse mesmo ano, o chefe da contra-espionagem alemã, almirante Canaris, caiu em desfavor, Gehlen montou a sua rede de serviços.

O chefe dos Serviços Secretos, que no meio do caos das semanas finais da guerra conseguiu salvar os seus importantes arquivos de maneira a preservar a sua rede de espionagem e os seus documentos, depressa despertou o interesse dos americanos quando foi capturado na Bavária.

Depois de cuidadosamente interrogado em Washington, foi enviado de volta para a Alemanha, sendo-lhe entregue um departamento privado para análise das informações recolhidas no Leste da Europa.

Comprovada pelos americanos a valia do seu trabalho foi-lhe dado pulso livre para expansão dos serviços, que passaram para uma base perto de Munich, cercada de arame farpado.

Depois disso, de novo caiu um véu de segredo sobre as suas actividades.

DEVERA SUCEDER-LHE O CORONEL GERHARD WESSEL

A sua organização foi reconhecida oficialmente em 1956, passando a ser directamente responsável perante o chanceler com o nome de serviço de informação federal.

Desde então, uma estimativa de 100 milhões de marcos anuais do orçamento federal tem ido para os serviços de Gehlen.

Quantas pessoas trabalham para ele é um rigoroso segredo. Relatórios feitos há já alguns anos computavam essas forças em 4000 pessoas, incluindo 500 oficiais das Forças Armadas.

A aposentação de Gehlen estava prevista para 3 de Abril do ano corrente quando ele completou os 65 anos de idade, mas foi prolongada por mais um ano a sua efectividade de serviço pelo Governo de Bonn, até se encontrar o seu sucessor.

Para lhe suceder no cargo estava indigitado o tenente-coronel Gerhard Wessel, de 53 anos, que trabalhou para Gehlen durante a guerra, e que tem sido o representante militar da Alemanha na comissão da N. A. T. O. em Washington.

ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

PARA NAMORO, CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA

MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS

* - R BARROS QUEIROIS - 36

ágica
criança
omóvel

eno, Jorge Ma
ho da sr. D.
e de seu ma
a de Almeida,
correndo, pa
s dizem, exac
omóvel do sr.
de Cimo da
, ia a passar,
a, sr. António
e em Outubro
Vouzela.
monrer ao hos
V. T. do Cam
onta da triste

INHAS

da 1.ª Repara
to da Defesa
aquim Nunes

Fonseca foi
de director
ura e Flores

a foi louva
receu, durante
s funções de
mar.

Diário do Go
que reestrut
aixa Geral de

iro
s
lo
York

(A. N. I.) —
eados de se
a «American
ists», no ho
o segundo
o português
rca de três
Toronto, no
é natural de

modernas
alto preço
SARIA

A. 257

LL

A reunião da O. U. A. em Kinshasa significará aumento de prestígio para o regime de Mobutu

BRAZZAVILLE, 30 — (R.) — A inauguração da quarta conferência cimeira da Organização de Unidade Africana (O.U.A.) em Kinshasa, em 11 de Setembro, significará um aumento de prestígio para o regime do presidente Joseph Mobutu do Congo entre os países irmãos de África.

Quando Mobutu assumiu o Poder, em Novembro de 1965, anunciou a sua intenção de franquear as portas de África ao Congo, as quais, afirmou, estiveram fechadas durante o Governo de quinze meses do ex-primeiro-ministro Moisés Tchombé.

A conferência da O.U.A., entre 38 dirigentes representando cerca de 230 milhões de almas, é considerada como uma recompensa das diligências de Mobutu nesse campo.

Sob o actual regime Kinshasa tem-se apresentado como um centro de conferências africanas. Têm-se registado sugestões, em círculos congoleiros de Kinshasa, de que a capital poderia querer disputar a Adis Abeba o local das sessões da O.U.A.

O regime do Congo-Kinshasa, definido pelo seu presidente como nacionalista, africano e não-alinhado, tem agora relações diplomáticas com quinze países africanos. Elos formais foram, também, reatados com a Argélia e estabelecido com Uganda.

Recentes conferências internacionais em Kinshasa têm incluído a de alto nível, em Fevereiro último, de dez países da África Central e Oriental, a sessão da comissão de libertação da O.U.A. e a da comissão de descolonização das Nações Unidas.

Contudo, círculos esquerdistas de Kinshasa têm criticado os elos do país com a Organização Comum Afro-Malgaxe (O.C.A.M.), de catorze países falando o francês, que foram estabelecidos quando Moisés Tchombé era primeiro-ministro.

O apoio do Congo à solidariedade continental é manifestado na sua nova constituição, introduzida em Junho último, que declara que o país seria preparado para renun-

ciar a parte da sua soberania pela salvação da unidade africana.

MOBUTU DESCONTENTE COM A BÉLGICA

Entretanto, o presidente Mobutu declarou hoje que a decisão tomada pelo Governo da Bélgica de suspender o auxílio técnico ao Congo é uma chantagem, e afirmou que o Congo está preparado para depender apenas dos seus próprios recursos.

O presidente fez estas declarações ao ser entrevistado pela Rádio Kinshasa sobre as declarações feitas na segunda-feira pelo primeiro-ministro belga Paul Ruytens, o qual disse que o auxílio técnico da Bélgica não recomençará enquanto não for garantida a segurança dos cidadãos belgas que se encontram no Congo.

Mobutu declarou que o seu Governo foi o primeiro a garantir a segurança de todos aqueles que se encontram no Congo, mas que esta segurança foi ameaçada pelos mercenários belgas.

Acrescentou que, se a assistência técnica da Bélgica continuar suspensa, o Congo recrutará técnicos daquele país com base em contratos individuais.

UMA ALDEIA DE ALTO NÍVEL

Anuncia-se, entretanto, que, durante os encontros de alto nível da Organização da Unidade Africana os chefes de Estado dos 38 países membros ficarão instalados numa bonita aldeia.

Os encontros dos chefes de Estado serão precedidos por uma semana de conferências entre os ministros de Negócios Estrangeiros.

Os trabalhos de construção da aldeia, que começaram em Fevereiro último, estão quase no fim,

e a aldeia deve ser inaugurada no dia 2 de Setembro.

Mais de 1500 operários da construção civil, pintores, electricistas e outros trabalhadores são utilizados na obra da aldeia, que fica instalada em dois hectares de terra perto do gabinete e residência do presidente Mobutu, em Mount Stanley. Por enquanto ainda se desconhece o seu custo exacto.

A aldeia debruça-se sobre o rio Congo, a via fluvial que, em 1877, foi tomada pelo explorador II. M. Stanley como sendo o Nilo, e consiste em 41 «bungalows» cada um com uma sala de estar, um quarto de cama amplo e dois outros mais pequenos, uma cozinha e duas casas de banho. Os «bungalows» são equipados com telefone, rádio e televisão.

Guerrilheiros do Vietcong libertaram 1200 presos de uma cadeia sul-vietnamiana

DA NANG (Vietnam do Sul), 30 — (R.) — Guerrilheiros do Vietcong atacaram, às primeiras horas de hoje, a cadeia de intenso fogo de morteiros, Quang Ngai e puseram em liberdade 1200 presos que se encontravam encarcerados na cadeia dessa cidade ao norte do Vietnam do Sul.

ATAQUE EM TRÊS FRENTE

Mais tarde, tropas governamentais recapturaram 400 dos evadi-

OS DIPLOMATAS BRITÂNICOS FORAM PROIBIDOS DE ABANDONAR A CHINA SEM AUTORIZAÇÃO ESPECIAL

HONG-KONG, 30 — (R.) — China comunicou hoje que todo o pessoal da missão britânica em Pequim estava proibido de abandonar o país sem autorização oficial do ministério dos Negócios Estrangeiros chineses.

O vice-ministro dos Negócios Estrangeiros chinês, Lo Kewipo, informou o encarregado de Negócios da Grã-Bretanha Donald Hopson, que todos os vistos de saída passados a diplomatas britânicos eram agora irritos e nulos.

Os observadores políticos em Pequim comentam que as restrições a que ficam submetidos os diplomatas ingleses constituem, praticamente, prisão domiciliária.

O vice-ministro chinês acusou as autoridades britânicas de terem cometido «atrocidades» con-

tra a missão diplomática e a missão comercial chinesa, a delegação da agência «Nova China» e as instalações do «Banco da China» em Londres.

«Perante isto, o Governo chinês apresenta a Inglaterra o mais urgente, mais grave e mais forte protesto contra tais atrocidades e tais actos de barbarismo e exige que os dirigentes de Londres adoptem imediatamente disposições eficientes para evitar que esses actos se repitam».

HOPSON ENXOVALHADO

Cerca das 10 horas, foi lançado um ultimato a Hopson, para se apresentar, a fim de tomar conhecimento de um protesto das massas revolucionárias. O diplomata britânico saiu dos aposentos que habita desde que a sua residência foi destruída, e adiantou-se, acompanhado por sete colaboradores. De pé, na escada do edifício central, a uns 30 metros do ponto onde estavam os guardas vermelhos e o cordão militar, os britânicos ouviram a leitura do protesto, rodeados por quatro ou cinco soldados chineses e uma dezena de correspondentes e diplomatas estrangeiros.

De repente, um «guarda vermelho», particularmente excitado, empurrou a cabeça de um britânico e, a seguir, puxou pelos cabelos de Hopson, obrigando-o a baixar a cabeça, enquanto a multidão e o pessoal chinês que trabalha no quartelão dos estrangeiros, berravam novos estribilhos hostis.

O caso SUEZ

★ ★
hugh thomas

h u g h
t h o m a s

um dos mais brilhantes e imparciais historiadores do nosso tempo, consagrado autor do célebre livro A GUERRA CIVIL DE ESPANHA

O C A S O
S U E Z

O panorama político, económico e militar que sobressai deste lúcido trabalho é notavelmente minucioso e objectivo, conduzindo o leitor na compreensão exacta de um dos capítulos mais extraordinários da história contemporânea e cujas consequências estão o patentes no actual conflito entre Israel e os países árabes.

DOCUMENTOS DO TEMPO PRESENTE 55\$00

EDITORIA
ULISSEIA

SARKHAN

O que é Sarkhan? Esta palavra estranha que poderá esconder? Revela o quê, e quais os problemas que poderá ou não suscitar? De sabor exótico, ela oculta um mundo de revelações e transporta-nos aos bastidores da intriga e da política internacionais. Mas Sarkhan onde é? Sarkhan existe? Sarkhan é um país com características próprias e fronteiras demarcadas? Sarkhan é um mito ou uma realidade? Contudo no meio da agitação e do caos que dominam em Sarkhan os atentados sucedem-se e, entre estes e a acção das guerrilhas, estranhas ocorrências continuam a perturbar a vida da nação. O príncipe governante é assassinado, os Estados Unidos intervêm e uma rede de espionagem e de intrigas movimentam este conflito que tem como comparsas altos funcionários americanos de ideologia suspeita. É isto Sarkhan: um romance de ficção passado num país imaginário, algures no Sueste asiático, e que documenta um conflito armado, em todo paralelo ao que se está a passar no Vietname. William J. Lederer e Eugene Burdick são os autores desta notável obra, um dos últimos «best-sellers» da América, cujo aparecimento em publico provocou grande celeuma nos meios literários, políticos e militares daquele país e que Publicações Europa-América acaba de editar.

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIO-LANTE.

O marechal Amer encontra-se em situação de residência vigiada

(Continuação da 1.ª página)

procederam contra os seus próprios interesses.

NASSER FOI RECEBIDO POR MEIO MILHÃO DE SUDANESES

«Vimos a Khartoum para tentar realizar o que alguns dos nossos irmãos pensam ser impossível. Faremos tudo para o conseguir. Agiremos com toda a sinceridade e confiança para unir os árabes e proceder de maneira que haja um destino árabe único», declarou o presidente Nasser, à sua chegada a Khartoum. O chefe do Estado egípcio tomou a palavra devido à insistência da multidão que o veio receber ao aeroporto. De facto, o presidente egípcio foi aclamado como um herói por mais de 500 000 sudaneses, recepção esta que, segundo a expressão de uma entidade oficial, constitui a consulta popular mais segura que um político pode esperar. O cortejo do presidente da R. A. U. — que estava num carro aberto, ao lado do primeiro-ministro sudanês — levou uma hora para cobrir os nove quilómetros que vão do aeroporto ao Hotel Sudão, onde estão hospedados os soberanos e presidentes árabes que participam na cimeira.

NAO HOUVE ENCONTRO FAYÇAL-NASSER

O esperado encontro entre o presidente Nasser e o rei Fayçal não se realizou ainda, segundo se declara de fonte saudita. Salienta-se, na mesma fonte, que «a atmosfera parecia propícia a tal encontro».

Mohamed Ahmed Majgoub, primeiro-ministro sudanês, tinha proposto um plano para a solução do

conflito yemenita entre o Egipto e a Arábia Saudita. Sendo os observadores, o encontro Fayçal-Nasser processar-se-á através de contactos indirectos.

Anuncia-se, entretanto, que a delegação siria poderia deixar esta cidade ainda hoje, segundo afirmam algumas informações não confirmadas. Na verdade, nem Ibrahim Markhos, vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros, sirio, nem a sua delegação assistiram à reunião inaugural da conferência de alto nível árabe, nem estiveram presentes na reunião à porta fechada.

Parecem ser vão os esforços feitos para que a delegação siria participe hoje nos trabalhos.

A PRÓXIMA REUNIÃO

A próxima reunião da conferência está prevista para as 18 e 30 (T. M. G.).

Ontem, após uma sessão pública de um quarto de hora, os chefes de Estado árabes reuniram-se à porta fechada durante 20 minutos.

Por outro lado, de fonte diplomática geralmente bem informada, confirmam nesta cidade que o marechal Amer, antigo vice-presidente e comandante geral das Forças Armadas da R. A. U., foi colocado em residência vigiada.

Esta decisão, anunciada há longo tempo, apenas se tornou efectiva — acrescentam — nos fins da semana passada, quando houve um surto de prisões, no Cairo, de oficiais em contacto com o marechal Amer. E, assim, o antigo ministro da Defesa, Chams Radrane, e vários colaboradores foram igualmente detidos.

Rockwell já não terá honras militares

WASHINGTON, 30 — (F. P.) — George Lincoln Rockwell, o «leader» nazi americano assassinado na semana passada por um dos seus partidários, não pôde ser enterrado ontem, como estava previsto, no cemitério de Culper. Como antigo combatente, Rockwell tinha direito a sepultura militar.

Embora o Departamento de Defesa tenha informado que a honraria poderia realizar-se se nenhum membro do cortejo fizesse qualquer manifestação, quarenta jovens — cinco dos quais envergavam uniforme semelhante ao dos «Chutz Staffels» hitlerianos — formaram uma ala de honra à chegada do esquife. O director do cemitério proibiu a entrada do caixão e chamou os soldados. Finalmente, o Departamento da Defesa comunicou que retirava a autorização.

O cortejo ficou quatro horas parado até que voltou para a capela funerária de Arlington, onde o corpo de Rockwell tinha sido depositado.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBÓIOS ELECTRICOS

Pontos liceais de há 36 anos

(Continuação da 8.ª página)

tam combatidos, e de D. Sebastião tam amados, a que se refere o 5.º período?

b) Como explica a atitude irreverente de João de Castilho ao entrar no quarto de el-rei?

4) Substitua por outras do mesmo sentido as expressões:

a) «Alcançara grande império no animo de el-rei».

b) «Libertá-lo daquele domínio».

5) Procure reconhecer no trecho quatro partes distintas, e indique o sentido de cada uma delas (repare que a última linha constitui a quarta parte).

6) Escolha no texto duas palavras compostas e duas derivadas, decompõe-as nos seus elementos, e diga qual o significado dos respectivos prefixos e sufixos.

7) — a) Divida e classifique as proposições do período: «Um dia que D. Sebastião... e interrogou».

b) Faça a análise lógica da proposição «que batiam à porta» (no mesmo período).

c) Classifique o complemento «por ele» (no mesmo período).

8) Explique morfológicamente as palavras do texto: «libertá-lo», «abriu-se» e «sentindo-se».

Nota. — São de resposta obrigatória as perguntas dos n.ºs 1), 2), 5), 6), 7) e 8).

FRANÇÊS

Frédégonde mit en usage, pour gagner l'esprit des deux hommes, toute son adresse et tous les prestiges de son rang: elle les fit venir auprès d'elle, leur parla de ses malheurs et de son peu d'espoir, leur monta la tête avec des discours enivrants; et quand elle eut crut les avoir en quelque sorte fascinés, elle leur parla d'aller à Vitry assassiner le roi Sighebert. Les jeunes soldats promirent faire tout ce que la reine leur commanderait; et alors elle donna de sa propre main à chacun d'eux un long couteau à gaine, dont elle avait, par surcroît de précautions, empoisonné la lame.

a) Répondez aux questions suivantes:

1) Qui est-ce qui voulait la mort du roi Sighebert?

2) À qui parla Frédégonde d'assassiner le roi?

3) Où se trouvait le roi?

4) À quoi la reine eut-elle recours pour gagner l'esprit des deux soldats?

5) Quel accueil firent-ils à sa demande?

b) — 1) Mettez au singulier: les jeunes soldats promirent tout à leur reine.

2) Conjuguez: Je parlai à moi-même de mon espoir.

c) — 1) Faites une question portant sur le nombre des soldats que la reine avait choisis.

2) Faites une question portant sur ce dont elle leur parla.

d) Traduisez le morceau qui commence «les jeunes soldats» jusqu'au bout.

e) Mettez en français: «Frédégonde escolheu dois soldados, cujo animo ganhou por meio do seu prestígio e de bebidas inebriantes. Quando julgou que poderia obter deles tudo o que desejava, pediu-lhes que fossem assassinar o rei Sighebert».

Nota. — São de resposta obrigatória as perguntas das alíneas a), b), d) e e).

CIÊNCIAS NATURAIS

I

ZOOLOGIA

Complete seis das seguintes frases:

1.º Os artrópodos dividem-se em...

2.º Os moluscos são caracterizados por...

3.º Os répteis têm o corpo revestido de...

4.º Os órgãos que formam o aparelho respiratório do homem são...

5.º O ar inspirado difere do ar expirado em...

6.º A pepsina tem acção sobre os alimentos... transformando-os em...

7.º Certas pulgas, provenientes de ratos, podem transmitir ao homem uma grave doença chamada...

8.º O esqueleto do membro superior compreende os seguintes ossos...

9.º O aparelho urinário é constituído por...

10.º As meninges são... e chamam-se...

BOTÂNICA

Complete seis das seguintes frases:

1.º Os principais tecidos de suporte são...

2.º Na casca de uma raiz, com estrutura primária, encontram-se as seguintes regiões...

3.º A seiva bruta encontra-se nos vasos...

4.º A oosfera está no interior do...

5.º As partes do fruto são...

6.º O revestimento do grão de pólen é constituído por... membranas.

7.º As trocas gasosas da planta com o exterior fazem-se principalmente ao nível dos...

8.º As plantas fanerogâmicas dividem-se em...

9.º As monocotiledónias são caracterizadas por...

10.º O carbono necessário à síntese da matéria orgânica entra na planta no estado de...

III

MINERALOGIA E GEOLOGIA

Complete seis das seguintes frases:

1.º No sistema cúbico os eixos cristalográficos têm os seguintes caracteres...

2.º O diamante é quimicamente... e cristaliza no sistema...

3.º A cassiterite é quimicamente...

4.º Os minerais de ferro mais importantes são...

5.º Dos minerais estudados, um que cristaliza no sistema monoclinico é o...

6.º As rochas metamórficas mais importantes são...

7.º Os principais vulcões da Europa são...

8.º A hulha pertence ao grupo das rochas...

9.º O granito é uma rocha... e é formada por...

10.º As rochas eruptivas dividem-se em...

3.º Ciclo

INGLÊS

Os pontos de inglês são do tipo A ou do tipo B.

TIPO A

Write a composition on Spring, touching on any or all of the following topics:

1) When it begins and ends;

2) The state of the atmosphere and weather;

3) The fields, flowers, birds and particularly the swallows and their habits;

4) Your reasons for preferring this season or another.

TIPO B

Write a letter to a friend of yours:

1) Hoping he (or she) will spend Christmas with you;

2) Apologizing for not writing longer letters in answer to his (or hers);

3) Congratulating him (or her) on having finished his (or her) course of studies;

4) Alluding to the manner in which you enjoyed your holidays in the country or at the sea-side.

FILOSOFIA

I

1) Qual o objecto e método da psicologia? Estabeleça a classificação usual dos fenómenos psicológicos.

2) Em que consistem as inclinações e paixões? Quais as circunstâncias que as preparam? Refira-se à necessidade de dominá-las e à responsabilidade nos actos da paixão.

3) Em que consistem as teorias do livre arbítrio e do determinismo? Argumentos a favor de uma ou outra teoria.

II

1) Em que consiste o silogismo? Enuncie duas regras do silogismo e faça a sua verificação num exemplo.

2) Qual é a base da classificação de ciências de Augusto Comte?

3) Qual o objecto e método da sociologia?

III

1) Qual os sistemas de moral que conhece?

2) Em que consiste a responsabilidade, quais as suas espécies e quais as causas que a podem fazer variar?

3) Diga o que entende por moral social, dando a noção de sociedade e estabelecendo os deveres para com os nossos semelhantes, deveres em relação à vida, à liberdade e à propriedade.

Nota. — É obrigatória a resposta a uma pergunta de cada grupo.

Curso Complementar de Ciências

FÍSICA

Responda a um dos grupos de assuntos contidos em I, II e III:

I

1) Descreva como, na máquina de Atwood, se verifica a lei das velocidades do movimento uniformemente variado.

2) Com uma máquina fotográfica, cuja lente tem 8 dioptrias, tira-se de bordo de um avião, e perpendicularmente ao solo, uma fotografia (9 cm x 12 cm) a 2:200 metros de altitude. Qual é, em hectares, a superfície abrangida na fotografia?

II

1) Explique a formação dos espectros de absorção.

2) Além do espectro luminoso conhece outros espectros que se produzam simultaneamente? Em que diferem uns dos outros e como se chamam?

3) Pretende-se transportar a distância uma potência eléctrica de 5000 cavalos-vapor com uma voltagem de 32:000 volts. Admitindo-se uma densidade de corrente de 3 amperes por milímetro quadrado, que diâmetro deve ter o fio empregado no transporte?

III

1) Explique a razão do emprego das elevadas voltagens no transporte de energia eléctrica e a preferência que nesse transporte se dá às correntes alternadas.

2) Um homem com o peso de 68 quilogramas coloca-se na extremidade de um carril de caminho de ferro com 9m,2 de comprimento, ficando este em equilíbrio quando o fulcro fica a 60 centímetros do meio. Qual é o peso do carril por metro corrente?

PROVA PRÁTICA

I. Responda a uma das duas seguintes perguntas:

a) Como determina a intensidade de uma corrente com o voltímetro de cobre?

b) Como pode avaliar a capacidade de um vaso por pesagem?

II. Parte prática: Determine o calor específico do cobre pelo método das misturas.

VIDA MUSICAL

Cursos de Férias da Costa do Sol

Integrados nas actividades da Junta de Turismo da Costa do Sol e com o patrocínio do S. N. I. e de outras entidades, estão a decorrer em Cascais, no Museu Condes de Castro Guimarães, os VI Cursos Musicais Internacionais de Férias, que de ano para ano adquirem maior projecção.

Durante os cursos realizam-se audições de alunos e concertos pelos professores que, certamente, á semelhança do ano passado, atingirão o nível próprio do prestígio

já adquirido pelos Cursos da Costa do Sol.

Curso de educação musical infantil no Centro de Estudos Gregorianos

Continua aberta a inscrição para a frequência da educação musical infantil, que funcionará regularmente, durante o próximo ano escolar, no Centro de Estudos Gregorianos.

A referida classe destina-se a crianças dos seis aos sete anos, sendo um curso completíssimo de solfejo, segundo os mais modernos princípios da pedagogia, pelo método americano Ward.

O curso funcionará de tarde, três vezes por semana, e será leccionado por professor especializado.

Prestam-se informações na secretaria do Centro de Estudos, Campo dos Mártires da Pátria, 96-2.º, Lisboa (Telefone 58228).

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO

PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

ção para melhor de muitas misérias e mentiras.

Lenta de mais talvez. Mas abriram-se novos horizontes, abrandaram as condições do trabalho, deu-se mais assistência às massas trabalhadoras, caminhou-se de conquista em conquista.

A mulher, senhora e criadora dos mais ricos frutos das primeiras civilizações, inventora da agricultura e das primeiras indústrias, ascendeu, passo a passo, o caminho difícil que a fez mais igual e irmã do homem. A criança foi melhor atendida, melhor assistida os velhos e os doentes. Em menos de meio século, em algumas nações da Europa, até o aspecto físico dos mais pobres mudou. Por toda a parte lentamente, nem sempre por iniciativa e amor do próximo, melhoraram as condições humanas. Entre ricos e pobres lentamente abrandaram os duros limites que os opunham e separavam.

Mas novos males surgiam. Uma ciência e uma técnica crescendo em poder perdiam o sentido moral, serviam, contra o interesse dos homens, em mais dum sector, planos de destruição e morte.

— Chegámos já ao bordo extremo do abismo? — Talvez não, pensam alguns.

Passem, porém, os olhos pelos jornais e pelo mundo. Recordem-se, os que puderem ou quiserem fazê-lo, dos mandamentos supremos, cívicos e religiosos proclamados a que devíamos obedecer.

Há quem os pratique e resista, crente ou incrêto; ao diabólico poder do que os nega, subindo, aceitando calvários, continuando, na vida e morte, o mesmo esforço de resgate e redenção humana.

Assistimos a um despertar dum crescente entendimento dos mais puros valores. Cada vez se reconhece melhor a identidade dos objectivos essenciais dos mais belos credos cívicos e religiosos. As ideologias mais avançadas passam do anátema ao diálogo. Algumas dão-se já as mãos. Ao serviço do comum mudam-se as velhas fórmulas ou faz-se delas um mais certo entendimento. Quebram-se os vasos de argila que as guardavam escondendo a identidade dos objectivos e princípios comuns. Sabem os que bem me lêem a que desejado e imortal encontro me refiro. Abre-se um pórtico de glória para o futuro. Nele figurarão, na glória imortal os velhos e os novos apóstolos.

Mas o mal continua agravando-se, dir-me-ão os de pouca fé e nenhum ou pouco amor!

— O verdadeiro heroísmo, a verdadeira santidade são raros nas condições actuais do mundo. E sómente se afirmam quando sofremos ou lutamos contra estas.

Tenta-me fazer aqui, dos últimos vinte séculos, o bosquejo apressado do que neles foi promessa, desilusão dorida e volta hoje a ser anúncio de aléluia. Já ouvimos dizer como Cristo regressa e está de novo entre os homens. Podemos recordar como os seus melhores discípulos, ao longo desses vinte séculos, esperaram, lutaram e sofreram por esse regresso aos princípios essenciais da Igreja de Jerusalém.

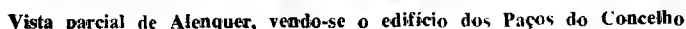
Laico e sobranceiro a qualquer estreita disciplina por menos eficazmente deligiosa — sinto, tenho a certeza (e consola-me esta certeza) — que se estão elaborando os planos invencíveis, definidores e construtores duma cada vez mais forte lei de amor universal.

Mas vai longo o artigo. Perdoem-me esta nota final. — Escrevendo sobre as razões e as circunstâncias que facilitaram o aparecimento do capitalismo, depois e apesar do cristianismo, Warner Sombart, professor alemão, vendo o gigante á solta, percorrendo todos os países, desruindo ou procurando destruir quanto se lhe opõe, faz esta pergunta: — O que nos reserva o futuro?

Sombart não acredita que o gigante ceda aos imperativos religiosos ou cívicos das igrejas ou dos capitólios. «Tudo o que pode fazer-se», acrescenta, «é adoptar medidas capazes de proteger os homens, a sua vida e os seus bens e instalar bocas de incêndio sob forma de leis protectoras do trabalho e de cada lar, para evitarmos o flagelo dum incêndio total». Alguns julgarão pouco isto. E acrescenta: «.....Sem deixarmos de esperar, evidentemente, a hora em que o gigante alargue a sua compreensão e se convença de trazer em si o germe da sua própria total ruína, iniciando sob o influxo progressivo dos Estados melhor dirigidos e das Igrejas, a sua transformação».

E não vemos como isso começou já?

AUGUSTO CASIMIRO



com um aliciente programa de divertimentos

DIA 6—As 14 horas, torneio de tiro aos pratos; das 22 às 0 horas, espectáculo de variedades, com artistas da Rádio e TV, em que actuam a Orquestra 5 d'Ouros e os artistas Antónia Tonicha, António Frazão, Clara Sarmento e Susy Paula.

No recinto das festas funcionará uma bem apetrechada quermesse, a cargo da Comissão Paroquial e das Conferências de São Vicente de Paulo. Os espetáculos de folclore, variedades e fados e guitarradas, serão apresentados pelos locutores João Viegas e Francisco Morgado, e estão a cargo de Produções «Portas do Sol», de Santarém.

**FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS DE LAVAR**



**A VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES FRIMATIC
REPRESENTANTES: REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C—TEL. 533755—LISBOA**

De 40 a 101
H. P.

Distribuidor exclusivo em Portugal:

PORTO — R. DA CONSTITUIÇÃO, 797-1.º — Tel. 40171 LISBOA—R. DO SALITRE, 82—Tel. 553632

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios parte de prédios ou construção. Também se aceita propriedades para venda **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º (junto ao "guerra" — Telefones 32 54 87 — 37 06 8).

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, constituição Praça da República, Boimim e Actas, a partir das 14 h, na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 11 horas.

A canção «San Francisco» interpretada por Scott McKenzie vai ser apresentada em Portugal

Vai ser lançado no mercado, pelos estabelecimentos Melodia, em etiqueta CBS, um disco com a sensacional canção «San Francisco», interpretada por Scott McKenzie, grande revelação da música «pop». Escrita por John Phillips, «San Francisco», que o público português vai ter agora à sua disposição num «single» (na outra face Scott McKenzie interpreta «What's the difference»), está há algumas semanas classificada em primeiro lugar no «hit parade» inglês.

Scott McKenzie é um jovem cantor de excepcional classe, evasivo a responder às perguntas que lhe formulam, mas indiscutivelmente um fascinante entrevistado. Não revela a sua idade nem o local onde nasceu (entende que a ideia cronológica da idade tem uma conotação com a qual não concorda filosoficamente). Diz ele que existe uma categoria automática que se toma ao atingir determinada idade («decidi esquecer-me da minha idade, pois ela representa, para mim, estado de ideias»). Quanto ao treino musical, afirma:

— Quando tinha oito anos, vivia em casa de um ministro. Sua mulher deu-me então lições de piano, durante um ano. Era uma senhora extraordinária. Incutiu-me o gosto pela música.

Qual foi o momento em que revelou a sua idade filosófica? Nem ele sabe ou não o deseja dizer: — «A verdade é que era bastante mais velho o ano passado do que sou este ano. Acho que o estado de espírito demonstra a nossa idade».

McCartney: um criador inacreditável

Já tem escrito alguma música. Faz tentativas sempre que lhe é possível, mas entende estar ainda muito longe de ser aquilo que exige de si próprio. Escreveu, porém, a canção «What's the difference». E espera escrever muitas mais e melhores («tenho uma longa vida à minha frente»).

É amigo de John Phillips, o autor de «San Francisco». Vivem ambos, actualmente, na mesma cidade. Conheceram-se há muito e trabalharam juntos dez ou doze anos. Certo dia, Paul McCartney visitou-os e, nessa noite, tocaram durante oito horas sucessivas. Diz:

— O nosso desejo é conseguir escrever qualquer coisa como «San Francisco». Quando trabalhamos juntos, transformamo-nos numa só pessoa. É maravilhoso haver harmonia e compreensão no trabalho. Paul McCartney é um rapaz excelente, inacreditavelmente criador.

Scott, o jovem de cabelos castanhos e olhos cheios de vivacidade, não é supersticioso, embora se interesse por astrologia e leia, de vez em quando, o horóscopo nos jornais. Cumpriu a sua obrigação militar e apia os protestos contra a guerra, mas acha que «devemos proteger os nossos direitos». Declara:

— Odeio etiquetas. Não pertence a um partido especial, pois se pertencesse acreditava em A, B ou C. Não acredito em ninguém. Não compreendo as pessoas que precisam de paz, nem aquelas que querem conquistar países e prender pessoas. Por isso, sou contra todas estas coisas.

A peça «O Lugre» vai ser representada em Ilhavo

ILHAVO, 30. — Vamos ter na noite do próximo sábado, dia 2, no Cine-Atlântico, por especial deferência da Direcção da empresa, o C. E. T. A. (Círculo Experimental de Teatro de Aveiro) com a conhecida e magnífica peça de Bernardo Santareno «O Lugre», que obteve grande êxito no Teatro daquela cidade.

Os amadores de teatro de Aveiro cujo valor artístico é sobejamente conhecido, prestaram-se, da melhor boa vontade, a trabalhar desinteressadamente, a favor de duas obras assistenciais do concelho — Lar de São José e Centro Paroquial, gesto que aqui pomos em relevo, com o maior prazer. O nosso público, certamente, não faltará e assistirá à representação de uma peça de grande nível e com desempenho que satisfará os mais exigentes.

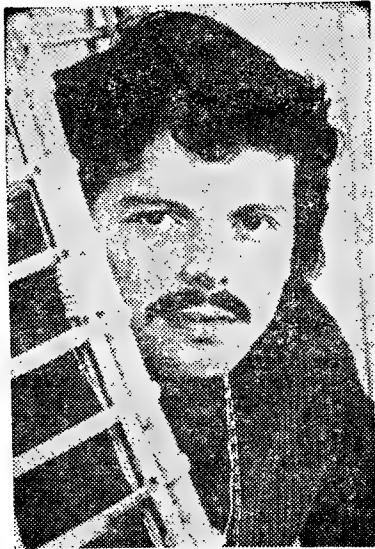
Dylan: um artista escaldante

Que gostaria de ser Scott McKenzie se não fosse artista? Nem ele próprio o sabe. Há dois anos, pensou deixar completamente a vida artística, pois não se sentia feliz. Trabalhava com boas pessoas e alguns amigos, mas não se entendiam muito bem. Arranjou então trabalho no «Dinner Theatre Circuit», como criado, ganhando \$35 por semana e gorjetas («oreio que seria isto, se não fosse cantor»). Quanto aos seus artistas preferidos, pronuncia-se assim:

— Nunca sei responder quando me fazem esta pergunta. Gosto do conjunto «The mama's», talvez por conhecer pessoalmente todos. A opinião geral é que eles são indefinidos, mas eu creio que os saberia definir. A combinação das suas excelentes vozes, a música que conseguem arranjar, fazem deles um dos melhores conjuntos vocais. Também gosto dos «Beatles», pelo seu fantástico poder criador. Gosto do Dylan, porque faz acender o fogo dentro de mim. Ele é escaldante.

Por último, eis o que pensa do conjunto dos «Monkees», para os

— Não faço comentários. Conhe-



SCOTT MCKENZIE

quais não é muito condescendente: «Peter e Micky. Sei toda a história das suas vidas particulares. Não concordo com a sua maneira de trabalharem, pois acho que apenas pretendem fazer imitação. Talvez que eles próprios também não tenham culpa, mas tenho a certeza de que chegarão à conclusão de não ser esta a maneira de se tornarem famosos. Talvez ainda estejam a tempo de se corrigirem e criarem algo que prove realmente o seu valor».

PUBLICAÇÕES

COLÓQUIO, N.º 43

A revista «Colóquio», lançada pela Fundação Calouste Gulbenkian, vai no seu n.º 43, mantendo aquele apuro e elegância que, desde o começo, caracterizaram a publicação dirigida pelos profs. Reinaldo dos Santos e Hernâni Cidade.

Neste número, em que se destaca na capa um pormenor da cena da batalha entre gregos e persas, que faz parte das colecções Gulbenkian, vêm artigos valiosos como o de D. Maria Manuela Soares de Oliveira: «A Arte da Dinastia de Tamerlão, representada na colecção Calouste Gulbenkian»; «Le Musée de Lille», por Raymond Warnier; as «Jóias de Laliue da Colecção Calouste Gulbenkian», de Bernardo Ferrão; «Du Vitrail à la Dalle de Verre», de Claude Sibertin-Blanc; «Arp-Giacometti», por José-Augusto França; «Areal — Charrua — Novas Inconclastias», por Francisco Bronze.

Ainda outra colaboração de Carlos Wallenstein, Maria de Lourdes Belchior Pontes, António Saraiva, Robert Bréchon, António Dias Miguel, Nuno de Sampaio, Maria Aliette Galhoz. A acrescentar ainda as habituais secções de bibliografia e noticiário.

«EQUADOR» — Saiu o primeiro número da revista «Equador», de que são editor e proprietário, director e director-artístico, respectivamente,

vamente, os srs. Diamantino Ramos de Almeida, Carlos Sardinha e Mário Helder da Silva, que, entre outros trabalhos, insere os seguintes: «Princípio do laser», pelo eng. David dos Santos; «É proibido o Macê», por Alexandre O'Neill; «Crítica literária», por Eduardo Prado Coelho; «É dura a vida dos artistas», por H. Silva; «Alguns aspectos da história do cine-clubismo», por Penim Redondo; «Crítica de cinema», por José Vaz Pereira; «Acerca do significado de alguns preconceitos», por M. V. C.; «Crítica de Teatro», por Ireneu Cortes; e «Equador», por Diamantino de Almeida.

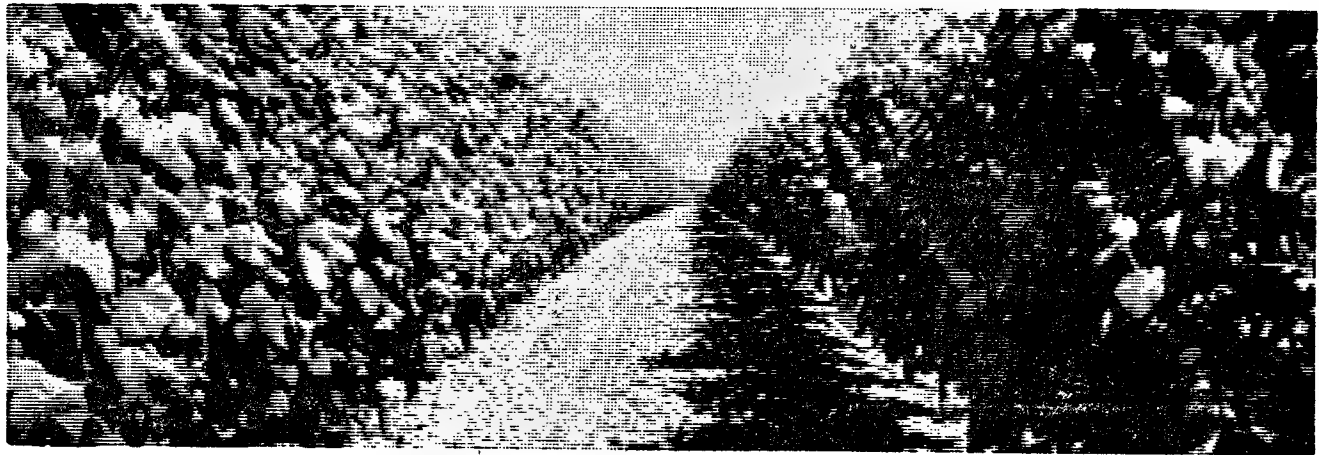
CAMINHOS DE FERRO FATELA CAPINHA E TRÊS POVOS

Comunica-nos a C. P. que desde 1 de Setembro todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Fátela-Central, Capinha-Central e Três Povos-Central.

Por seu turno, nos Despachos Centrais instalados nas referidas localidades, expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

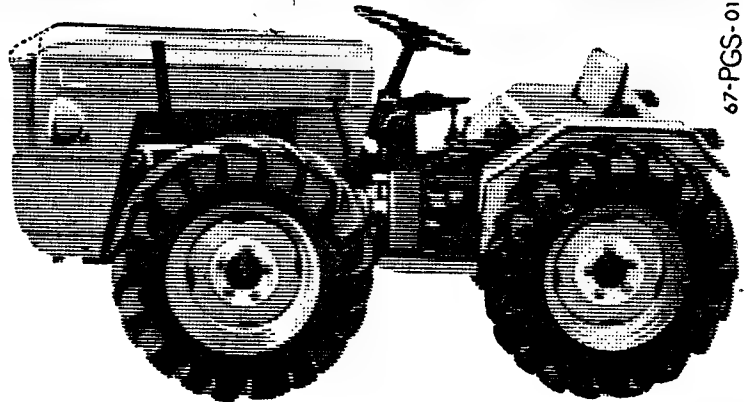
J. J. GONÇALVES SUCRS. S.A.R.L. ao serviço da lavoura



lavoura racional maior lucro final



PGS



67-PGS-01

tractores vinhateiros e motocultivadores P G S
uma solução para cada fim, um fim para cada solução

AV. ELIAS GARCIA, 123. 3.º D — LISBOA — TELS. 75 01 91/2/3

DA ACTUAÇÃO DA REGIONAL DO NORTE EM DEFESA DA CAÇA

Como muito judiciosa e oportunamente o salienta a Comissão Venatória Regional do Norte, com sede no Porto e jurisdição em 84 concelhos nortenhos, o ano de 1966, período a que se reportam os elementos que, sobre a sua meritória actividade, vamos dar a conhecer, marca o início de uma etapa, para a qual muito contribuíram este Organismo e os seus dinâmicos dirigentes, acrescente-se, sem receio de faltar à verdade, na orientação cimeira da venatória nacional, que, o mesmo representa dizer, na defesa da riqueza cinegética comum a todos os portugueses, património valioso que grande e gravemente esteve ameaçado de se perder totalmente devido à nociva diligência dos ladrões da caça.

Com efeito, mais que a fria eloquência dos números que, sobre as actividades desta Comissão Regional, adiante daremos a conhecer resumidamente, fala, agora, a voz disciplinada — e disciplinadora — do Decreto-Lei n.º 47 226, de 30 de Setembro do ano findo, que procura, autoritariamente, como era de urgente necessidade, reprimir — e já era tempo de tentar meter na ordem, quem dela andava arrejado — a vaga, enorme e verdadeiramente vandálica sob todos os pontos que a encaremos, de transgressões que em nenhuma conta tinham, lamentavelmente, devido exclusivamente à benignidade das penalidades em que incorriam, as normas legais ao acto venatório conducentes.

De tal maneira se mostram eficientes e operantes as penalidades cominadas neste diploma, que o número de autos de transgressão por infracções ao Regulamento da Caça diminuiu sensivelmente em todo o País desde a sua publicação de forma a causar unânime regozijo entre os verdadeiros desportistas cinegéticos, já descrentes, muitos deles, de que fosse possível manter em respeito o exército, de efectivos astronómicos, de vândalos que campeava, em grande parte impunemente, devido exclusivamente à exiguidade da vigilância nos campos consequente directa e inegável da situação económica em que os organismos venatórios permaneciam, por um lado, a importância, simplesmente irrisória, das multas cominadas no arcaico Regulamento para as penalidades consideradas mais graves, como, por exemplo, a caça no defeso. Quase se eclipsou dos campos, ou diminuiu consideravelmente, a sua nefasta actividade, aquela «peste» de transgressores, alguns deles de colarinho «engomado», que tudo resolviam, no tocante ao furto da caça, em escambo de uns míseros 500\$00, importância máxima da mais grave penalidade. Voltou, assim, a fundada esperança, se a vigilância fôr aumentando progressivamente, em melhores dias para a riqueza cinegética, que esteve em vias de aniquilamento total, e para os verdadeiros caçadores.

Por isso, não ficará mal que a Comissão Regional do Norte — lê-se com agrado no seu circunstanciado Relatório — em nome dos caçadores nortenhos (e dos do Centro e do Sul, permitimo-nos acrescentar com a devida vénia) deixe bem patente, de forma inequívoca, na pessoa de S. Excelência o secretário de Estado da Agricultura (sem a sua meritória e oportuna

intervenção com o envio à Assembleia Nacional do seu projecto de lei da caça todos os pobres teriam ficado totalmente inibidos de praticarem o seu desporto favorito) o seu reconhecimento e agradecimento ao Governo da Nação por este primeiro grande passo para a resolução, há muitos anos ambicionada, aliás, do nosso problema cinegético, público testemunho de gratidão devido, igualmente, ao sr. director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, eng.º José Alves, bem como ao seu mais directo colaborador eng.º sr. Saldanha Lopes, pelo muito esforço despendido a favor da publicação do já referido diploma moralizador.

E o desassombro, verdadeira jóia, dos senhores que compõem a Comissão Regional do Norte vai a ponto de agradecer, igualmente, a todos quantos a ajudaram e apoiaram, mesmo aqueles que criticaram lealmente o seu trabalho, incluindo a imprensa pelo esforço gigantesco que desenvolveu a favor da venatória nacional.

Diminuiu o número de transgressões

Foi de 80, contra 897 em 1965, o número de autos de transgressão levantados pelas brigadas de fiscalização da Regional do Norte, a saber: cães sem registo 10; caçar em zona proibida, 5; caçar em tempo de defeso, 53; caçar com armadilhas, 18; uso de redes, 4; caçar à espera, 3; caçar com fuzil, 32; cães a vaguear em tempo de defeso, 593; cães de caça acompanhando rebanhos, 4; matar pombos mansos, 1; caçar sem licença, 51; transporte de fuzil sem licença, 23; transporte de armadilhas, 2; venda de caça indígena em tempo de defeso, 2.

Por falta da necessária documentação de armas houve 52 autos, contra 130 em 1965. Foram apreendidas 33 armas de caça por indocumentadas. 28 das quais reverteram a favor do Estado; as restantes voltaram à posse dos seus donos após a sua legalização. Em 1965 o número de armas apreendidas foi de 93.

Na área desta Regional foram emitidas, em 1966, 38 806 licenças de caçar, contra 36 622 no ano anterior. De fuzil, concedidas 408 e 417 licenças, respectivamente.

Estiveram sob tutela, por não terem cumprido formalidades legais — apresentado oportunamente os seus orçamentos para aprovação superior — as comissões venatórias concelhias de Chaves, Lamego, Paços de Ferreira, Penedo, Macedo de Cavaleiros, Melgão, Mesão Frio, Montalegre, Miranda do Douro, S. João da Pesqueira, Vila Pouca de Aguiar, Vimioso e Vinhais, cujas irrisórias receitas, sem dúvida a principal razão da tutela, no total de 30 195\$20, a Regional arrecadou nos termos legais, ficando, porém, com o encargo das despesas da fiscalização na área destes concelhos, competindo a cada comissão a ridícula receita média anual e mensal, respectivamente, de 232\$70 e 193\$55, para fazer face às despesas com fomento e protecção da caça.

É irrisória a receita da Regional

Elevou-se a 697 986\$80 o total da receita — verdadeiramente ínfima, convenhamos, para actuar em 84 concelhos — arrecadada, em 1966,

por este organismo cuja proveniência foi o seguinte.

De licenças de arma de caça	494 765\$00
De licenças de caçar	149 989\$00
Das comissões tuteladas	30 637\$80
Subsídios das concelhias	22 595\$00
Total	697 986\$80
Como a despesa ascendeu a	663 073\$80
Resta	34 913\$00

A importância restante destinase a fazer face às despesas obrigatórias a efectuar em Janeiro seguinte, como vencimentos dos funcionários e outras urgentes, já que só em Fevereiro a receita faz face à despesa.

As comissões concelhias que contribuíram com a verba acima descrita como subsídios foram as seguintes: Amares, Botlicas, V. N. de Famalicão, Felgueiras, Maia, Ponte de Lima, Régua, Ribeira de Pena, Santo Tirso, Penafiel, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia.

Compõem esta Regional os srs.: coronel António Rodrigues dos Santos Junior, prestigioso comandante da Polícia de Segurança Pública do Porto, como presidente; dr. António Aurélio Babo Magalhães, vice-presidente; eng.º Hernâni José da Silva, pela D. G. dos Serviços Florestais e Aquícolas; dr. Fernando de Araújo Barros e Carlos Manuel Loureiro da Fonseca, secretários; Alberto de Castro Correia e Alberto Ferreira Ribeiro, tesoureiros. Chefe da secretaria o sr. Vítor Hugo da Costa R. Magalhães.

NABAIS DA CUNHA



«ROMÉU E JULIETA» DE NOVO NO CINEMA — A gravura apresenta Leonard Whiting e Olivia Hussey, protagonistas da nova versão do drama de Shakespeare, agora em rodagem na capital italiana. A realização, que promete vir a ser algo de sensacional, pertence ao famoso e original Zeffirelli que apresentará a obra numa perspectiva e estilo modernos. Tendo ao seu dispor os melhores meios técnicos e artísticos, Zeffirelli conta, nomeadamente com a colaboração do corpo de baile da Academia Nacional de Dança Italiana que ensaiou para o filme danças típicas dos meados do século XV.

O tráfego da estrada Porto-Valença impõe a urgente substituição da velha ponte de Vila do Conde

A Estrada Nacional entre o Porto e a fronteira de Valença tem, durante todo o ano, um intenso movimento. Porém, durante os meses de Verão, sobretudo aos domingos, e em especial quando há festas ou algum acontecimento desportivo ou recreativo em Vila do Conde, na Póvoa de Varzim (onde há, ainda, touradas quase semanais), ou em Viana do Castelo, esse movimento torna-se tremendo. Lembrese ainda que, e só até Viana, essa estrada serve ainda outras praias como Apúlia, Ofir (Fão), Espouende, etc.

Mas bastava o movimento da praia da Póvoa de Varzim para fazer com que essa estrada merecesse todos os cuidados e estivesse preparada para o intenso trânsito que tem. Lembrese-se que a Póvoa de Varzim, a 26 km do Porto, é a maior praia do Norte, e, até, possivelmente, a mais concorrida do País, nela desaguardo veraneantes de todos os pontos, muito em particular das províncias do Minho, Douro e Trás-os-Montes, que aí caem quase em peso, especialmente no mês de Agosto. Além disso, a Póvoa é, todo o ano, uma vila de grande importância, com cerca de 20 000 habitantes — ou seja: mais do que a grande maioria das capitais de província — e Vila do Conde é também sede de um grande concelho.

Ora, o que acontece é que a estrada do Porto a Valença está, de um modo geral, bem cuidada, sendo uma parte dela (cerca de 8 km) de auto-estrada, e a outra parte com uma largura e um piso que (relativamente é claro, isto é: tomando em conta a largura, número de faixas de rodagem e o seu estado, das principais vias de circulação portuguesas) fazem com que a poeiras considerem boa.

Porém, o troço entre Vila do Conde e a Póvoa de Varzim é já manifestamente insuficiente para o tráfego, e o estado do seu pavimento nem sempre é o melhor. De facto, impõe-se o seu alargamento, que talvez ainda não se

tenha feito porque há muitos anos já se fala de uma auto-estrada marginal entre as duas vilas. Porém, o certo é que de auto-estrada nem sinal, e a estrada continua na mesma.

Mas muito mais grave é o «caso» da ponte de Vila do Conde, que causa perturbações ao trânsito de tal monta que por vezes ele se torna absolutamente caótico, dando-se engarrafamentos monumentais. Com efeito, é incompreensível (famoso a dizer: inadmissível) que passem anos sobre anos, durante os quais — é claro... — se vai falando do projecto de uma nova ponte (que afinal não passa de projecto, se é que o próprio projecto existe...), e este estado de coisas se mantenha. Se mantinha uma velha ponte na qual apenas cabem, quase à justa, dois veículos ligeiros — e onde uma camioneta e um automóvel, portanto, já não passam.

Uma hora para percorrer 200 metros

Imagine-se o que isto representa quando são milhares e milhares — algumas vezes dezenas de milhares — os veículos que a têm de utilizar diariamente. Para o leitor lisboeta, ou do Sul, que não conheça aquela estrada, damos-lhe uma sugestão: imagine uma estrada com um movimento semelhante ao da Marginal, com número inferior de veículos ligeiros, mas muito maior número de camionetas e outros veículos pesados, tendo ao meio uma ponte na qual, para passar um destes últimos,

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

tem de parar o trânsito em sentido contrário...

É o fim... Bchas intermináveis são o espectáculo dominical, com as pessoas anticamente a secarem, demorando muitas vezes algumas horas a fazer a meia dúzia de quilómetros mais afectados pelo anacronismo. E então, quando, como aconteceu no dia 15 de Agosto (e à semelhança do que já tem acontecido nos anos anteriores), se junta ao movimento normal o das Festas da Assunção, na Póvoa de Varzim, e o da Volta a Portugal em Bicicleta em Vila do Conde, ultrapassa-se tudo. Na Póvoa de Varzim, um pacato cidadão que caiu na asneira de, pela manhã, sair de casa de automóvel, ao regressar, cerca das oito horas da tarde, quando teve de entrar na Estrada Nacional para percorrer os escassos 200 metros que o separavam do «lar, doce lar», demorou mais de uma hora. Mais de uma hora ali com a terra prometida mesmo à vista.

De resto, são inúmeros os episódios pitorescos ou tristes a que isto dá lugar.

E, antes de haver um policiamento constante junto à referida ponte, também não eram raras as cenas de pugilato. Avançavam dos dois lados, nenhum queria recuar, e passava-se a vias de facto...

Enfim, impõe-se, e com urgência — não vão passar ainda mais um par de Verões sem que o problema seja resolvido — a construção de uma nova ponte em Vila do Conde que esteja à altura das necessidades do tráfego daquela importante e movimentadíssima estrada. E dizemos, sem reboço, nova ponte, porque parece não haver sequer possibilidades de um remendo que consistiria em pôr as passagens para peões do lado de fora. Com efeito, a ponte teve obras não há muito e, como isso não foi feito, pode-se presumir que a sua substituição, a impossibilidade de ordem

A VILA DE GÓIS PROCURA PROGREDIR

São múltiplas as dificuldades com que ainda hoje se luta para poder proporcionar, nos meios rurais, condições de frequência de estabelecimentos de ensino secundário a todos aqueles que hajam terminado a instrução primária, e que não tendo recursos materiais que lhes permitam instalar-se numa cidade ou vila onde tais estabelecimentos de ensino existam, desçam prosseguir os seus estudos.

No concelho de Góis, com uma população de cerca de 10 000 habitantes, não existe qualquer estabelecimento de ensino secundário e, sendo cada vez mais elevado o número daqueles que possuem aptidões escolares para a sua frequência, a Casa do Concelho de Góis, associação regionalista com sede em Lisboa, lançou-se na arrojada ini-

ciativa de fundar um externato onde tal ensino possa ser ministrado. Assim, e por meio de subscrição pública, está a erguer-se naquela pitoresca vila do distrito de Coimbra um moderno edifício destinado a tal fim e cuja primeira fase, já concluída, importou em cerca de seiscientos contos.

Apesar das enormes dificuldades com que lutam, dada a enorme verba em que importará a obra, os goienses não deseperam e prosseguem activamente na angariação de fundos.

Com o mesmo objectivo, e ainda por iniciativa daquela casa concelhia realisa-se naquela encantadora vila, no próximo domingo, um grandioso piquenique, que está a despertar o maior interesse entre os naturais da laboriosa região aragonesa.

DESPORTO

O 1.º Benfica-Sporting de 1967/68

disputa-se hoje no Estádio da Luz
a contar para a Taça de Honra da A. F. L.

Os lisboetas têm ensejo de presenciarem hoje, à noite, no Estádio da Luz, o desafio de futebol que mais desejam.

Trata-se, como é óbvio, de um Benfica-Sporting, que o sorteio da Taça de Honra da A. F. L. (1.ª Divisão) designou para a primeira jornada do certame que inaugura a temporada de 1967-68, o que quer dizer que mais cedo não se poderia assistir a um desloque entre os eternos rivais. A nova época começa, portanto, da melhor maneira para os adeptos do futebol, especialmente para os do Benfica e do Sporting.

Tanto os «encarnados», como os «leões» iniciaram já, a sua rotação, permitindo fundadas esperanças de uma boa temporada. Os benfiquistas, regressando invictos da sua recente digressão às Américas, e os sportinguistas, com duas prometedoras exibições frente a equipas estrangeiras, aguçaram, sem dúvida, o apetite para o desafio desta noite, que ambos desejam, ardentemente, ganhar para desfazer a igualdade existente na lista dos vencedores da Taça de Honra.

Antes do «derby» lisboeta, disputa-se um Atlético-Belenenses — out-

tro desloque de muito interesse, que alimenta uma rivalidade entre os dois principais clubes da zona ocidental de Lisboa. Desnecessário acrescentar que esta pugna tem os seus atractivos. Os «azuis», em face de valorização dos seus quadros, farão alinhar os seus novos ele-

mentos, o que é motivo de intensa curiosidade; os alcantarenses apresentarão a equipa com que pretendem possibilitar o regresso ao convívio dos «maiores» do nosso futebol.

Por tudo, é legítimo aguardar uma enchente no Estádio da Luz.

No 31.º Concurso de Cascais o jovem Vasco Pereira Coutinho consolidou a sua posição de guia do campeonato nacional de juniores

Mais uma jornada, a 3.ª — mais uma reunião desportiva e mundana de muito interesse, no hipódromo Manuel Possolo, em Cascais.

Referimo-nos, é evidente, ao 31.º Concurso Hípico de Cascais, esse magnífico certame, que de ano para ano, mais firma as suas honrosas tradições.

No 3.º dia do Concurso disputaram-se três provas, que decorre-

ram com muito interesse e forneceram as seguintes classificações:

Prova «Hotéis de Cascais» (2.ª classificativa do Campeonato Nacional de Juniores) — 1.º, Vasco Pereira Coutinho, no «Simar», 0 p. 32,5 s.; 2.º, Jorge Teles, no «Zingão», 0 p. 32,5 s.; 3.º, Bernardo Mesquita, na «Zaga», 0 p. 32,5 s.; 4.º, Manuel Norton, no «Voldino», 4 p. 36,1 s.; 5.º, João Guimarães, no «Campanário», 4 p. 40,1 s.

Prova «Junta de Turismo da Costa da Sol» — 1.º, José Manuel Nunes de Carvalho, no «Rovuma», 0 p. 54,8 s.; 2.º, cor. Henrique Calado, no «Lord Robert», 0 p. 56,4 s.; 3.º, cor. Fernando Cavaleiro, no «Naguer», 0 p. 57,2 s.; 4.º, maj. Semedo Albuquerque, no «Capricho», 0 p. 57,3 s.; 5.º, cap. Correia Araújo, no «Ziwendo», 0 p. 60 s.; 6.º, dr. Carvalho Martins, no «Beduíno», 0 p. em 1 m 06 s.; 7.º, cap. Brito da Cruz, no «Marau», 0 p. em 1 m 3 s.; 8.º, maj. Cruz Azevedo, no «Sete», 0 p. em 1 m 4 s.; 9.º, cor. Henrique Calado no «Risque Tout», 0 p. em 1 m 42 s.

Prova «Jaime Artur da Costa Pinto» — (escolhe o seu percurso): 1.º, ten. Gama, no «Albi», 350 p.; 2.º, Malta da Costa, no «Novelista», 330 p.; 3.º, cap. Vasco Ramires, no «Romeu-Da», 350 p.; 4.º, cor. Henrique Calado, no «Joc de Lille», 300 p.; 5.º, ten. Gama, no «Castigo», 290 p.

6.º, ex aequo, Teixeira Dinis, no «Casseque», e dr. Carvalho Martins, no «Sumper», ambos com 250 pontos.

O concurso prossegue amanhã com o seguinte programa: provas «Escola António Correia» (discípulos e juniores), «Federação Equestre Portuguesa» (3.ª prova do campeonato de juniores), «Dr. Filipe de Vilhena» e «Capitão José Beltrão» (seis barras).

VELA

Uma representação de Angola triunfou na primeira regata do 23.º «Nacional» de «snipes»

Depois de dois dias em que um denso nevoeiro cobriu a baía de Leixões, principiou, ontem, o XXIII campeonato nacional de «snipes» organizado pelo Clube de Vela Atlântico e respectiva Federação.

Devido a forte ventania, que ao princípio da tarde de ontem se fez sentir, e que motivou a desistência de duas embarcações, os restantes 34 barcos da metrópole, Angola e Moçambique completaram a primeira regata na qual triunfou o por angolano Paulo Santos-Hernâni Cardoso (Nun'Alvares) tripulando o «Néné II».

CELTIC E RACING
disputam

a Taça Intercontinental

SANTIAGO DO CHILE, 30.—(R).—O Racing de Buenos Aires qualificou-se a noite passada para derrotar o Glasgow Celtic para a Taça do Mundo entre Clubes ao vencer por 2 a 1 o Nacional do Uruguai, num terceiro jogo, disputado nesta capital num campo encharcado pela chuva, para apurar o vencedor da Taça dos Libertadores da América do Sul.

Ao intervalo, os argentinos ganhavam por 2 a 0.

TAÇA DE HONRA DA A. F. L. (2.ª DIVISÃO)

No conjunto das quatro equipas

uma só nota positiva:

Vilarinho, do Oriental

Com a disputa dos primeiros jogos do Torneio da Taça de Honra, da 2.ª Divisão, principiou, ontem, à noite, no campo Eng.º Carlos Salema a época 1967-68 da A. F. L., competição que de uma maneira geral se reveste sempre do maior interesse, mormente para os clubes que nela intervêm, dada a oportunidade de «ensaiar» as primeiras experiências com vista a futuros cometimentos, ensejo que, por isso, nem sempre é convenientemente aproveitado e que por isso mesmo se reveste de autêntico fracasso, embora «a priori» se torne difícil tirar conclusões imediatas e precisas.

Referimo-nos, em primeiro lugar ao jogo Torriense-Sintrense, partida de «abertura» que só satisfaz paladares menos exigentes, isto é, alérgicos ao sabor característico dos «pratos» a que não faltam os devidos condimentos.

Com efeito, e logo nos minutos iniciais, se verificou que qualquer das turmas não mostrava capacidade para vir a fazer deste jogo um ótimo «aperitivo». O Sintrense com uma disciplina táctica que de modo algum satisfazia, com predomínio de toada confusa, traduzida por uma «série» de dificuldades quando no caminho da baliza de Jordão. Pelo seu lado, o Torriense, embora com melhor plano, pelo menos no campo de manobra, em que foi notório o seu poder intuitivo, e daí alguns lavios de ascendência sobre o adversário, acusou nítida fragilidade, ante uma defesa bem compenetrada do seu papel, com grande relevância para Gomes, que em momentos de inspiração logrou levar sempre a melhor nas raras infiltrações que surgiram.

Salvo no período inicial do segundo tempo, em que se verificou uma sensível melhoria técnica por parte do Sintrense, em que não raro apareceram os lances acutilantes, nada mais nos disse este jogo, a não ser para pior, evidentemente, até porque o Torriense se preocupou mais em defender a vantagem de 1-0 (antes do intervalo) do que em construir outro resultado. O rígido 4-2-4 que apresentou era bastante significativo.

No derradeiro quarto de hora, e optando pelo remate de longe, o Sintrense, fomos a dizer, teve por várias vezes o gol à vista, o que só viria a concretizar-se no derradeiro minuto da partida, igualdade que, em virtude da contagem dos «cantos», lhe deu o apuramento final.

As equipas:
TORRIENSE — Jordão; Carimbo, Hermínio, Naveiro II e Alfredo; Bernardes e José Luís; Góis, Serafim, Mendes e Carlos António.
SINTRENSE — Gomes; Pardo, Vítor, Valente (ex-Covilhã) e Luís Moreira; Mega (ex-Covilhã) e Marques; Gomes Ferreira (ex-Luso), Pardo II, Palma e Marquitos.

A arbitragem de Fernando Araújo não foi livre de erros, permitindo uma «assembleia» a meio-campo — com os homens do Sintrense a discutir — que durou cerca de 5 minutos.

Vitória do Oriental, por 1-0 no jogo contra o Alhandra

O jogo Oriental-Alhandra, caracterizou-se pela velocidade desenvolvida quase durante toda a partida, em que os jogadores se entregaram

à luta com entusiasmo e vivacidade, esforço de certo modo improficuo, especialmente no primeiro tempo, dado que os lances ofensivos careciam sempre, ou quase sempre, da chamada «ponta final», inerente à concretização fácil, facta em que o Oriental foi o mais infeliz, ao perder ingloriamente três flagrantes oportunidades de gol, uma delas precisamente ao finalizar o primeiro tempo, quando com a baliza completamente aberta, Lemos, atirou por cima da barra!

Como facto saliente de toda a partida e que pesou seriamente no prazo da balança orientalista, foi sem dúvida a portentosa exibição de Vilarinho (um «meia-leão», sem sentido pejorativo, evidentemente), que durante toda a partida passeou o seu futebol de uma ponta à outra do terreno, como senhor absoluto que foi. Deu gosto ver aquele n.º 8 jogar — sem reticências.

Na verdade, e se não fora a habilidade de Vilarinho, o Oriental, certamente, não teria alcançado o triunfo.

Aos 20 minutos e num lance desbocado pelo n.º 8 orientalista, que desenvolveu trabalho de vulto, nasceu o gol dos locais: bola vinda a Renato que recebendo o passe de Vilarinho atirou forte, defendendo Titão a soco e, na recarga, Lemos, de cabeça, fez colar a bola às malhas.

Após o gol do Oriental, ainda mais se acentuou a falta de capacidade do Alhandra para efectuar um «volte-face», até porque os alhandrenses nunca chegaram a dominar a faixa central do terreno e daí a impossibilidade de anular a desvantagem.

Em contrapartida, os «leões do campo» tomaram as rédeas do jogo com mais frequência, toada primordial para quem pretende ganhar o jogo, razão da sobre que justifica plenamente a sua posição de vencedor e consequente presença na final de decisão com o Sintrense.

No Oriental, o campo já deixámos antever, Vilarinho foi a única nota positiva dos 41 jogadores que actuaram no campo. Eng.º Carlos Salema. Nos «campeões» há ainda a destacar o trabalho de Frederico, Cordeiro e Carlos José.

No Alhandra, gostámos sinceramente de Titão e Pedro Jorge.

A arbitragem, a cargo de António Rocha, bem conduzida e sem problemas.

As equipas:
ORIENTAL — Frederico; Antunes, Eduardo, Marques e José António; Cordeiro e Carlos José; Lemos, Vilarinho, Lopes e Renato.
ALHANDRA — Titão; Boleiro, Pedro Jorge, Daniel e Soares (ex-Marráz); Vígia (ex-Nazarenos) e Ferrinha (ex-Alvares); Carlitos (ex-Leões), Fernando, Virgílio Nunes (ex-Vale) e Gillo.

Como nota final, não podemos encerrar estes comentários sem nos referirmos à deficiente iluminação, que não satisfaz, situação agravada pela cor da própria bola, incompreensivelmente utilizada durante o jogo Torriense-Sintrense.

PEDRO CARVALHO

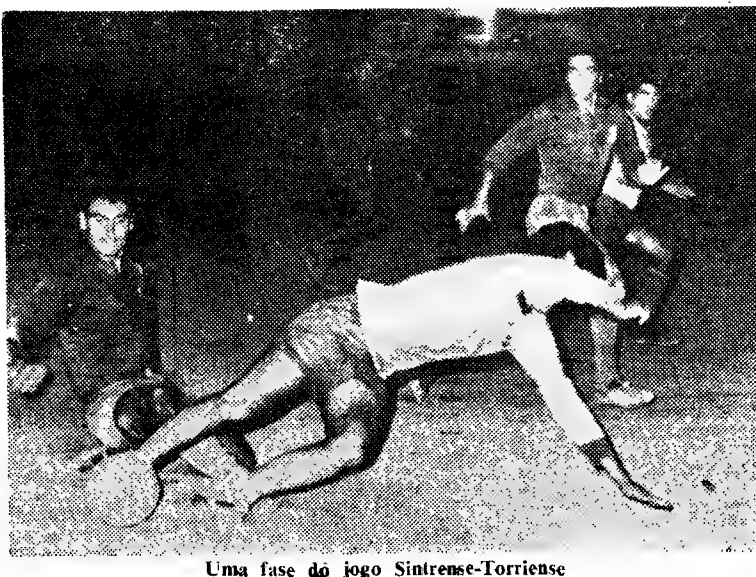
BRIDGE

D. Maria Teresa Lopes Alves e Carlos Debonnaire, novos vogais da Federação

Foram nomeados pela direcção da Federação Portuguesa de Bridge, para exercer as funções de vogais, D. Maria Teresa Lopes Alves e Carlos Augusto Debonnaire. Completado, agora, o seu elenco, a nova direcção da F.P.B. tem a seguinte constituição:

Presidente — eng.º Eduardo Correia Pereira; vice-presidentes — dr. Francisco Calheiros e Meneses e eng.º José Pessanha Barbosa; secretário — dr. Artur Eduardo Santos Silva; tesoureiro — dr. Manuel Correia de Lacerda; vogais — D. Maria Teresa Lopes Alves e Carlos Augusto Debonnaire.

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.



Uma fase do jogo Sintrense-Torriense

Programa do Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 45: m
— 665 kc/s — As 16: Noticiário; 6 e 5: Sexteto de artistas cegos; 17: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 5: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 8 e 25: Ritos modernos; 8 e 40: Folhetim para os novos; 9: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional; 19 e 30: Cartaz dos espetáculos; 19 e 45: Teatro das Comédias: «História que Não Tem Fim», original de Maria Amélia Vale; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Panorama musical; 21 e 20: 23.º episódio do folhetim: «O Livro de St. Michele»; 21 e 40: Repetição da parte de um serão para trabalhadores; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 0: Noticiário; 1: Fecho.

2.º Programa — As 16 e 45: Teatro
do século XIX: «Chantestour», de Alfred Vigny; 17 e 45: Música de vanguarda: obras de Luciano Berio e Olivier Messiaen; 18 e 20: Uma obra, duas interpretações: «A sonata em si menor» de Liszt, interpretada sucessivamente pelos pianistas John Ogdon e Emil Gilels; 19 e 22: A suite «Os Comediantes», op. 26, de Kabalevsky; 19 e 45: História da moeda antiga portuguesa; 20: Recital de música bolívia, pela pianista Bela Ribeiro; 20 e 23: «Prelúdio», op. 12, n.º 7, de Prokofiev; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Canções de Debussy; 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Manuel Iván Cruz, com a colaboração da pianista Dinorah Leitão: obras de Guarnieri e Liszt; 21 e 50: Temas sociológicos; 22: Concerto sinfónico (2.ª parte): obras de Joly Braga Santos; 23: A Voz do Ocidente; 23 e 15: Fecho.

3.º Programa — 94,3 m — Programa
cultural em modulação de frequência 2 — As 23: Antologia sonora; 23 e 50: Música de piano, de Debussy; 0 e 5: Seleção da ópera «Apothéose», de Haydn; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUES — 290,1 m
— 1034 kc/s — As 16 e 4: Programa C D C; 17: Noticiário — SEQUÊNCIA 18; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Vedetas do disco; 18 e 30: Portugal a cantar; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Vozes famosas — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espetáculos 20 e 45: Robbiolac; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Igrejas Castro apresentat: «Lêlé e Zéquinha», «Momento Musical» e «O casal Castro conversa com o companheiro avante acerca de Literaturas»; 22: Noticiário; 22 e 5: R. C. P. apresenta Badaró no «Risonauto»; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meio-noite; 2: Europa; 2 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Desculpas, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s
— As 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa à Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Vang; 2: Fecho.

Emissor de Miremar — 383,4 m
— 782 kc/s — As 16 e 4: Programa C D C; 17: Noticiário — PROGRAMA 18; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Canções; 19 e 30: Ritos modernos; 19 e 45: Guias e fadistas — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Plocard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Philips; 20 e 45: Perfil de Paris; 21: Noticiário; 21 e 4: Conjunto; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas música; 22: Noticiário; 22 e 5: R. C. P. apresenta uma realização de Badaró; 0 e 2: Meio-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m
— 1034 kc/s — As 16 e 4: Programa C D C; 17: Noticiário — PROGRAMA 18; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Canções; 19 e 30: Ritos modernos; 19 e 45: Guias e fadistas — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Plocard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Philips; 20 e 45: Perfil de Paris; 21: Noticiário; 21 e 4: Conjunto; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas música; 22: Noticiário; 22 e 5: R. C. P. apresenta uma realização de Badaró; 0 e 2: Meio-noite; 2: Fecho.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima
de Responsabilidade Limitada
Sede: Calçada do Duque, 20—Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações da emissão a seguir indicada de que em 4 de Setembro p. f.º pelas onze horas, se procederá na sede desta Companhia, em sessão pública, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Outubro deste ano, em conformidade com o respectivo plano de amortização, a saber:
Emissão das linhas de MIRANDELA e VISEU, 4 1/2 % — 1889
385 obrigações respeitantes à amortização do 1.º semestre de 1967.

Lisboa, 16 de Agosto de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Em CANTANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

1286 kc/s — As 16: Radiorama; 18: Canções a duas vozes; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma voz, quatro canções; 21 e 5: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Tangos famosos; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — As 16: Radiorama; 18: Vozes europeias; 18 e 15: Noticiário regional e

boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 5: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 19 e 30 às 22: Voz de Lisboa; 22 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

PROGRAMA DA TV

As 19 e 30, Abertura e Telejornal; 19 e 50, Lanterna Mágica; 20 e 10, Juventude no Mundo; 20 e 25, Vida Sá em Corpo Sá; 20 e 35, Filme Infantil — Canção Mágica; 21, Recital; 21 e 30, Telejornal; 21 e 50, Férias no Algarve (documentário); 22 e 15, Noite do Teatro («O Feitico da Vovó» — de Oduvaldo Vianna. Intérpretes: Maria José, Paulo Renato, Alma Flor, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, João Lourenço, Henriqueta Mayo, Hermínia Tojal e Morais e Castro. Realização de Fernando Frazão); 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação, e 23 e 55, Fecho.

SYLVANIA MELHOR QUALIDADE DE IMAGEM

AMANHÃ — As 19 e 30, Abertura e Telejornal; 19 e 50, Harmonia e Bom Gosto; 20 e 20, Programa da Junta da Acção Social; 20 e 35, Documentário 20 e 45, Filme Infantil; 20 e 55, Desporto e Natureza; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, Reportagem do Exterior; 0 e 5, Telejornal; 0 e 10, Meditação; e 0 e 15, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Estac.	Compra	Venda
Cons. 2 1/4 % 1.º	580\$00	575\$00	582\$00
Cons. 3 1/4 % 1.º	610\$00	605\$00	612\$00
Cons. 3 1/4 % 1.º	700\$00	700\$00	700\$00
Centenários 4 % 940	1.500\$00	1.495\$00	1.500\$00
Ob. Tes. 4 1/2 % 942	—	—	—
Ob. Tes. 4 1/2 % 943	—	—	—
Ob. Tes. 4 1/2 % 944	—	—	—
Externa 1.ª série	1.230\$00	1.228\$00	—
Externa 2.ª série	—	1.250\$00	1.260\$00
Externa 3.ª série	—	1.250\$00	—
Externa 4.ª série	—	1.250\$00	—
Externa 5.ª série	—	1.250\$00	1.265\$00
Externa 6.ª série	—	1.260\$00	—
Cauf. 3.ª série	—	287\$00	300\$00

OBRIGAÇÕES

Agua de Lisboa 5 %	Estac.	Compra	Venda
C. P. 4 1/2 %	950\$00	945\$00	960\$00
Gás. Elect. 3 1/4 %	—	820\$00	900\$00
Gás. Elect. 4 %	—	—	—
Gás. Elect. 4 1/2 %	900\$00	900\$00	—
Gás. Elect. 5 %	930\$00	920\$00	940\$00
H. e. Daura	—	865\$00	880\$00
H. e. Norte de Portugal	—	100\$00	—
H. e. S. Estrela	—	—	—
Metropolitano	950\$00	948\$00	952\$00
Petroquímico	—	900\$00	—
Sonete	—	755\$00	765\$00
TAP	—	930\$00	—
Termoelectrica Portuguesa	—	850\$00	890\$00
U. E. P. 3 1/4 %	—	81\$00	—
U. E. P. 4 % 945	—	82\$00	87\$00
U. E. P. 4 % 948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	84\$50	—
U. E. P. 5 % 951	80\$00	79\$50	80\$50
U. E. P. 5 % 952	—	—	—

ACÇÕES

Bancos	Estac.	Compra	Venda
Agricultura	975\$00	973\$00	975\$00
Alentejo	730\$00	728\$00	731\$00
Angola	1.430\$00	1.425\$00	1.435\$00
Burnay	—	3.150\$00	—
Crédito Predial	2.100\$00	2.100\$00	2.110\$00
Esplrito Santo	—	13.200\$00	13.400\$00
Lisboa e Açores	—	3.900\$00	4.000\$00
Portugal	2.700\$00	2.690\$00	2.700\$00
Portuguesa do Atlântico	—	—	—
Totta Alanca	—	4.000\$00	—
Ultramarina	—	1.435\$00	1.445\$00

seguros

Fidelidade	Estac.	Compra	Venda
Mundo	—	286\$00	290\$00
Sogres	—	—	1.500\$00
Soborano	—	—	1.850\$00
Tagus	—	—	—

C. Ultramarinas

Agua de Angola	Estac.	Compra	Venda
Agricultura de Cascaes	780\$00	775\$00	785\$00
Agricultura Colonial	555\$00	555\$00	558\$00
Agricultura das Neves	—	72\$00	—
Boror	—	95\$00	100\$00
Calbida	—	27\$00	—
C. A. D. A.	1.425\$00	1.420\$00	1.450\$00
Com do Buzi	—	68\$00	70\$00
Diamantes	1.160\$00	1.160\$00	1.170\$00
Ilha do Príncipe	—	340\$00	400\$00
Incomat	—	900\$00	930\$00
Lobito	425\$00	421\$00	425\$00
Mocimboa	—	44\$00	—
Sonete	—	230\$00	240\$00
Zambézia	—	42\$00	43\$00

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 • Voluntários, 538524.
AGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 • Companhia Reunidas, 537021 • Gascida, 538821 • Gascida (dom. e feriados), 382069.
POLICIA — G. M. R. — Serviço de emergência, 115 • Segurança Pública, 366141 • Judiciária, 535380 • Montima, 326456 • Internacional, 362721 • Viagem e Trânsito, 42205 • G. M. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 • Enfermagem permanente, 766161 • Enfermagem de urgência, 43738 • Hospital de Santa Maria, 775171 • Hospital de S. José, 860131 • Sangue, oxigénio e soro, 771168 e 771169 • Transfusões, soro e oxigénio, 538524 • Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 • Caminhos de ferro (C. P.), 869029 • Caminhos de ferro (Estoril), 861121 • Estação Fluvial (T. Paço), 325345 • Estação Mar de Alcântara, 663195 • Estação Maritima da Rocha, 672445 • Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno G

(Ver pelas listas das indicações e telefones entre parêntesis)
AJUDA — Moura, Trav. da Memória, 95 (630944) • Blatitz, R. D. João de Castro, 27-B (638824).
ALCANTARA — Balmás, R. Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (711780) • Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) • S. João de Deus, R. Pedro Ivo, -A-8 (725140).
AMOREIRAS — Britânica, Trav. do Ligeiro da Póvoa, 5-B (689235).
AREIRO — Gerente, Av. Padre Manuel da Nogueira, 5-A-B (727300) • Impe-

Rel. Av. Guerra Junqueiro 50-B (726850).

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da República, 4-A (771379) • Vale, Av. Marquês de Tamar, 45-49 (773043) • D. Alva, Av. Duque de Aveia, 125 (45225) • S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, -9 (48642).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas, lote 66, loja esquerda e centro (388172).

BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 87 (36416) • Azevedo, Filha, Pr. de D. Pedro IV, 3 (327473).

BENFICA — União, Est. de Benf. ca, 592-594 (700092) • Alegria, Est. de Benf. ca, 80-A-B (78051).

CAMÕES — Mox Teixeira, R. Paço das Negras, 115 (679961).

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria, 6, 98-B (688807) • União, R. varo de Carvalho, 119 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n.º 15-A, 8 Barro da Liberdade (683894) • Pinto, R. de Campolide, 11 (68260).

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. João Martins, 25 (553468).

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666971).

ESTEFANIA — Peneda, Lda., Soc. R. Repeto do Silva, 9 (43340).

GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 11 (790480) • Dourado, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (79113).

MADRAGOA — Eduardo A. César, R. dos Lencos, 02 (662631).

OLIVAS — Higien, Rua B, lote 43 — Olivais Sul (383026) • S. Paulo, Rua 2, lote 823, junto à Estrada de Moscavide — Olivais Sul (388711).

PALHAVA — Costa, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (84945) • Vitoria, Rua Morais Soares, 66-A (8480).

PICHELEIRA — Lázaro, R. João do Nascimento Costa, 6-A (728395-720703).

PRINCEPE REAL — Albano, R. do Escole Pontifícia, 59 (326750).

REGO — Baptista, R. Francisco Iamás do Costa, 3-C (771873).

ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Lus de Camões, 42-B (638625).

DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Freitas, R. 2544 Pedroso, 11-13 (38139) • Benha, Est. de Chelas, 173-174 (382241) • Frazão, R. da Cruz de St. Apolónia, 90-92 (847019).

No Linho de Cascais

ALGES — Branco — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — Nave — Rua Bernardino Ribeiro, -A (Tel. 242899).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 86 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PARADE — Alair — Avenida Gago Coutinho, Bairro das Calças de Previdência (Tel. 2472948).

ESTORIL — Sulgo — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Tel. 280141); Cascais — Rua Conde de Monte Real, Bairro das Calças (Tel. 282407).

No Linho de Sintra

AMADORA — Cerveca — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flame — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 25-A (Tel. 938149).

DAMAIA — Lemos — Rua de Gao (Tel. 97121).

QUELUZ — Gil — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Avenida Elias Garcia, 31 (Tel. 950123).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MÉM MARTINS — Quintia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

SINTRA — Marras (Vila) — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

No Outra Bando

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Silva, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Gasmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174.

BARRREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — A. H. Antão — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 6 (Tel. 239029).

MONTIJO — Moderna — R. Buião Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETÚBAL — Higien — Rua Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); Portugal — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injeções — Tratamentos — Velas — Soro — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS



As 3 da tarde (p. r.)
e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
48.ª SEMANA
Telef. 50595 do famoso exclusivo
deste cinema
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Christopher
Plummer



As 15.15 e 21.30
(Adultos)
16.ª SEMANA
De novo em Lis-
boa! O triunfo
mundial

DOUTOR JIVAGO

com Geraldine Chaplin — Alec Guinness
— Julie Christie



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
EXITO TOTAL
Telef. 32 63 05 do famoso idolo
CANTINFLAS

numa das suas melhores farsas:
CAVALHEIRO VAGABUNDO
com Domingo Soler e Angel Garasa
(Maiores 12 anos)



As 15.15, 18.30
e 21.30
(Adultos)
Regresso de um
filme estrondoso

VÍCIO DE MATAR

com Paul Newman



As 15.30 e 21.45
(Adultos)
Lilli Palmer,
Curt Jurgens,
Pascale Petit e
Daniel Gelin

na original comédia em eastmancolor
DUAS RAPARIGAS
DA CORTINA DE FERRO
Uma «guerra fria» muito secreta
entre o whisky e o vodka...

AR CONDICIONADO



HOJE, A NOITE
As 21.30
REPARAÇÃO
da triunfal e fa-
bulosa farsa com

MARIA MATOS, ANTONIO SILVA,
MILU e HERMINIA SILVA
O COSTA DO CASTELO
Realização de Artur Duarte
(Maiores 12 anos)



As 15.30 e 21.45
9.ª SEMANA
DE EXITO
Walter Chiari,
Graziella Granata

na espirituosa e atrevida comédia
O HOTEL DA MALANDRICE
TECHNISCOPE — TECHNICOLOUR



As 21.30 h.
(M. 12 anos)
Um filme em 70
m/m aos preços
normais deste ci-
nema

AMADORA
Telef. 93 75 93
UM - DOIS - TRÊS - QUATRO
BALLETS DE PARIS
O melhor espectáculo de música
e bailados!



As 21 horas
(Adultos)
O MISTÉRIO DOS 13
SANDOKAN E OS PIRATAS



As 21.30
(M. 17 anos)
Um filme absor-
vente

Telef. 55 51 34
O COMISSÁRIO MAIGRET
EM PIGALLE

Extraordinária interpretação de
GINO CERVÍ



As 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 17 anos)
Infinitamente belo
e estranho

Telef. 55 51 34
CUL-DE-SAC (O BECO)

Polanski pela primeira vez em Portugal



As 15.15, 18.15
e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Uma história de
crianças que estas
não devem ver!

Telef. 54 1 53
ESCADA ACIMA,
ESCADA ABAIXO

com Mylene Demongeot e Michael Craig



Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA

A deliciosa e romântica comédia
O QUE ELAS QUEREM
É CASAR

David Niven — Shirley Mac Laine
— Gig Young — Roy Taylor



As 15.30 e 21.45
(Adultos)
Elizabeth Taylor,
Paul Newman
e Burl Ives

na excepcional e
discutida obra-prima
de mestre Richard Brooks
GATA EM TELHADO
DE ZINCO QUENTE

Inspirado na famosa peça de
Tennessee Williams

AR CONDICIONADO



As 15.45 (p. r.)
e 21.45 (Adultos)
Emocionante
reparação

ENTRE DUAS LAGRIMAS

com Laurence Olivier e Jennifer Jones



As 15.30, 18.15
e 21.45
5.ª SEMANA
(Adultos)

Telef. 661016
OS MILIONÁRIOS
DE FILADÉLFIA

com Paul Newman e Barbara Rush



Telef. 61 03 75
(M. 17 anos)
As 21.30

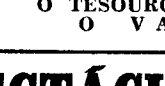
CASA COMIGO, QUERIDA

c/ Paul Hubschmid e Letitia Roman



As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
Telef. 320917

EPITAFIO
AS FÍFIAS DO ASSASSINO



Telef. 32 41 94
As 21 horas
(M. 17 anos)

O TESOURO DE MACUBA
O VAMPIRO

FESTIVAL DE SINTRA

Michel Beroff (pianista)
e José Tiago Velez
(flautista)

solistas da Orquestra
Sinfónica da Emissora
Nacional no concerto
desta noite

O penultimo espectáculo do XI
Festival Internacional de Sintra,
uma feliz organização da Câmara
Municipal e das suas Comissões de
Turismo e de Arte e Arqueologia
inscrita em «La Saison en Europe»,
realiza-se esta noite, às 21 e 30,
no teatro «Carlos Manuel», em Sin-
tra, com um concerto de música
contemporânea, em colaboração
com o Instituto Francês, executado
pela Orquestra Sinfónica da Emis-
sora Nacional dirigida por Pierre
Sazmann. Serão interpretadas obras
de Aaron Copland (El Salon Me-
xico, em 1.ª audição em Portugal),
Olivier Messiaen (Les Oiseaux Exo-
tiques, em 1.ª audição em Portu-
gal), Jacques Ibert (Concerto —
flauta e orquestra, em 1.ª audição
em Portugal), e Igor Stravinsky
(Sinfonia em três andamentos).

Serão solistas: Michel Beroff, um
pianista de 17 anos que é uma
extraordinária revelação e que a-
pesar da sua idade possui uma téc-
nica deslumbrante, uma execução
limpida e uma sonoridade maravi-
lhosamente bela e cantante. José
Tiago Velez, um flautista de vastos
recursos que tem merecido o
melhor acolhimento da crítica e
do publico pela sua esmerada téc-
nica e estilo. Em Junho findo ga-
nhou o 1.º prémio no Concurso
«Guilhermina Suggia» para instru-
mentistas de sopro organizado
pelo S.N.I.



Uma obra prima da arte
de destilação

Haig
SCOTCH WHISKY

APRESENTADO NO FESTIVAL DA EXPO-67 UM FILME ITALIANO SUSCITA CONTROVÉRSIA

MONTREAL, 30 — (R.) — A
história da lua-de-mel de um mé-
dico com uma linda rapariga tem
provavelmente recebido mais aten-
ções do que qualquer outra produ-
ção apresentada no Festival de Ci-
nema da Expo-67, a feira mundial
que celebra o centenário da Con-
federação Canadense.
A opinião dos críticos canadianos
tem sido clamorosa e agitada em
volta da história do filme italiano
de Silvano Agosti «The Garden of
Delights».

O crítico do cinema Sidney
Johnson comenta que a produção
«é um filme desagradável, seja qual
for o ângulo por que se observe,
sem características técnicas notá-
veis que lhe confirmem valor, embo-
ra tenha alguns lampejos em cer-
tas cenas que são boas».
Achou que a história era lugu-
bre, irritante e até mesmo caído
na monotonia.
A opinião de Jacob Siskind, da
«Gazeta», é que «The Garden of

Delights» foi provavelmente o fil-
me mais extraordinário que se viu
no festival.

«As cenas são do mais explícito
que tenho visto num filme, mas al-
gumas são simplesmente de mau
gosto».

«É bastante interessante e algu-
mas das sequências têm uma quali-
dade lírica suficientemente cativan-
te. Apesar disso encerra um pro-
blema muito especial».

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
CASA DA COMÉDIA — As 22: «O olho
do gizo» (17 anos)
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Bo-
cage, alma sem mundo» (12 anos)
VILLARET — As 21 e 45: «O fustivo»
(17 anos)
MONUMENTAL — As 21 e 45: «A Flor
do Cacto» (17 anos)

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «Passaporte para
o desconhecido» (12 anos)
CINEARTE — As 21: «A Imã Sorriso»
(12 anos)
JARDIM — As 21: «Amar não é pe-
cado» (17 anos)
IMPERIAL — As 21: «Missão tempe-
stade» (17 anos)
OLÍMPIA — As 19: «Justiça dos ma-
res» (12 anos)
ROYAL — As 21: «Se tu não existisses»
(12 anos)

A luta contra o fogo através do cinema

O comando da Legião Portuguesa
de Queluz vai promover, a partir
desta noite, no seu quartel naquela
vila, uma série de sessões de ci-
nema (com entrada franca) para a
projectação de filmes que orientam
o público no combate aos incên-
dios.
A sessão de hoje principia às
21 e 30 horas.

PARIS — As 21: «Socorro» (12 anos).
SALAO LISBOA — «Um espiao chamado
Solo» (17 anos).
PROMOTORA — As 21: «Contrato para
matar» (17 anos).
REX — As 21 e 30: «Zorba, o Grego»
(17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Os insaciáveis»
(17 anos).
BELGICA — As 21: «O segredo das ma-
lhas pretas» (12 anos).

Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As
21: «48 horas de angústia» e «Treze
raparigas aterrorizadas» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS —
As 21 e 15: «5.077 Espionagem em
Tânger» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — As 21 e 30:
«Grão-lobo chama...» (12 anos).

Na Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «Três
dentadas na moça» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — As 21
e 30: «Rainha do amor» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «O
processo Quilera» (17 anos).

Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15:
«Por um punhado de dólares» (17 anos).
e ACADEMIA — As 21 e 15: «Teatro
do crime» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPA-
CABANA — As 21: «Eles são mais
perigosos» e «Um rato em órbita» (17
anos).

bom apetite



restaurante
aramello
Trav. St. Antão, 21
(Restauradores)
ISBOA
Aberto até às 3 horas
RECOMENDADO POR
AMERICAN EXPRESS

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
BACALHAU A ZÉ DO BARRO
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

COMPANHIA DOS CAMI- NHOS DE FERRO

A C. P. acaba de editar um folheto
descriptivo, com o plano das EXCUR-
SÕES a realizar no corrente ano, que
poderá ser solicitado nas Secções de
informações de Lisboa (Rossio) e Lis-
boa (Santa Apolónia), nos Despachos
Centrais e nas Agências de viagens
autorizadas.

BÓLIDE
AV. DE ROMA, 7-A—TELEF. 163522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes
e Casamentos
Ar condicionado/Aberto até às 3.30 h.

CONFEITARIA
PROGRESSO
RESTAURANTE — SNACK-BAR
CERVEJARIA
COZINHA PORTUGUESA
Todos os dias Bacalhau e Frango
no Churrasco
Rua Barata Salgueiro, 2 — T. 41712

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

V. Ex. vai para fora? Aproveite a
oportunidade para mandar limpar, res-
taurar ou tingir as suas tapeçarias.
Consulte os serviços técnicos da FA-
BRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.
Pedidos aos escritórios: Rua Conde de
Redondo, 64 2. Dir. — Tel. 59288
Orçamentos grátis.

RESTAURANTE
ÁTOMO
COZINHA
GENUINA GOESA — PORTUGUESA
E INTERNACIONAL
AR CONDICIONADO
L. da Anunciada, 20 — Telef. 366493

QUINTA DE
S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

SALAS RESERVADAS
PARA LANCHES DE
CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

Faculdade de Engenharia

Foram nomeados directores do Laboratório de Electricidade da Faculdade de Engenharia desta cidade, os dres. Diogo Leite Brandão e Francisco Valdez Grilo.

Livres de perigo os quatro feridos do acidente de Odemira que vieram para Lisboa

Dos vinte e um feridos do acidente de Odemira (uma camioneta de excursão que se despenhou sobre uns rochedos na praia da Zambujeira) quatro, transportados para o Hospital de S. José, ficaram internados na sala de observações: Américo dos Santos Silva, condutor do veículo, de Portimão; Manuel António Barata, Manuel José e Joaquim Afonso, todos de Lagos. Os quatro homens, embora bastante confusos, estão livres de perigo.

Festejos típicos

No sábado, a partir das 22 horas, funcionará, em Pevidem, a *Verbena de Setembro*, instalada no «stand» de tiro do Clube Industrial daquela localidade. Colaborará o conjunto de Jorge Biscaia. A marcação de mesas pode ser feita pelos telefones 42644 e 42676.

— A Associação Académica de São. Mamede de Infesta e os Bombeiros Voluntários daquela freguesia promovem, no sábado, às 22 horas, no parque dos bombeiros, um arraial minhoto, que terá a colaboração dos conjuntos «Os Cientistas» e «Os Icebergs».

OPERÁRIO FERIDO a trabalhar num túnel

ODEMIRA, 30.—Quando o sr. Ricardo Guerreiro Lourenço, operário, de 26 anos, natural e residente, no Carapêto, freguesia de Sabóia, trabalhava num túnel para colocação de manilhas na obra de irrigação dos campos de Mira, foi atingido por uma enorme pedra que lhe fracturou a perna esquerda.

Seguiu para Lisboa na ambulância dos Bombeiros Voluntários des-

Grupo Gulbenkian de Bailado

No Jardim da Casa de Santiago, em Leça da Palmeira, haverá amanhã, às 21 e 45, um espectáculo pelo Grupo Gulbenkian de Bailado.

Espectáculos para hoje à noite

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «O falsário de Londres» (12 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Elas são, mais perigosas!» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Fantomas» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Anjos rebeldes» (12 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Mary Poppins» (6 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «Flechas de fogo» (12 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Serviço Secreto X-77» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Mator para viver» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «Sylvia» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 15: «Mercadores de escravos» e «A mão maldita» (12 anos).

Para amanhã à tarde

SÃO JOÃO — As 16 e 30: «O falsário de Londres» (12 anos).
COLISEU — As 15 e 30: «Elas são, mais perigosas!» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «O bom tranquilo» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «Os anjos rebeldes» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «Mary Poppins» (6 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «Flechas de fogo» (12 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Serviço Secreto X-77» (12 anos).

Laboratório Nacional de Engenharia Civil

Em missão do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, regressaram da Venezuela o chefe do Serviço de Edifícios e Pontes, eng.º Julio Ferry Borges e o eng.º Artur Ravara, os quais se deslocaram a Caracas a convite da Comissão Conjunta de Normas Venezuelana, para estudar os efeitos nas construções do recente sismo verificado naquela cidade.

Durante a sua missão, o eng.º Ferry Borges realizou também uma conferência acerca do comportamento das construções sob a acção dos sismos e estudou as bases para uma futura colaboração do L. N. E. C. com vista ao aperfeiçoamento e actualização das normas de construção anti-sísmica venezuelanas.

O novo escoltador «Comandante João Belo»

NANTES, 30. — (F. P.). — O escoltador português «Comandante João Belo», que tinha sido lançado em Junho de 1966, deixou este porto com destino a Portugal. Três outros navios da mesma série estão em construção nos estaleiros de Nantes.

N. da R. — *Convém esclarecer que este navio só virá para Portugal no fim do corrente ano ou em Janeiro de 1968, pois vai agora proceder, com base em Lorient, a um longo período de treinos da sua guarnição em águas francesas.*

VIAJE COM PREÇOS
CITIRAMA
VIAGENS E TURISMO, S.A. R.L.
Avenida Duque de Loulé, 47-A - Tel 56 01 71 - LISBOA
Rua de Dr.º Isaac Doyle, 6-A - Tel 28 34 56 - CASCAIS

LA PILE **LECLANCHÉ**
A PILHA FRANCESA
de Qualidade

Acto de posse dos novos dirigentes do Leixões

Está marcado para depois de amanhã, às 21 e 30, o acto de posse dos novos dirigentes do Leixões, no salão nobre do Orfeão de Matosinhos.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HÓQUEI EM PATINS — Campeonatos da A. P. do Porto — I Divisão (jogo em atraso): Académico-Infante de Sagres (1.ª e reservas), a partir das 21 e 30, no pavilhão do Académico.

II Divisão: Educação Física-Cujães e Vilanovense C.D.U.P.; nos rinques dos primeiros, às 22 e 30.

Farmácias de serviço esta noite (1.º turno)

ANACLETO DE BARROS, R. do Loureiro, 104 (T. 3-5045) * CAMAREIRA, Rua do Heroísmo, 90 (T. 5-2583) * CANAVARRO, R. da Restauração, 53 (T. 6-0754) * CONFIANÇA, R. de Santa Catarina, 960 (T. 2-2884) * COSTA CABRAL, Rua de Costa Cabral, 1832 (T. 4-0780) * FIGUEIREDO, Rua de Cedofeita, 125 (Tel. 2-1620) * FONTE DA MOURA, Rua de Tanger, 1463 (T. 68-1444) * MONTE DOS BURGOS, R. do M. dos Burgos, 802 (T. 6-2279) * MONTE CATIVO, Rua do Monte Cativo, 444 (T. 4-1687) * NOVA AVENIDA, Av. Fern. Magalhães, 692 (T. 5-2250) * PADRÃO, L. do Padrão, 342 (T. 5-2149) * PARENTE, R. das Flores, 114 (T. 2-1611) * POMBEIRO, Campo dos Mártires da Pátria, 152 (T. 3-1299) * SA DA BANDEIRA, R. de 56 do Bondeira, 236 (T. 3-6687) * NACIONAL, R. Senhora da Luz, 156 — Foz (T. 68-0833)

NOTÍCIAS DIVERSAS

Por motivo dos trabalhos para a instalação de cabos de 15 000 voltios, será interrompido o trânsito de veículos na Rua Dr. Manuel Pereira da Silva, entre as ruas Dr. Roberto Frias e Dr. Júlio de Matos, a partir de 1 de Setembro e até ao dia 16.

— Foi internado no hospital de Paredes, o jovem marceneiro Joaquim Pacheco, de 17 anos, solteiro, do lugar de Além do Rio (Baltar), que, na sua bicicleta, sem luz, no lugar de Ponte da Pedra, foi apanhado, de madrugada por um automóvel-taxi da praça de Paredes.

NOTÍCIAS

DE VIANA DO CASTELO

Chefe do distrito

VIANA DO CASTELO, 30 — No dia 9 de Setembro, em comemoração da passagem do 4.º aniversário da posse, pelo sr. dr. Alfredo Eduardo Lourenço Pinto, do cargo de governador civil do distrito, haverá a cerimónia de apresentação de cumprimentos no Governo Civil, seguindo-se um almoço de homenagem no Hotel de Santa Luzia.

Melhoramentos rurais

Serão inaugurados, no sábado, na freguesia de Amonde diversos fontanários e, dentro do Plano dos Centenários, o arranjo dos caminhos da Igreja.

NOVIDADES EM

LIVROS DA EDITORA LIVROS DO BRASIL

A BATALHA DO JAPÃO

— Gary Gordon
Col. Vida e Aventura — Ilustrado 60\$00

DEIXEMO-LOS NO CÉU

— C. D. Simak — 15\$00
Col. Argonauta

O CASO DA EMPREGADA EM APUROS

— E. S. Gardner — Col. Vampiro — 15\$00

HOTEL EURO SOL

EM FUNCIONAMENTO A ZONA RESIDENCIAL

todos os quartos e suítes
com banho, rádio,
telefone e aquecimento

TEL. 24101 - 24102 - 24103
LEIRIA • PORTUGAL

(Maiores de 6 anos)

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ, AS 22 HORAS

9ª FABULOSAS CORRIDAS DE VERÃO

PACO CAMINO RAUL GARCIA



CAVALEIROS

RIBEIRO TELLES MESTRE BAPTISTA

FORCADOS AMADORES DO COLÉGIO DE NUNO ALVARES (TOMAR)

chefeidos por MANUEL FAIA
8 TOIROS DOS HERDEIROS DR. ANTÓNIO HENRIQUES DA SILVA E DE OLIVEIRA (IRMÃOS)

Telefones: 77 18 19, 76 15 39, 32 17 12 e 3 07 69

EXTERNATO DE ALVALADE

TEL. 77 19 65

ENTRECAMPOS — R. Isidoro Viana — 12

LICEAL — PRIMÁRIO

DIURNO E NOCTURNO

A moda ganhou foros de individualismo e cada costureiro impõe tendências próprias

por ALINE MOSBY

PARIS (A.N.I.) — A tendência da moda, para o Inverno de 1967, é a dos fatos estreitos, cintados e curtos. E deve ser-se magra para os usar.

Os desfiles da moda de Inverno, realizados em Julho e Agosto, revelaram que os mestres da costura de Paris, na sua maioria, decidiram que as formas da mulher devem, pelo menos, adivinhar-se. Por isso a linha da cintura é firmemente acentuada e os vestidos mais justos ao corpo.

As colecções de Paris mostraram ainda que a mulher conti-

nua a usar calças em casa. Os vestidos-calças e as saias-calças do tipo dos calções «Bermuda» inundaram os desfiles.

Na verdade, não houve ideias novas e revolucionárias nos desfiles.

Apesar da moda esguia e cintada ser uma característica comum a muitos costureiros, apareceu precisamente em números igual á dos «antigos» vestidos e casacos soltos.

A principal conclusão a extrair das colecções pode ser, talvez, a de que já não há um ditador da moda em Paris. Nos anos anteriores, os desenhadores esperavam, de tesoura no ar, que Dior ou Balenciaga ditassem saias curtas ou compridas, vestidos com ou sem golas.

Este ano, porém, a moda individual reina no seu próprio campo.

Courreges e Ungaro mantive-

(Continua na 4.^a página)

Conjunto para a meia estação



Saia e casaco de «schantung» de lã cor de tabaco. Camisola de jersey com riscas brancas, castanhas e verdes. Um conjunto elegante e muito prático para ser usado na meia estação que se aproxima



Conjuntos práticos para campo ou praia

Dois conjuntos formados por três peças: saia, calças e blusa. São de sarja de lã branca guarnecidas com barras de fitilhos brancos, azuis e vermelhos. Tanto a saia como as calças têm a parte inferior rodada e vincada

AS NOVAS COLECÇÕES

GIVENCHY: linha em traçado natural

Givenchy faz evoluir o seu estilo com maestria para nos dar uma colecção apurada, em que o mínimo pormenor é concebido para valorizar a mulher. Ele não mascara, veste. As suas cores são alegres: muito azul-marinho e verde misturados para dia, enquanto os tons de noite «cantam» sob a luz dos lustres: água-marinha, amarelo, ciclame ou verde. A sua silhueta de Inverno adelgaça a cintura, que é sempre marcada por um cinto, a menos que um jogo de cortes a sublinhe, e isto aplica-se também aos grossos casacos em pele de urso como aos «four-

reaux» de noite, maravilhosa-mente bordados.

As bainhas, em Givenchy, terminam discretamente a meio do joelho para todos os modelos de dia, dos quais uma série de trajos de desporto de vestido-calça ou conjunto de mujiqe ablu-sado sobre botas de pele de gamo macia.

Os casacos, abotoando com simplicidade, ficam perto do corpo e «s'évasent» levemente sob um cinto de couro.

São de notar algumas excepções como o vestuário «habillé» de ratine vermelha com as costas em forma de pirâmide.

Os vestidos são sempre finos e graciosos, guarnecidos com galões para adelgaçar ainda mais

o corte cintado. Alguns deles são guarnecidos de um «corselete» de gamo nos bolsos.

Porque Givenchy utiliza também os bolsos para completar os

(Continua na página seguinte)

VIMOS PARA SI...

Concordamos desde já com as leitoras de forte espírito crítico que dirão: «Ora, esta senhora só fala em bagatelas!». Nem sempre, amigas, nem sempre... Mas de vez em quando sabe bem falar de coisas quase inúteis, comprar coisas quase inúteis. Neste «quase» é que nos firmamos para defender o nosso ponto de vista; pois não será o gosto que tivemos na compra uma primeira e importante utilidade? A vida é feita de tanta coisa maçadora que às vezes é preciso, deliberadamente, deixarmos de pensar em problemas fundamentais e distrairmo-nos com pequenas e inofensivas futilidades.

Toda esta filosofia de Verão vem

a propósito de... batatas fritas. Nem mais, nem menos, batatas fritas em feitiço de bolachas. Enfeitam um prato, serão tema de conversa, distraem os mais pequenos e proporcionam á dona da casa a possibilidade de variar bastante a apresentação das travessas. A faca especial que corta as batatas com todos os recortes que a gravura apresenta custa 34\$50.

Uma tábua para queijo

Pois claro que não é novidade nenhuma! (Continuamos dirigindo-

(Continua na página seguinte)

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de parabéns ás senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

Hoje — D. Maria Alice do Amaral Frazão Marques David, D. Concepcion Gloane Dominguez, D. Maria Helena Moniz Galvão Taborda Monteiro e menina Ana Paula Simões Seabra da Costa.

Amanhã — A actriz D. Fernanda Borsatti da Fonseca Cortês e Almeida, D. Delfina Correia Mendes, D. Inês Sousa da Câmara Moraes Sarmiento, D. Maria Luísa Monteiro Andrade e Sousa e menina Arlete Maria da Nóbrega Pontes.

Dia 1 — D. Maria Luísa Oom Moniz Galvão Taborda Monteiro, D. Joana das Flores Nunes Martins, D. Átila Gabriela Baptista de Carvalho, meninas Sofia de Santa Clara Prestes Salgueiro e Ana Paula Vergamota Pinto e meninos Luís Manuel da Costa Reis Borges e João Pedro Colard Bovy Vilhena Fragoço.

Dia 2 — D. Maria da Luz Antunes, D. Francisca Camacho Rodrigues Sousa da Câmara e menina Adelaide Augusta Viana da Silva.

Dia 3 — D. Eulália Duarte Silva.

Dia 4 — Menina Maria João Homem Cristo Monteiro de Barros e meninos Fernando Manuel Rodrigues Dias, Sérgio Manuel Bandeira de Moura e Francisco António Rui-vo da Silva Mota.

Dia 5 — A professora de ginas-tica D. Maria Manuela Fragoço Victório, D. Maria Amélia da Costa Félix Oom e D. Fernanda Rodrigues Romeyro Baptista Ribeiro.

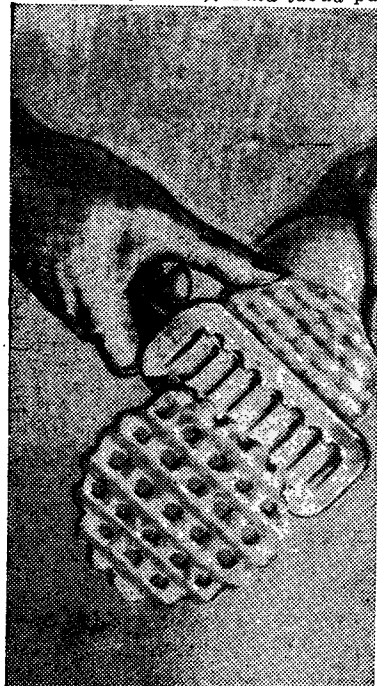
Malas de «crochet»



Estão no rigor da moda as malas de «crochet» com argolas de tecido ou de metal. Aqui se apresentam dois modelos. O da esquerda é feito com algodão perlé Ancora azul-escuro e o da direita com fio de «nylon», imitando rafia, vermelho-vivo

(Continuação da página anterior)

nos das senhoras-leitoras-senhoras de língua afiada... Uma tábua pa-



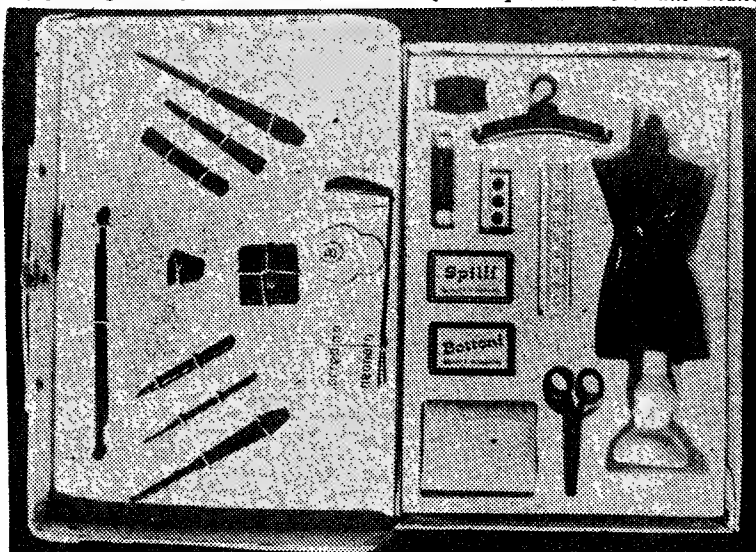
ra queijo é uma peça útil, mas banalizada. Especialmente aquelas, horrorosas, em forma de laranja, de coração, de porco e de outras e desvairadas fantasias... A tábua que fotografamos tem várias características fora de série. A primeira é o preço: custa 165\$00, muito me-



nos do que os tais horrores estranhos de que já falámos. Esta é toda de trabalho e materiais portugueses. A madeira de n'sano vem de Moçambique, os nove azulejos (cinco por cinco centímetros) são desenhos originais e o aspecto geral é sóbrio e de bom gosto. Mede-

37 por 20 centímetros e tem uma faca própria para queijo, que encaixa numa ranhura e tem também o cabo de madeira. Esta qualidade de madeira é muito dura e fechada, pelo que não deixa entranhar

ços acessíveis e grande variedade de temas. Escolhemos os que a gravura apresenta, por nos parecerem os mais sugestivos. Para as meninas, uma caixa de costura tão completa que até tem um mane-



o cheiro, às vezes pouco agradável, dos queijos que forem servidos.

Brincar e aprender

A maior parte das pessoas tem trinta dias de férias; as crianças em idade escolar têm três meses.

Esta frase tão simples envolve um sem número de problemas que as mães têm que resolver com grande paciência e dispêndio de nervos. Após um mês inteiro passado na praia ou no campo, a criança volta à cidade sem ter nada que fazer e, habituada a gozar de uma vida ao ar livre, intensa, que lhe absorve a maior parte das energias. De repente, vê-se fechada num andar, com um vago projecto de passeio no fim de semana e uns dias longos, longos, que não sabe como há-de preencher. De hora a hora, surge a pergunta fatal: «Ó mãe, o que é que eu faço agora?»

Pensando neste caso tão frequente, procurámos uns jogos que possam ocupar, com proveito, as muitas horas vazias de que as crianças dispõem no regresso de férias. Encontrámos, como novidade, uma colecção italiana de pre-

quim em miniatura (para os vestidos das bonecas) e os respectivos moldes. Agulhas, botões, fila métrica, linhas, um cabide e muitas outras peças com que a menina se poderá iniciar nos segredos da costura. O preço destes jogos para meninas varia entre 25 e 180\$00.

Para os rapazes, supomos que um jogo completo de ferramentas os poderá entreter durante horas, com a vantagem de aprenderem como se maneja um torno, se usa um serrote, uma torquês e vários outros instrumentos dos quais, envergonhadamente, confessamos não saber o nome. Estas peças, embora em tamanhos mais pequenos do que o normal, são de aço, pelo que trabalham mesmo. Há toda a vantagem em que seja o pai ou o irmão mais velho que ensine o rapazito a manejar estas ferramentas. Mas também há toda a vantagem em que não se entusiasme excessivamente com a brincadeira e deixe o mocinho à espera uma infinidade de tempo... Os estojos para rapazes custam entre 40 e 400\$00. Vendem-se peças soltas a partir de 6\$00.

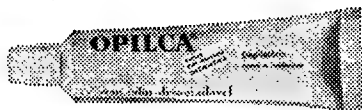
MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos a faca para batatas na casa José Alexandre, na Rua Garrett, 8; a tábua para queijo em Otronco, Av. Ressano Garcia, 41-B, e as colecções para crianças na Casa Bénard, Rua Garrett, 84. Estas indicações não têm carácter publicitário.

Opilca depila... num instante faz da pele uma carícia!



OPILCA depila melhor e mais depressa, tornando-a impecavelmente bela. Sem perigo de qualquer cheiro desagradável pode usar OPILCA para as axilas, rosto e pernas, certa do êxito duma depilação perfeita.



As novas colecções

(Continuação da página anterior)

efeitos de corte ao colocá-los nas saias de certos conjuntos para baixar levemente a cintura. Os bolsos de chapa «revólver» encontram-se igualmente aos lados, por grupo de dois.

Jogos de panos cruzam-se nos modelos de noite curtos ou compridos, e até para os «tailleurs» em «matelassé lamée» de linha fluida. Mas preferi o «fourreau» comprido de pesada seda ciclame que um «colar» de pedras guarnece no peito, usado com longas luvas bordadas com idênticos motivos.

BALENCIAGA: evolução em macieza

Uma nova pele de urso de pe-so-pluma, apesar da sua espessura, á semelhança da pele de carneiro, é a vedeta para o desporto, em Balenciaga, que apresenta uma silhueta doce e subtil.

Corta este tecido maleável, de origem inglesa, em capas, grossos sobretudos, em «cabans», até em calças destinadas a usar após o «ski», numa bela gama de coloridos.

As calças ocupam aqui um lugar relativamente importante e vêem-se mesmo para noite em «vison» castanho, acompanhado, como nos modelos para dia, de uma longa túnica por vezes claudada. As saias-calça usam-se com bonitas «gilets» contrastantes que afinam a silhueta.

Balenciaga alarga os ombros por «empiècement» e mangas aplicadas no alto do braço, a seguir reaperta a cintura docemente para dia, enquanto que as saias «s'évasent».

Os «tailleurs» apoiam-se igualmente ao corpo. Com «Tweed» bicolor ou preto, «cfece» casaquinhas curtos.

Ele continua, porém, igualmente fiel á sua silhueta direita de casaquinho comprido, por vezes cintado.

Os casacos são direitos ou «évasés» para dia e mais curvos nos conjuntos para tarde, enquanto que grandes bandas de peles ou plumas de avestruz formam uma túnica para o crepúsculo.

O alargamento dos ombros encontra-se nas golas e cabeções

de «vison» ou de tecido ligados ao pescoço de vestidos-casacos, abotoados a direito, em «Tweed» bege e branco ou verde.

Os vestidos de crepe negro de Balenciaga reconhecem-se em todo o lado. Os de Inverno são ascendentes e ajustados ao busto, com «décolleté» cruzado nas costas. Por vezes um cinto de cetim aperta com nó, levemente abaixo da cintura. Retoma este tema em comprido para noite e mostra-nos os únicos verdadeiros «décolletés» profundos da estação. Gostei igualmente dos «fourreaux» com o busto em renda de oiro bordada de novo sobre um fundo de «lamée» água-marinha, usados com brinços compridos e finos.

~~~~~



Pede-nos uma leitora o modelo de um vestido para futura mãe que possa levar qualquer ornamento pouco dispendioso. No modelo aqui exposto o ornamento consta de uns pespontos, em 5 carreiras paralelas, sobre os quais assentam os botões, e uma rendinha de «crochet» aplicada no decote e nas mangas. A renda e os pespontos foram executados com al-godão perlé Ancora branco.

## EVITE O CANSAÇO DAS PERNAS

Usando as «MEIAS DESCANSO SUPP-HOSE LE BOURGET», de origem francesa, com e sem costura, nas mais modernas cores

E «PEÜGAS DESCANSO» para homem  
MEIA DE VIDRO

RUA AUGUSTA, N.º 158

A CASA DAS «MEIAS DESCANSO»



«BALÃO VERMELHO»  
BOUTIQUE

Tudo para meninas até 16 anos, vestidos, blusas, camisolas e sandálias inglesas CLARKS, etc.

No «Shopping Center» da Star

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, N.º 1-B — TEL. 41279

# AQUI ENTRE NÓS...

(CONVERSA ÍNTIMA)

## CONSULTA

Vivo com pessoas de família que não são meus pais — fiquei orfã de pai e mãe aos 7 e 9 anos — mas que me criaram de pequena e a quem muito respeito e quero. Este meu desabafo não significa menos consideração e estima por essas pessoas, não. Sei bem avaliar o que lhes devo, tanto no passado como no presente, pois ainda hoje me rodeiam de carinho e cuidados. Mas não posso deixar de sentir a profunda diferença que há entre a minha maneira de pensar e a dessas pessoas. Elas são imensamente materialistas e frívolas, só são capazes de se interessar por problemazinhos que para mim ou são ridículos ou nem sequer existem. Que me importa a cor do cabelo da senhora X e o número de vestidos da menina Z? Está a ver o género?

Como não sou capaz de fingir, ri-me ou calo-me, conforme a disposição, das tolices que ouço, e isto irrita os meus familiares, que não são capazes de compreender porque não ligo importância a tão transcendentes problemas...

Isto está a criar-me uma posição difícil e já me tem sido tirada a palavra «ingratidão», que é de todo injusta. Mas não posso — nem desejo — modificar-me.

## RESPOSTA

A minha amiga parte de um princípio errado. Não é por não ser filha dessas pessoas que a minha amiga não pensa como elas. É muito vulgar, entre pais e filhos, esse tipo de desinteligência de que se queixa. Isto não atrasa nem adianta, mas é assim, e se lho lembro é para que se não mortifique ainda mais, e desnecessariamente.

Talvez, por vezes, inadvertidamente, lhe tenha escapado uma palavra nesse sentido, palavra que vai magoar essas pessoas que tanto lhe querem, e daí a «ingratidão» que a minha amiga acha injusta. Será; mas talvez não pareça.

No seu caso, como em quase todos, minha amiga, o segredo está em não nos fecharmos na nossa posição, e sermos capazes de nos pôr, também, na posição das outras pessoas... Não quero com isto dizer-lhe que não compreendo o que se passa consigo. Compreendo, e sei que é difícil o dia a dia com pessoas que vêm o mundo por um ângulo inteiramente diferente do nosso. Mas, assim mesmo e apesar de tudo, façamos um esforço para nos aproximarmos delas ou para as aproximarmos de nós... É isto que me parece que a minha amiga não tem feito, ainda não tem feito, o que também é natural dada a sua pouca idade. Se, em vez de sorrir ou calar, a minha amiga for capaz de,

delicadamente, comentar o que ouve e expor a sua opinião, talvez comecem a olhá-la de outra maneira, com uma pontinha de surpresa primeiro, de admiração, depois — caminho de uma aproximação, se pelo seu lado se mantiver simples, acessível, simpática e amiga. Vale a pena tentar, não acha?

TELMA

# SEJA BELA

por JOHN ROBERT POWERS

## O cuidado da pele

Que fará uma adolescente quando reparar que a sua pele está cheia de impurezas e, para mais, gordurosa? Três coisas, suponho!

A primeira será pôr de lado os alimentos que causam o mal e aceitar os que embelezam. Nunca terá fome e a sua pele será bela se os seus alimentos diários forem preparados da seguinte maneira:

**Pequeno almoço:** uma peça de fruta ou sumo de cítricos, um cereal ou um ovo passado por água, uma tosta com pouca manteiga e leite.

**Almoço:** uma sopa leve, empadão de carne sem gorduras nem condimentos, uma fruta fresca, sobremesa de gelatina sem creme, leite azedo.

**Jantar:** carne assada, vegetais verdes, vegetais amarelos, salada verde sem condimento, sobremesa de frutas, queque ou nata, leite ou leite azedo.

**Merenda:** fruta, bolachas ou leite.

Evite os chocolates, as nozes, alimentos fritos, cremes, apimentados, carne com gordura e peixe, como sardinhas e bebidas gasosas.

Enquanto está a tentar limpar a sua pele «a partir de dentro» ataque as impurezas por fora com este segundo passo do programa:

Lave a cara quatro vezes ao dia com um desses sabões recomendados para a cutis gordurosa. Enxágue bem cada vez que se lave até que desapareça toda a partícula de sabão.

A terceira parte, e a mais importante, é a de afastar qualquer coisa que possa contaminar a sua pele. Os dermatólogos dizem que as impurezas são espalhadas por coisas como toalhas, pentes e borlas para os pés que não são conservados desinfetados.

Em vez de uma toalha, use um pedacinho de gaze esterilizada. E para o resto da sua vida, use algodão absorvente quando aplicar cosméticos.



Os problemas da cutis das adolescentes podem evitar-se se seguirem métodos de limpeza interior e exterior

## SAIBA QUE...

- As cenouras ficaram moles? Transformar-se-ão em 30 minutos, se as meter numa solução de água fria e açúcar.
- Para remover tinta, pegue num tomate verde, coloque metade na parte de dentro e com a outra metade esfregue na parte de fora até a marca desaparecer
- Se só usar a sua louça ocasionalmente ponha coberturas de plástico sobre ela de forma a estar sempre livre de poeira e pronta a usar.

# INTERIOR MODERNO



A pedido de uma leitora apresentamos esta solução para o caso em que se pretende cobrir uma parede da sala-de-estar com o móvel que comportará livros, televisão, «bibelots», etc., e tenha, também, armários onde possam arrumar-se as loiças para serviço de refeições

sempre  
**SINGER**  
no seu lar!



FRIGORÍFICOS — a nova Linha Azul, com prestações desde 115\$00, sem entrada inicial

vida mais bela e confortável com **SINGER**  
\*Uma marca de fábrica da The Singer Company

# CONTINUAM

OS SALDOS DE

- Tecidos
- Malhas
- Fatos de Banho

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

**Sopes & Maia**

R. Ouro, 269

EMBELEZE OS SEUS OLHOS USANDO



TRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO Apartado 1096

## MODA

### INDIVIDUALISTA

(Continuação da 1.ª página)

ram a moda dos vestidos «Swing» de 1967.

Balenciaga, Balmain e Givenchy apresentaram vestidos completamente diferentes, sofisticados mesmo, ao gosto da «moda antiga».

Ives de St. Laurent optou este ano por um linha entre os dois extremos, criando estilos facilmente reproduzíveis para grande mercado.

Do mesmo modo, vão ser populares os seus vestidos cintados de tipo militar, os vestidos plissados «tipo menina» e os casaquinhos de lã com cintos para usar por cima de camisolas, os cintos e as pegadas das carteiras de correntes, casacos curtos de lã copiados dos modelos de Chanel.

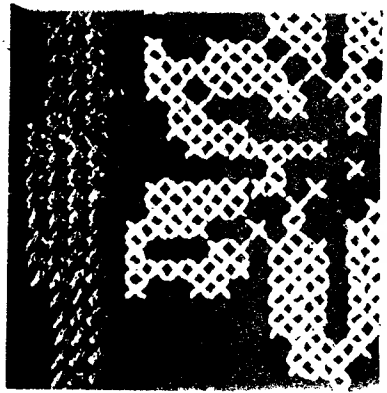
Nesta época de individualismo, as bainhas de Paris ficam ao gosto de cada um — desde as dos vestidos de dia e em lã, do tipo «meio-califa», de Lanvin, aos vestidos de Ungaro, quatro centímetros acima do joelho.

Mas a grande moda de Paris cortou as relações diplomáticas com as mini-saias de Carnaby Street.



## AVENTAL BORDADO A PONTO DE CRUZ

Avental de linho azul-escuro debruado com fita de trança branca. Tem a guarnecido um bonito bordado feito a ponto de cruz com filoseia Ancora branca, amarela e verde claro. O desenho do bordado no tamanho natural importa em 12500 que podem ser enviados, em selos de correio, à Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.ª, Lisboa.



## Segredos da dona de casa

● Os objectos de marfim devem ser usados com frequência, pois de contrário o marfim «envelhecerá» mal, ou melhor: em vez de ter a bonita cor que lhe é característica, começa a tomar uma cor amarelada que lhe dará a aparência de sujo.

● Um resto de coelho misturado com rodelas de abóbora ou ramalhos de couve-flor, tudo polvilhado com pão ralado semeado de nozinhos de manteiga, fará um ótimo gratinado.

● Se a leitora possui algum armário antigo com dobradiças,

puxadores e outras ferragens de cobre com aparência de irrecuperável, saiba que podem vir a ficar muito bonitas se forem areas convenientemente.

● Se vai escolher tecido para um reposteiro, saiba que os tons vermelhos são quentes e alegres; os tons amarelos dão luminosidade aos aposentos; e os azuis espalham suavidade e tranquilidade.

● Quando numa família numerosa há grandes consumidores de iogurte, o mais económico é arranjar um aparelho com que se possa fazer o iogurte em casa.

● Há pessoas que têm enxaquecas com frequência. Eis um truque para a combater: um pouco de loção de alfazema na testa. É radical, principalmente se repousar durante dez minutos estendida na cama.

● Deite uma colher de vinagre numa bacia de água quente para nela molhar o pano com que passa as calças e outras peças de lã.

● Em vez de coser as almofadas para a sua cama depois de cheias com summa, aplique previamente um fecho de correr que facilitará o trabalho quando mais tarde tiver que lavar o pano das almofadas.

### AUTOMOTORAS DE FIM DE SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que todos os sábados se efectua uma automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13 e 40 e chegada a Faro às 18 e 55; a Vila Real de Santo António-Guadiana às 19 e 55; a Portimão às 19 e 06 e a Lagos às 19 e 32. O regresso efectua-se no domingo com partida de Vila Real de Santo António-Guadiana, às 19 e 35; de Faro às 20 e 31; de Lagos às 19 e 48 e de Portimão às 20 e 13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) às 1 e 30.

**Cassandra SALDOS**  
Rua Jardim Regedor, 15  
Telef. 32 33 55

A **Cassandra** SALDA A PREÇOS ABAIXO DO CUSTO FINS DE COLEÇÕES DE: Vestidos, Casacos de malha, Conjuntos de malha, Blusas, Calças, Lingerie, Cintas e Soutiens

### Sopa creme de farinha de arroz

**INGREDIENTES** — Miúdos de uma galinha, 2 gemas de ovos, 2 cubos de caldo de galinha Royco, 2 colheres, das de sopa, de farinha de arroz, 1 chávena de leite, 1 litro e meio de água e sal.

**PREPARAÇÃO** — Cozem-se os miúdos da galinha na água. Quando estiveram tenros cortam-se em bocadinhos. Passa-se o caldo por um passador de rede fina e juntam-se-lhes os cubos de caldo de galinha e a farinha de arroz desfeita no leite. Deixa-se levantar fervura e rectifica-se o tempero de sal. Adicionam-se as gemas de ovos desfeitas num pouco de caldo morno. No momento de servir põem-se em cada prato uns bocadinhos de miúdos e cobrem-se com o caldo bem quente.

### Orelheira à minhota

**INGREDIENTES** — 2 orelhas de porco, 1 cebola grande, 3 nabos, 3 colheres, das de sopa, de banha, 1 decilitro de vinho

branco, 1 colher, das de sobremesa, de farinha torrada, 1 ramilho de salsa, sal e pimenta.

**PREPARAÇÃO** — Depois de bem raspadas e lavadas as orelhas de porco, cozem-se em água temperada com sal. Refoga-se a cebola picada na banha e quando estiver alourada juntam-se-lhes as orelhas cozidas e cortadas em bocadinhos e os nabos também cortados. Temperam-se com o vinho, sal, pimenta e salsa picada. Deixa-se guisar e apurar, tapado e em lume brando. Antes de servir, engrossa-se o molho com a farinha desfeita em água.

### Bolo de ananás, à açoriana

**INGREDIENTES PARA A MASSA** — 125 g de Vaqueiro, 300 g de açúcar, 300 g de farinha, 3 ovos, 4 colheres, das de chá, de fermento em pó, 1 chávena de leite e casca ralada de 1/2 laranja.

**PREPARAÇÃO DA MASSA** — Separam-se as gemas das claras e reserva-se uma clara para a cobertura. Derrete-se a margarina e mistura-se com o açúcar e a casca ralada de laranja. Juntam-se as gemas batidas previamente e a seguir a farinha mis-

turada com o fermento. Adiciona-se o leite alternando-se com os restantes ingredientes secos. Por fim, misturam-se-lhes as claras batidas em castelo e mexe-se levemente, pois este bolo não deve ser batido. Deita-se em forma lisa untada com margarina e polvilhada com farinha. Leva-se a cozer em forno moderado. Depois de cozido e frio corta-se ao meio, no sentido horizontal, e recheia-se.

**INGREDIENTES PARA O RECHEIO** — 8 fatias de ananás descascadas e sem a parte central, 1 colher, das de sopa, de sumo de limão, 2 claras de ovos, 400 g de açúcar e 1 colher, das de sopa, bem cheia de margarina.

**PREPARAÇÃO DO RECHEIO** — Cortam-se 6 fatias de ananás em bocadinhos e juntam-se-lhe o sumo de limão. Bate-se a margarina, amolecida, com o açúcar. Pouco a pouco, e batendo sempre, juntam-se-lhes o ananás. Batem-se as claras em castelo e, pouco a pouco, vão-se juntando ao creme. Recheia-se o bolo com uma parte desta mistura, cobre-se com a outra parte e enfeita-se com as restantes 2 fatias de ananás cortadas em triângulos.

## CUIDADO COM OS PRODUTOS TÓXICOS!

Não se descuide com os produtos tóxicos. Não deixe que nenhum entre em sua casa sem ser imediatamente marcado com o nome e a data. Cole-lhe, além disso, uma etiqueta vermelha com a inscrição: «Veneno».

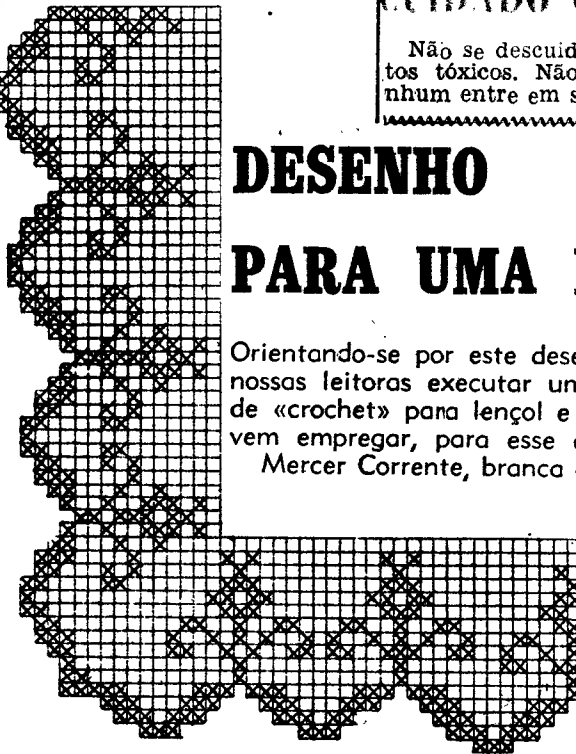
Quando se trate de produtos inflamáveis sirva-se da mesma etiqueta vermelha e mencione essa característica; ou cáustico para os produtos dessa categoria.

Não se fie na sua memória. A leitora conhecê-los-á e saberá onde os guarda, mas os seus filhos e outros familiares não os reconhecerão. Olhe que é muito vulgar tomar lixívia por vinho branco e servir-se de cristais de sódio por sal grosso.

## DESENHO

### PARA UMA RENDA

Orientando-se por este desenho podem as nossas leitoras executar uma linda renda de «crochet» para lençol e almofada. Devem empregar, para esse efeito, a linha Mercer Corrente, branca ou crua, n.º 60



## QUEIJO Tigre

APRESENTA AGORA O TRADICIONAL PRATO SUIÇO "FONDUE" PRONTO A SERVIR

## CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»

UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

LATAS DE

|                      | 250 gr.      | 500 gr. | 700 gr. |
|----------------------|--------------|---------|---------|
| Bifes de Hamburgo    | 10\$00       | 17\$50  | —       |
| Almôndegas           | 10\$00       | 17\$50  | —       |
| Pasta de carne       | 10\$00       | 17\$50  | —       |
| Carne estufada       | 12\$00       | 20\$00  | 27\$50  |
| à ardineira          | —            | 14\$00  | —       |
| guisada c/ feijão    | —            | 14\$00  | —       |
| Cozido à portuguesa  | —            | 15\$00  | —       |
| Guisado à saloia     | —            | 11\$00  | —       |
| Mão de vaca guisada  | —            | 15\$00  | 17\$50  |
| Dobrada c/ feijão    | —            | 14\$00  | —       |
| Galinha c/ arroz     | —            | 20\$00  | —       |
| Frango c/ ervilhas   | —            | 22\$50  | —       |
| Frango estufado      | —            | 22\$50  | —       |
| Pasta de fígado tipo | 90 gr. 7\$50 | 15\$00  | —       |
| 160 gr.              | 10\$50       | —       | —       |

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches

EM LISBOA: AÇOREX - R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.ª. DI. • Tel. 362312  
SOCIEDADE CORRETORA, LDA • PONTA DELGADA • AÇORES



# EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERCO GOVERNA O MUNDO



## APONTAMENTO

— Mamã, olhe!  
A menina acabava de descobrir uma pequena maravilha: flor minúscula, cinco pétalazinhas cor do céu em volta de um pontinho de ouro. Que lindo!

— Mamã, olhe!  
Como sempre que descobria qualquer coisa que lhe causasse surpresa ou alegria, a menina pensou imediatamente em sua mãe. Era muito forte aquela necessidade de partilhar com a mãe os seus sentimentos. Sem o saber dizer, a menina sentia que era a melhor maneira de lhe manifestar o seu carinho, a sua confiança e a sua admiração. A mãe era a pessoa mais extraordinária, a única que merecia saber tudo o que ela pensava e sentia.

— Mamã, olhe!  
A sua mãozinha colheira a mimosa flor, tão delicada, tão luminosa! Que maravilha! Era como se tivesse entre os dedos uma estrelinha.

— Mamã, olhe!  
Não se atrevia a levantar os olhos da flor, como se temesse que ela caísse ou voasse. E assim ia atrás de sua mãe. Que, para seguir a mãe, não precisava de a ver. Sentia-a, e assim ia atrás dela, certa de se não enganar.

— Mamã, olhe!  
Mas, a mãe não fez caso do pedido dez vezes repetido. Como se não ouvisse o amoroso chamamento. Andou por ali, para trás e para diante, pegando nisto e naquilo, dando uma e outra ordem. Nenhuma consideração pela menina!

E a flor caiu ou voou...

M. L. NAMORADO

## UM LIVRO PARA OS PAIS

### «JARDINS ET JARDINIÈRES D'ENFANTS»

Embora este livro, da autoria de Jeanne Euvard-Fiquemont (Editions Fleurus, Paris), se destine especialmente às «jardineiras da infância», a sua leitura é acessível e muito útil aos pais. Divide-se esta obra em duas partes:

- 1— Jardins de Infância.
- 1— O que deve entender-se por jardim de infância?
- 2— O jardim de infância popular.
- 3— Métodos empregados no jardim de infância.
- 4— Organização material de um jardim de infância.
- 5— O material educativo ao serviço de métodos de educação.
- 6— A linguagem.
- 7— A observação e a criança.
- 8— A ideia central.
- 9— A propósito de trabalhos manuais.
- 10— Outras actividades.
- 11— Literatura infantil e poesias.
- 12— Quando o jardim de infância vai até aos seis ou sete anos.
- 13— A formação do carácter.
- 14— A vida interior da criança.

- 11— Jardineiras da Infância.
- 15— A formação das jardineiras de infância.
- 16— Observações e conselhos.

Eis as primeiras páginas do capítulo «A formação do carácter», que se ocupa de

### DISCIPLINA e LIBERDADE

Parece, «a priori», que há antagonismo entre os termos «disciplina» e «liberdade». Com efeito, esta palavra mágica «liberdade» é uma das que, empregadas a propósito e a despropósito, se presta a equívocos, porque se reveste, segundo os casos e as ideologias, de um sentido muito diferente. Para muitos, ser livre é ser espontâneo, isto é, suprimir todo o constrangimento, todo o embaraço, e dar livre curso aos seus impulsos e às suas fantasias; esta liberdade conduz à desordem, à instabilidade, até mesmo ao desequilíbrio.

Quanto à disciplina, encaram-na a maior parte das vezes como uma coisa caduca, da qual já se não fala; é sinónimo de coersão, de restrição, de submissão cega, de obediência passiva, até mesmo servil. Sob este ângulo, os dois vocábulos, disciplina e liberdade, opõem-se.

Mas a verdadeira significação é completamente outra. Na realidade, a liberdade é um poder pessoal

de pensar e de agir como se entende sem entrar em conflito com a comunidade de que se faz parte; quer dizer que esta liberdade se encontra limitada, e, assim, implica uma disciplina, a que se submete, com conhecimento de causa, às leis e regras estabelecidas para o bem de todos. Ora, na vida de cada dia, a toda a hora, nós encontramos-nos perante regras a observar; não se trata de se submeter sem discernimento, mas inteligentemente. E, pois, importante adquirir um conhecimento simultâneo dos nossos deveres e dos nossos direitos, para realizar uma liberdade que só tem todo o seu valor se se acompanha de disciplina.

A verdadeira liberdade consiste num domínio próprio que nos dá autoridade sobre o governo de nós mesmos; em lugar de sermos o juguete ou o escravo de impulsos desarrazoados, de tendências ou influências, somos senhor deles. Arbitro do seu destino, «o homem nasceu livre», diz-se; é verdade: só dele depende a sua liberdade; ele deve tomar consciência deste direito inalienável e tornar-se digno dele; é toda uma educação. Saber reprimir a cólera, saber aceitar com bom humor o cumprimento de uma regra, não contar com os outros para decidir e agir, saber fazer face a um acontecimento com calma, sem se deixar ir ao gosto das diversas sugestões da opinião alheia, é ser ajustado, é ser livre.

É preciso, pois, que a jardineira esteja bem convencida de que disciplina e liberdade caminham a par. Na medida em que é responsável pela formação dos pequenitos do jardim infantil, ela deve ser a primeira a fazer este delicado aprendizado e aperfeiçoá-lo continuamente: ser livre, isto é, independente de si mesmo e dos outros. Todavia, demonstrar disciplina não exclui os impulsos e os entusiasmos: ela é um poder moderador que permite agir com mais clareza e equilíbrio. E neste espírito, dando o exemplo, que a jardineira fará a educação do seu pequeno mundo.

A liberdade é uma conquista. agir sozinho, fazer uma escolha, tomar uma decisão, aceitar responsabilidades, submeter-se ao modo de vida recente, reprimir uma ambição, ter paciência, obedecer com inteligência, mostrar-se ordenado, respeitar os outros, tudo isto se adquire com um treino de todos os instantes, mas permite também a expansão do ser em potência, desenvolve os valores espirituais pela prática do espírito de equidade, o amor, a lealdade, a alegria, a ordem, a delicadeza do coração, o respeito da vida.

## PARA MEDITAR

O tempo da primeira infância deve ser utilizado de todas as maneiras imagináveis pela educação. A perda destes momentos é irreparável. Em vez de deixar sem cultura os primeiros anos da vida, é preciso cultivá-los com o mais minucioso cuidado.

ALEXIS CARREL

Importa que a ideia do trabalho se não associe a de aversão, mas pelo contrário a de satisfação.

E. CLAPARÈDE

Não lanceis a criança no labirinto das palavras antes de ter formado o seu espírito para o conhecimento das realidades... Que o professor aprenda, pois, a calar-se para que a criança aprenda a falar.

PESTALOZZI

Ide para a vida, para onde ela reina. Sai da sala de aula. Não transportes as árvores para a aula, transporta a aula para debaixo das árvores... Priva-se a criança do mundo para em seu lugar lhe oferecer umas tanta informações.

TAGORE

Para bem ensinar, mesmo coisa pouca, é preciso que o mestre saiba mais do que aquilo que ensina.

M.<sup>re</sup> PAPE-CARPENTIER

É por meio da mão que se forma o espírito.

MARIA MONTESSORI

O jogo é o trabalho da criança, é o seu ofício, é a sua vida.

M.<sup>re</sup> KERGOMARD

Uma fonte de defeitos para a criança é a precipitação, a falta de atenção, a levandade, numa palavra, a imprudência com que nós agimos relativamente a ela.

FROEBEL

A confiança facilita a acção, a desconfiança suscita o desejo de fazer mal.

G. COURTOIS

Semeai espinhos e crescerão espinhos. Semeai flores e crescerão flores.

BARBARIN

Tenho pensado sempre que para fazer o nosso dever é preciso fazer um pouco mais do que o nosso dever.

SCHWEITZER



Se verificar regularmente o peso e o crescimento do seu filho, e fizer as suas anotações nos gráficos correspondentes, ficará com óptimo elemento para ajuizar do estado de saúde e do desenvolvimento da criança

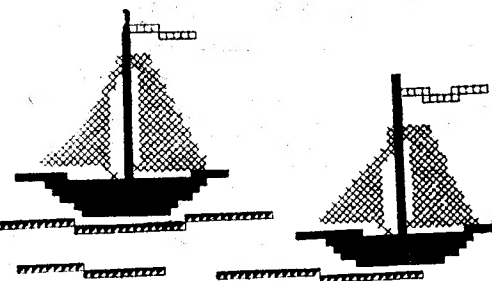


## 3 COISAS MUITO IMPORTANTES

1. A criança precisa de alimentação adequada e de cuidados higiénicos. Mas também precisa da atenção, da solicitude e do amor esclarecido da mãe

2. Se a criança se mexe e grita de uma maneira que não é a habitual; se tem o sono agitado e perdeu o apetite; se tem temperatura; se as fezes apresentam aspecto diferente do normal — é muito possível que esteja no início de uma doença. Não hesite, chame o médico.

3. As maninhas do bebé limpam-se com um pouco de algodão em rama enrolado entre os dedos, não muito apertado, seco ou húmido. Utilizam-se dois rolinhos, um para cada maninha, havendo o cuidado de nunca os introduzir muito profundamente. Sobretudo, nunca se enrola o algodão em volta de um palito ou de um fósforo.



P A R A  
B O R D A R  
A  
P O N T O  
D E C R U Z

## LEITURAS INFANTIS

Todos sabemos, não é verdade?, que a perfeição se atinge corrigindo e educando as nossas faculdades naturais. Perfeição?! — dirão alguns com um sorriso incrédulo. Pelo menos, façamos o possível por ir um pouco ao seu encontro e, para isso, porque não havemos nós, os grandes, os que temos alguma experiência da vida, de aproveitar certas tendências ou preferências das crianças em matéria de leituras — de maneira que estas possam

visem única e simplesmente a distraírem-lhes o espírito mas, antes, que essa distração seja apresentada por forma a tirar daí qualquer proveito que lhe seja útil pela vida adiante? Acho isto tanto mais importante quanto é certo e de todos bem sabido que o cérebro infantil é um terreno virgem e maleável pronto a receber e a reter as primeiras impressões.

VICTÓRIA

## CUIDADO COM O SOL!

O sol é altamente benéfico para a saúde das crianças, mas é preciso defendê-las dos seus raios muito fortes, principalmente na mudança da cidade para a praia ou para o campo, nestes meses de Verão.

No campo, na praia ou na serra, a atmosfera é mais pura do que na cidade, e por isso o sol queima mais. Uma exposição prolongada ao sol pode causar insolação. As crianças devem proteger a cabeça e a vista dos raios solares, usando um chapéu de aba larga.

Em caso de insolação, deve chamar-se o médico. Enquanto este não chega, deve colocar-se a pessoa que sofreu o acidente à sombra, em local onde corra o ar. Desaperte-se as roupas e refresque-se a cabeça, a cara e o pescoço com água ou gelo, mantendo a cabeça levantada. Pode beber água, mas não deve dar-se nenhum estimulante.

## HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 30 de Agosto de 1937 publicava:

«VENEZA, 30 — O filme britânico «Edge of the World», da produção Joe Rock, sob a direção de Michael Powell, obteve um grande êxito na exposição cinematográfica internacional.

O filme inglês da coroação do rei Jorge causou, também, boa impressão»

## CURIOSIDADES

### Os formigueiros humanos

Segundo informação do Departamento Central de Estatística, da Haia, a Holanda tinha 12 534 795 habitantes em 31 de Dezembro de 1966, registando-se o aumento de 157 601, relativamente ao total em 1 de Janeiro de 1966.

Com uma superfície de 33 540 quilómetros quadrados, a densidade populacional daquele país ao fim de 1966 era de 374 habitantes por quilómetro quadrado. No ano passado houve um total de 240 000 nascimentos para 62 000 mortes; um total de 82 000 imigrantes, contra 62 000 que deixaram o país. Nos últimos anos, verifica-se ligeira queda no crescimento natural da população, compensado, entretanto, pelo aumento por via da imigração.

### Jornais, leitores e publicidade

Circulam actualmente em Espanha 124 jornais diários, com uma tiragem de cerca de 300 milhões e meio de exemplares, 3000 revistas e uns 200 semanários dos mais diversos.

São diversos a Imprensa uns 45 por cento dos investimentos publicitários, o que corresponde a 7000 milhões de pesetas aproximadamente. Segundo um estudo recente, 51 por cento da população da Espanha, dos quinze anos em diante, são leitores de jornais.

### «Records» extravagantes

O baterista de uma excelente orquestra, Raye De Val, executou, no Club Bongo, em Londres, um solo de tambor durante 101 horas, 1 minuto e 15 segundos.

Na mesma linha dos extravagantes «records» coloca-se Ralph Weir, da Nova Escócia, que, em Agosto de 1957, esteve a oscilar durante 93 horas, 8 minutos, numa cadeira de balanço.

### Velhas estradas

Vêm-se ainda antiquíssimas estradas, muitas delas até praticáveis e que, abertas pelos Romanos, todas elas iam dar a Roma.

Contudo, a mais velha estrada do Mundo corre no Médio Oriente, entre os rios Eufrates e Nilo.

### ESTEREOSOM

uma nova loja para os que gostam de música

AV. DUQUE D'AVILA, 56-A LISBOA 1 (Metro Saldanha)

## ANEDOTAS

A noiva, abraçando meigamente o futuro marido:

— Oh! querido, como o amor é maravilhoso! Quero compartilhar tudo contigo: os teus desgostos, as tuas alegrias...

— Mas, minha querida, eu não tenho desgostos.

— Bem sei, amor, agora não, mas mais tarde, quando estivermos casados...

A Mimi, para a mãe:

— Mamã, queres que eu vá à rua deitar essa carta no correio?

— Não, minha filha. Está a chover torrencialmente e seria desumano mandar um cão para semelhante temporal, quanto mais a ti! Sossega, mando lá o teu pai.

O pai do Lucas foi assistir a uma lição do filho:

— O que é a matemática? — pergunta o professor.

— Essa é boa! — observa o pai, indignado. — Então o meu filho

anda aqui para V. Ex.<sup>a</sup> o ensinar, ou para ele ensinar V. Ex.<sup>a</sup>?

Antoninha pergunta à mãe: — Mamã, todos os meus presentes de Natal é o Menino Jesus que nos traz?

— Claro, meu amor.

— Mas que pechincha! — exclama a garota. — Então a mamã e o papá, além de não me darem nada, nem sequer gastam dinheiro?!

O polícia para o motorista: — O senhor não pode andar a essa velocidade dentro da cidade.

— Eu sei, senhor guarda, mas o carro tem os travões partidos e eu quero chegar a casa antes que me aconteça alguma desgraça.

Ao telefone:

— Está lá?

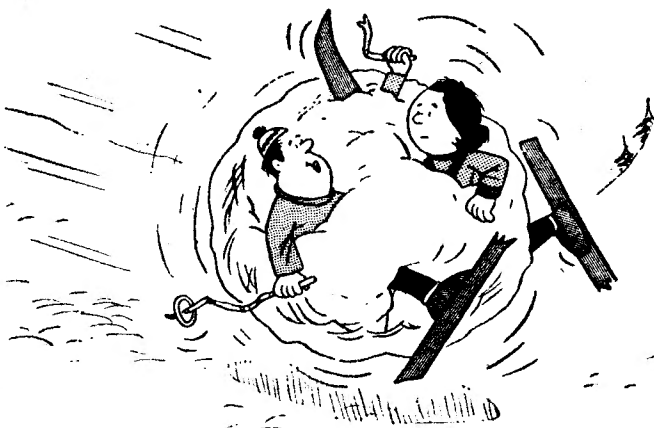
— Estou, sim.

— É a Teresa?

— Sou, sim.

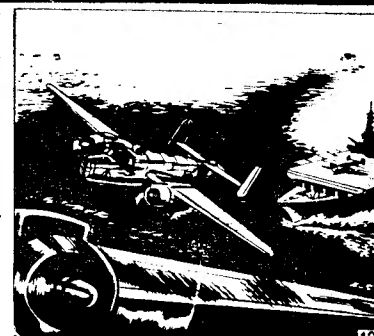
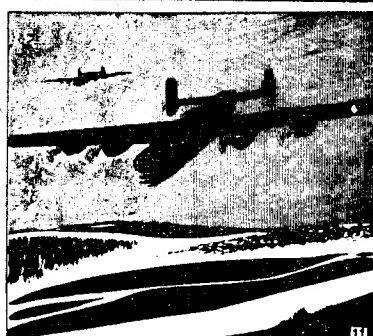
— Querida, ainda me amas?

— Certamente, querido; mas quem fala aí?



— Dá-me licença que a acompanhe?

## FACTOS REAIS O porta-aviões — rei dos mares



9 — No dia 11 de Novembro de 1940, vinte e um bombardeiros, levantando voo, de noite, do porta-aviões «Illustrious», atacaram, a 220 quilómetros da sua base flutuante, um grupo de navios da Armada italiana ancorados em Sorrento. Alguns desses navios, nessa noite, ficaram postos, para sempre, fora de combate. Foi a primeira grande vitória da Grã-Bretanha, sobre as forças do Eixo — e essa vitória foi devida ao porta-aviões.

10 — Os porta-aviões, bases aéreas flutuantes, apresentam mais vantagens que as pistas fixas em tempo de guerra. Os aeródromos terrestres são objectivos fixos que o inimigo poderá sempre destruir, ao passo que o porta-aviões, em constante movimento, pode facilmente fugir à vigilância do adver-

sário. Além disso, o porta-aviões pode, a todo o momento, ser utilizado como força ofensiva, de ataque imediato. Assegura no mar a manutenção da presença aérea. Pode interceptar os aviões inimigos — e o tempo, para o desencadear de uma manobra, deixará de ser um problema. Exemplo: se barcos, em qualquer oceano, precisarem de urgência, da vigilância e protecção aérea, serão mais rápidos os aviões de um porta-aviões amigo próximo, do que os aviões das pistas amigas terrestres, talvez localizadas a alguns quilómetros de distância.

11 — Aquando do conflito do Suez, os aviões ingleses que descolaram de Chipre, viam-se obrigados, por assim dizer, a fazer meia-volta, devido à falta de combustí-

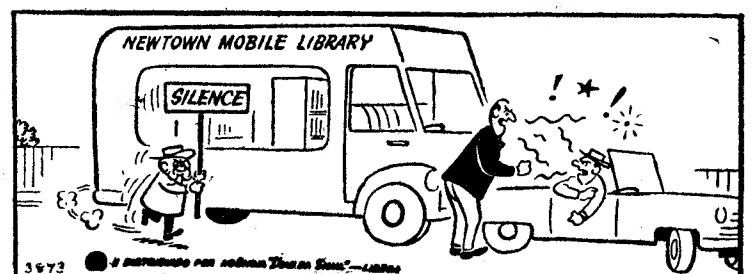
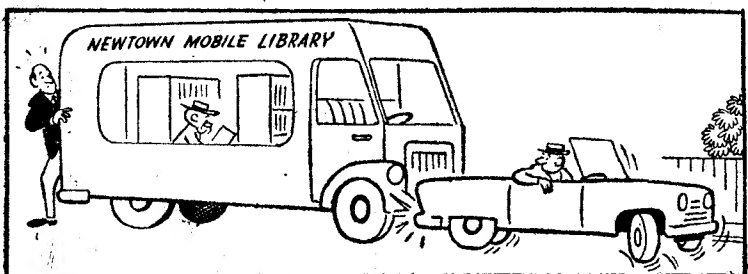
vel, antes de terem atingido o seu objectivo. Os grandes bombardeiros consomem grandes quantidades de combustível, combustível que os torna pesados, em demasia caso a sua missão só possa ser cumprida ao cabo de algumas centenas de quilómetros. Os aviões das pistas flutuantes, pelo contrário, atingem os seus objectivos com muito menos dispêndio de combustível — e são mais pequenos e mais aptos a manobras de guerra.

12 — A última guerra demonstrou a importância do papel desempenhado pela aviação embarcada. Em Midway, fortalezas voadoras, descoladas da ilha, convergiam em voo para a frota japonesa... Unicamente os aparelhos que levantaram voo de porta-aviões infligiram grandes derrotas aos japoneses. Dos vinte

e quatro combates travados no imenso Pacífico, treze acusaram o papel decisivo do porta-aviões. Dos dezasseis couraçados afundados no curso desses combates, treze foram metidos a pique pela força aeronaval. Aliás, os porta-aviões destruídos nesses combates foram, no em grande parte, por aparelhos deslocados de outros porta-aviões. Trinta e três por cento das perdas infligidas aos dois campos, durante a segunda guerra mundial, devem-se aos porta-aviões. Os submarinos causaram perdas cuja percentagem é avaliada em 28%, os couraçados, cruzadores e «destroyers» em 20%, e a aviação terrestre em 16%.

(Continua)

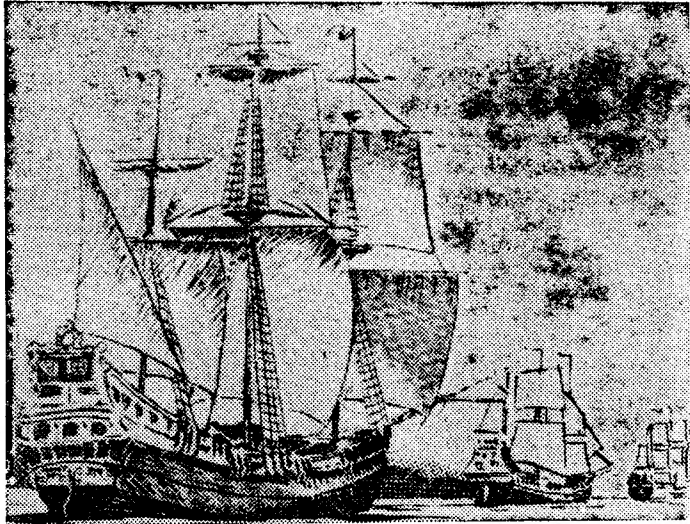
## AVENTURAS DO TIO CARLOS



# «A RAINHA CRISTINA»

Texto de Alain de St. Sauvan Desenhos de Frisano

**RESUMO** — Após a sua abdicação a favor do primo Carlos Gustavo, a rainha Cristina da Suécia empreendeu uma viagem através da Europa, acompanhada de numeroso séquito. Entretanto, abjurou do Protestantismo para se converter à religião católica. Por onde quer que passe, as seus desregramentos provocam escândalo. Em meados de 1656, já cansada de Roma, toma como pretexto uma epidemia de peste e despede-se do seu protector, o Papa Alexandre VII.



**55** — Estamos no mês de Agosto de 1656. Cristina e o seu «circo» voltam à vida ambulante. O pessoal da *tournee* muda constantemente, ao mesmo tempo que se transforma numa autêntica torre de Babel. Inclui gente de todas as nacionalidades, o que faz com que só a rainha — que domina onze línguas! — se sinta à vontade. Há aventureiros de formação ou propensão, homens bem nascidos e homens que nasceram menos bem, flamengos, valões, espanhóis, austríacos, suecos... Toda esta gente, por certo muito agradável, cria, no entanto, encargos substancialmente onerosos. A corte de França foi informada da próxima chegada de Cristina, que embarcou em Civitavecchia, com destino a Marselha. A reputação da ex-rainha ainda não está de todo apagada. O seu nome é garantia de receita! Vamos encontrar o rei Luís XIV muito jovem — 18 anos apenas. Se bem que considerado de maioridade desde 1651, governa por ele o cardeal Mazarin, que tem a confiança da rainha-mãe, Ana de Austria. O primeiro-ministro envia a Marselha, para receber condignamente a famosa sueca, um aristocrata muito considerado — Henrique II de Lorena, 5.º duque de Guise.

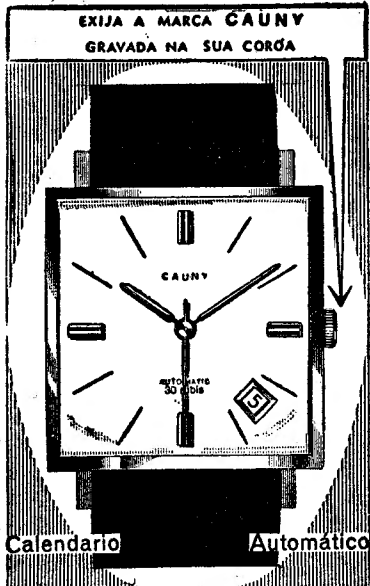


**56** — Guise tem 42 anos e é um homem de porte altivo. Impetuoso, indisciplinado, senhor do seu nariz, consideram-no, não obstante, um bom soldado, orgulhoso, decorativo e cheio de audácia. A primeira vista será o tipo indicado para uma situação destas. Assim o julgou, claro, o cardeal Mazarin. O duque vai justificar a confiança nele depositada. Recebe a ex-soberana em meados de Agosto. Está um dia radioso. Ao deparar com Cristina, porém, Guise tem dificuldade em reprimir toda a sua estupefacção. É verdade que esta *mulher de armas* possui atributos bastantes para calar o mais atrevido. O próprio Guise de bom grado o admite. Escreveu, a propósito, as seguintes linhas: «A rainha Cristina é uma pessoa realmente extraordinária. Tem voz de homem, veste uma espécie de gabão, uma espada à cinta — mas nunca luvas —, e completa o quadro com abundância de pós e pomadas. Fala não sei quantas línguas e mostra-se muito afável e cortês, mas... gloriosa!» Nas entrelinhas adivinhámos o que isto queria dizer. Cristina pode ser *gloriosa* — Guise é que não o é menos, e sabe-o...



**57** — O duque e a sua companheira de viagem não têm pressa. Partem calmamente a caminho de Paris, demorando-se por Aix, Orange, Vienne, Lyon, Auxerre e Sens. A 4 de Setembro, o grande cortejo chega, finalmente, a Fontainebleau, onde reside Anne-Marie-Louise de Orleans, duquesa de Montpensier, a célebre «Senhorinha». A duquesa tem a mesma idade de Cristina e, com ela, uma personalidade pouco vulgar. Simultaneamente masculina e romântica, fantasista e corajosa, versátil e pronta a dar a vida para defender os amigos e as causas que abraça, já vemos que não pode ficar em adoração da sueca. Mas a filha de Gustavo Adolfo não deixa, mesmo assim, de surpreendê-la. A duquesa observa-a em silêncio, reparando como ela caminha, como ela se senta ou levanta sem motivo, como bebe, ri e fala... «Uma personagem inedita!», comenta a francesa. Na sua boca é um elogio.

(Continua)



**CAUNY**  
RELOGIO SUIÇO DA MAIOR BELEZA

## DINHEIRO

SOBRE PENHORES

EMPRESTA-SE

A PRESTAMISTA  
MERCANTIL, L.ª

AV. ALMIRANTE REIS, 10-C

TEM CARRO?  
TEM PRÉDIO?  
ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JA A

**ORCOSI**

Telefs. 367444/323172

R. 1. DE DEZEMBRO, 45

## PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA  
ALUGAM-SE

Estabelecimentos  
**VALENTIM DE CARVALHO**  
Comércio e Indústria, S. A. R. L.  
95, Rua Nova do Almada, 99  
LISBOA

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO  
DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral  
dos Serviços Eléctricos  
EDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia de Canha, concelho do Montijo, de uma linha aérea a 30 kV, com 64 m, do poste n.º 131 da linha para o Centro Emissor Ultramarino ao posto de transformação de Abel dos Santos Martins.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 25 de Agosto de 1967.

O Engenheiro Chefe  
GUILHERME MARTINS

## HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º

TELEF. 369384

## HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Matricula para admissão aos cursos de técnicos de radiologia, de análises (preparadores) e de fisioterapia

Para conhecimento geral se publica que, do dia 1 a 20 de Setembro próximo, estão abertas, no Centro de Preparação de Técnicos e Auxiliares dos Serviços Clínicos que funciona junto dos Hospitais Civis de Lisboa, as matrículas para admissão aos cursos de técnicos de radiologia, de análises (preparadores) e de fisioterapia, nos termos do disposto no artigo 3.º do Regulamento á Portaria n.º 18.523, de 12 de Junho de 1961.

As condições de admissão aos cursos referenciados são as seguintes:

- Habilitação mínima do 2.º ciclo dos liceus.
- Robustez física necessária.
- Idade mínima de 17 anos.
- Bom comportamento moral.

Os candidatos deverão apresentar, para efeitos de matrícula os seguintes documentos:

- Requerimento feito em papel selado dirigido ao Director do Centro de Preparação de Técnicos e Auxiliares dos Serviços Clínicos dos Hospitais Civis de Lisboa, solicitando a admissão ao curso.
- Bilhete de Identidade.
- Certidão narrativa simples de registo de nascimento
- Documento comprovativo da habilitação exigida.
- Atestado de bom comportamento moral e civil, passado pela respectiva Junta da Freguesia ou pelo pároco da residência habitual do candidato.
- Certificado do B. C. G.

Os candidatos á matrícula serão sujeitos a um exame médico no Centro, para se averiguar se possuem as condições físicas necessárias, sendo igualmente submetidos a exame de admissão cuja data oportunamente se indicará.

Toda a documentação exigida deverá ser entregue na Secretaria dos Hospitais Civis de Lisboa — Secção de Pessoal do Hospital de S. José, onde serão prestadas todas as informações indispensáveis.

Esclarece-se porém, que a Direcção do Centro poderá não dar início ao curso se julgar insuficiente o número de candidatos.

Hospitais Civis de Lisboa, 24 de Agosto de 1967.

O DIRECTOR DO CENTRO

## CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE FARO

Está aberto concurso para admissão de CONTABILISTAS habilitados com o Curso dos Institutos Comerciais e de Chefe de Secção de Contabilidade, habilitado com aprovação no respectivo concurso ou licenciatura em Ciências Económicas e Financeiras.

Nas suas viagens

ENTRE



**LISBOA E MADRID**

UTILIZE  
O COMBOIO

**"LISBOA-EXPRESSO" (TER)**

RÁPIDIZ • ECONOMIA • COMODIDADE • SEGURANÇA

HORÁRIO

|                                       |                                        |
|---------------------------------------|----------------------------------------|
| LISBOA PARTIDA 9-40<br>(S.ª APOLONIA) | MADRID PARTIDA 10-45<br>(DELICIAS)     |
| MADRID CHEGADA 19-00<br>(DELICIAS)    | LISBOA CHEGADA 19-40<br>(S.ª APOLONIA) |

AR CONDICIONADO

SERVIÇO DE RESTAURANTE E BAR

☐ SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

## POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

- Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas  
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas  
Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — As 16 horas  
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas  
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas  
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas  
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas  
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas  
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas  
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas

Diário de Lisboa

PAGINA 7

## ENCONTRO AO ACASO

Dez horas da manhã. Jardim da Estrela. Há quem diga que outrora ele foi mais bonito. Nós, que o não conhecemos então, achamo-lo bonito hoje. Passeamos nas alamedas à procura de possíveis entrevistados. E cedo ainda. Entretanto, aspiramos o ar puro. E sentimos o leve rumor das árvores.

Que perguntaremos? A pergunta terá de ser feita em função da entrevista. Poderiam ser empregadas domésticas a passear meninos; os estudantes só vêm para cá de tarde; e as mães, donas de casa, também só depois de almoço podem vir oxigenar os pulmões dos filhos... Com quem falar? A maior parte dos frequentadores são homens. Idosos. Reformados das suas profissões, por certo. Descanso depois da labuta. É bom descansar! Lêem jornais. E o homem da Câmara segura a mangueira e com o forte jacto de água vai limpando os arruamentos. Botas altas. Ficamos na retina: a longa bicha negra por onde serpenteia a água e depois a explosão branca, líquida e fresca. Frescura e paz é o que se desprende do ar.

De repente, pareceu-nos encontrar uma senhora disposta a responder-nos. Simpática, desembaraçada. Uma renda no regaço, o fio, a agulha...

Decidimo-nos, por fim, por uma das várias perguntas que alinhaváramos com antecedência:

— Que pensa das raparigas de hoje?

A sr.<sup>a</sup> D. Idália Telo Chaves Viçar pôs-se à nossa disposição, mas, quando soube que era preciso dizer o nome, hesitou.

— Não, sabe porque... O marido... Já uma vez um jornal fez uma reportagem em sua casa... depois as amigas disseram que foi por conhecimentos... validade...

Consequimos que a sr.<sup>a</sup> D. Idália vencesse essas inibições. Respondeu à nossa pergunta:

— Olhe, sob o capítulo de modas, por exemplo, acho que as raparigas estão actualizadas, embora por vezes haja um bocadinho de exagero. Nos meus tempos de rapariga também eu segui muitas vezes a moda.

Fala-se hoje da saia curta. Nós também usámos a saia travadinha, os decotes... Uma coisa que eu gostava era andar decotada, sem exagero, claro! O que é preciso é procurar o meio termo. Nós vemos raparigas de saias mais compridas e já não gostamos. Temos que nos regular e cingir às épocas. Até os homens estão hoje a modernizar-se. Quando se viram calças azuis e camisas amarelas?! Eu vejo rapazes já de certa idade com esse vestuário e acho interessante.

### HORÓSCOPO DA MODA



Pode dar novo encanto e realçar qualquer traje, adornando-o decote com plumas que combinem com a sua cor. Para maior efeito, pode unir as plumas com um colar de contas de cores



Dois senhoras e um cavalheiro depõem a respeito das raparigas...

— Que pensa da liberdade das raparigas?

— Num certa faceta parece-me bem, pois talvez estejam melhor preparadas para enfrentar certos problemas. Porque nós, nos nossos tempos, chegávamos a certa altura que não sabíamos distinguir o bem do mal, porque no meu tempo nós não fomos para aqui ou para ali porque os pais diziam que era feio, também era feio fazer isto ou aquilo, etc. Neste aspecto, talvez as raparigas saibam discernir melhor o bem do mal.

Falámos a seguir com o sr. Manuel Garcia, funcionário aposentado dos C. T. T. Porque escolhemos um homem para nosso segundo entrevistado? Porque nos pareceu oportuno ouvir o ponto de vista de um homem em relação às raparigas de hoje.

— Essa é uma pergunta muito velha — observou-nos a sr.<sup>a</sup> — Acho que as raparigas de hoje perderam o respeito por si mesmas. Têm falta de pudor. A maneira como hoje se apresentam em público, se se apresentassem assim há cinquenta anos nem a alma se lhes aproveitava. Quando as mulheres apareceram com a saia travadinha, houve uma manifestação em que, se não lhes acudissem, as mulheres que apareceram pela primeira vez assim sairiam desfeitas.

Para mim, acho que as mulheres de hoje se diminuíram. Julgam que andam a enaltecer-se, mas não. Há bocado passaram duas raparigas com as saias por aqui... — fez o gesto com a mão, marcando a coxa um tanto acima do joelho — mas eram nova vaga, pertencem à era atómica, mas às mulheres feitas, a essas já não se admite. Estão contaminadas. As miúdas a gente desculpa. É bosta nova. E vai muito da educação...

Os homens também são menos homens, senão não aprovavam. Isto é ver com pessimismo. Talvez eu esteja errado. Para mim, as mulheres valem mais antigamente do que hoje.

A senhora tinha umas poucas de crianças à sua volta. Acceceu a ser a nossa última entrevistada de hoje. Afirmou-nos:

— É tão difícil. É conforme a educação que recebem. Eu, por exemplo, tenho muitas sobrinhas e todas são raparigas honestas, umas casadas e outras solteiras. Como lhe disse, é tudo resultado da educação que receberam...

— Mas faça um paralelo entre as raparigas de hoje e as de outrora — pedimos.

— Eu vivi numa quinta e casei muito nova, mas creio que não se falava em tantas coisas. Sou católica praticante e às vezes, quando vou à igreja, consolo-me a ver as raparigas bem formadas que lá vão. Mas também não é preciso ser católica para se portarem com decência. Há algumas que, sob a capa de falsas virtudes, cometem mu-

tos erros. Isto é o que me faz pensar a minha pouca inteligência.

— E da maneira como elas se vestem?

— Eu condeno. Não só pela moral, mas também pela estética. Uma rapariga que se põe com as saias por aqui não tem o verdadeiro interesse para casar. No outro dia, eu vi passar uma saia tão curta, que uma amiga que estava comigo disse que se ela se baixasse se via tudo...

COMENTARIO — Haverá aspectos negativos nas raparigas de hoje, mas certamente não são eles provocados pelo comprimento das saias. Que a rapariga está actualmente melhor preparada para a vida é uma verdade, que possui bases para distinguir, por si própria, o bem do mal, também nos parece certo. Isso é indicio de uma consciencialização que não é total, que se esboça nalgumas e noutras é ainda ignorada, mas que deixa prever para um futuro mais ou menos breve uma Mulher plena feminina, mas sobretudo humana e acordada não só para um aspecto da vida, mas para a Vida.



Imagens de todos os dias nos caminhos do nosso país...

## Os pais não podem ignorar os problemas dos filhos

Pede-nos um jovem de dezanove anos: «Continue a auscultar as nossas opiniões. Assim os leitores do nosso diário farão uma ideia mais fiel dos meninos ié-ié».

E a terminar, solta este desabafo: «Desculpe, mas estou furioso

Terão os jovens razão para estar furiosos com os «velhos»? Não é altura dos pais, de todos os adultos responsáveis da juventude fazerem exame de consciência? Tem-se dado aos jovens aquilo de que realmente necessitam? Ou rodearam-nos de coisas que podem prescindir, coisas que são excrescências e contribuem para a deformação da sua personalidade, quando o autêntico, aquilo que a pode valorizar de uma forma válida, lhe é negado?

Que lhe é negado? Qual a maior acusação que os filhos dirigem aos pais?

A principal é a falta de compreensão; e vem logo depois o desconhecimento dos problemas juvenis: a imbecilidade que a sua atitude provoca nos filhos e não lhes permite revelarem-se; portanto, a distância que separa seres próximos pelo sangue; a falta de ternura, ou a ternura excessiva, absorvente, que não lhes reconhece o direito de crescerem, de serem eles e não o menino da mamã.

Há mais. Os pais, porém, terão também as suas queixas em relação aos filhos. Dirão deles que são ingratos, que querem ser independentes sem condições para isso, quer materiais e espirituais, que, que. E terão razão. Todos têm razão, porque a verdade não é uma nem simples. As dissidências, contudo, entre pais e filhos podem e devem ser evitadas pelos pais.

Os jovens são, em parte, o produto do meio em que nasceram e da educação que lhes ministraram. São também eles próprios e é isso que lhes dá tantas vezes coragem para se libertar do que lhes parece mal ou encaminhar por um caminho errado, sempre, em qualquer dos casos, por uma necessidade de afirmação, que seria difícil determinar quando surgiu e o porquê.

Os adolescentes não tomam sos. Erram, pois claro! Nem sempre estão certos, era o que faltava! Mas amam a vida, o belo, a verdade, o melhor para todos. A crise da adolescência deve merecer maior carinho, maior compreensão e

maior respeito. O ideal ainda é o facto mais irradiante que pode dar luz e sentido à vida. É preciso cultivar o ideal da juventude. Deixá-la fazer bem; a sua fogueira não pode ser refreada. Tem de a extravasar de qualquer maneira e se não fizer bem, fará mal pela certa. A sua própria existência é um protesto da vida nova, com toda a seiva por aplicar, contra a vida em declínio, firmada, estabelecida, que não quer ceder passo nem mudar ante a aragem fresca, renovadora, bendita, porque é a essência mais pura da vida.

## POSTAL DE FÉRIAS

A esplanada do café dos meus ócios de férias tem uma determinada orientação. Voltamos todos para o sul. Aí é o espaço aberto, o verde da relva e das árvores contra o céu como um grão brávio. Voltamos as costas indiferentes às camionetas de carreira paradas à beira do passeio, descarregando e engodando gente. Voltamos as costas e há nisto um movimento colectivo dos ociosos das tardes de calor para fixar os olhos no mesmo ponto vago e infinito, embaciando de inveja e dúvida o andar descompassado do moço da mercearia, de peito chato e asso-bio nos lábios.

Mas de súbito a coisa rompe-se. O sol é o mesmo, incandescente, monopolizando o azul, as camionetas param e não deixam de andar só por lhes dar na bolha, e o miúdo da mercearia sofre apenas uma mudança de qualidade no género de produtos que transporta — a quantidade é quase invariável, é um jugo certo. Mas é, que sobressaltando o dize-tu-direi-eu maledicente da cidade, a esplanada inteira virou as costas ao espaço verde camarário, ao lago de patos expiscina pública, até ao momento em que descobriu a necessidade de não haver nenhuma, por causa do contágio do «loisir», e enfrentou displicente, capaz de tudo, mas sempre ociosa: os loiros cabelos da moça simples que lá divertida, as pernas simplesmente saindo duma mini-saia-motivo, a frescura francesa do ar juvenil que o seu á-vontade lhe dava.

A esplanada enchia-se. Fernando e eu estudávamos em conjunto um artigo sobre educação, duma senhora também francesa. Sentimos o mesmo quando a moça se afastou com os pais, sim porque ela acabou por se ir embora, ou julgavam que ela ia ficar?

Pobre mini-saia! Deixar-te-ão em paz quando te escalpelizarem?... Na mesa à nossa frente João e outro acabavam os tremozos e as cervejas, e ameaçavam deixar-se ficar mais um pouco por ali. Enfim, já tinham gasto muita gasolina com o carro para trás e para diante passando defronte da esplanada. Estou-me a lembrar da cara sem classificação que ele fez quando por fim parou e defronte de mim me pediu um livro.

— Queres mesmo um livro, João? Tens a certeza que queres? Não queria. Já sabíamos.

ALEXANDRE

CAROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C  
Telef. 72 67 31

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS